

@Verdade

Tiragem 50.000 Exemplares Certificado pela 

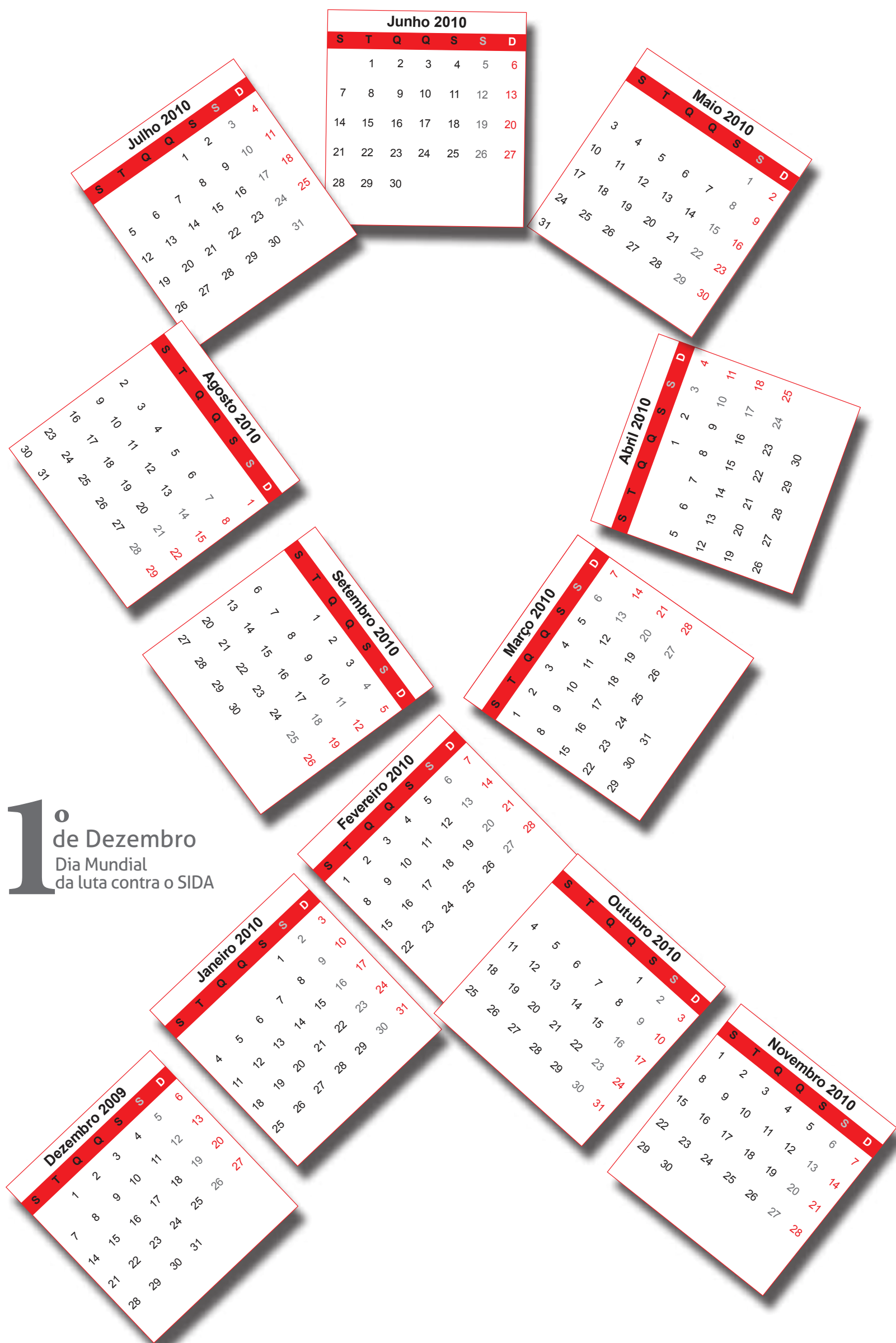
Sexta-Feira,
27 de Novembro de 2009
Jornal **Gratuito**
Venda **Proibida**

Edição Nº 066
Ano 2
Director: Erik Charas

 RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

facebook.com/jornal.averdade • twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz



1º de Dezembro
Dia Mundial
da luta contra o SIDA

33,4 milhões
de pessoas vivem com
o vírus HIV no Mundo

1,6 milhões
de pessoas vivem com o
vírus HIV em Moçambique

2,7 milhões
de pessoas infectadas
com o vírus

160,6 mil
de pessoas infectadas
com o vírus em
Moçambique

2 milhões
de pessoas morreram
por causas vinculadas
ao HIV

92.1 mil
de pessoas morreram
por causas vinculadas
ao HIV em Moçambique

**TODOS
DIAS
SÃO DE
LUTA
CONTRA
O SIDA**

Fonte: ONUSIDA/CNCS - 2008



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

1986

É diagnosticado o primeiro caso de sida em Moçambique num médico haitiano.

Novo 'evangelho' contra SIDA!

Desconhecido por muitos e odiado pela igreja, o preservativo feminino é a nova arma contra HIV/SIDA que está a ser distribuída pela Associação Pfukane, desde Agosto último, em Boane, a 30 quilómetros da capital Maputo. Mas o que é, como se usa e quais são as (des)vantagens deste anticoncepcional, também eficaz contra outras doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas?

Texto: Anselmo Titos
Foto: Miguel Manguze

Segunda-feira. 17h30. Fim do expediente. Flora, a universitária de 22 anos, recolhe a papelada da mesa, desliga o computador e sai com a pasta para o banheiro. Lá, do alto do seu 1 metro e 60, ajeita as jeans azul-claro e mira-se no espelho. De olhos bem abertos, confere um tom mais vivo às bochechas e termina escovando as madeixas acastanhadas que caem até quase à cintura. Saca o batom da bolsa e desliza apenas no lábio inferior, que por compressão tinge o superior. Na margem esquerda da avenida maputense que aloja a média empresa, o 'vovô' Romão, 'namorado' extra da Flora, que está esperando por ela dentro de um volvo prateado, vê a hora no relógio do telemóvel top de gama. Nervoso, examina o movimento ao redor, antes de arranjar o penteado no retrovisor. 17h35, tudo pronto. Ela dá o passo final com uma mensagem enviada ao seu 'namorado oficial' pelo celular, enquanto desce os cinco degraus da escadaria: "Oi amor, vou ter uma reunião aqui no serviço, por isso chego tarde em casa. Beijinhos!"

O volvo desliza. Entra noutra avenida. Vira à esquerda, e depois à direita. Meia hora depois, pára num motel, onde, à esguelha, entram directo para um quarto a 500 meticais por hora. Seguem os preliminares: abraços, beijos, carícias e promessas de nunca mais se desligarem. Deitada na cama e com as pernas dobradas e afasta-



das, Flora pega no preservativo feminino, aperta o anel interno com o dedo polegar e médio, insere-o na vagina, empurrando-o até ultrapassar o nível do osso da púbis. Ele introduz o 'membro' no interior da bolsa de látex. Depois do acto, ela aperta e torce o anel externo cuidadosamente, para manter o sêmen dentro do preservativo que em seguida retira e atira para o balde de lixo colocado num canto, onde há outros preservativos usados.

Do pecado diante de Deus...

Não há novidades no comportamento feminino acima descrito, a não ser mais uma história de infidelidade conjugal que já se tornou na marca registada nacional. Os clássicos da literatura mundial como 'Anna Karenina' – do russo Tolstói – e 'Madame Bovary' – do francês Auguste Flaubert

– provam que o comportamento é antigo. Dos coitos interrompidos referidos na Bíblia Sagrada, aos duches de mel ou excrementos de crocodilos registados nos anais do antigo Egipto, perfilam exemplos flagrantes de que, afinal, há milhares de anos que as mulheres usam métodos contraceptivos.

As mulheres e os homens têm o direito e responsabilidade mútua de escolher quando e quantos filhos querem ter. Foi assim que em 1842 se inventou o primeiro preservativo. Mas foi o Vírus da SIDA, descoberto em 1984, que forçou a humanidade a revolucionar as práticas protectoras, sendo o preservativo masculino a mais vulgar contra este mal.

Mas por mais campanhas de prevenção e divulgação que se façam, ainda existe uma espécie de tabu quanto à sua utilização. Muitas pessoas ainda têm vergonha de se dirigir a uma farmácia para o comprar. Outras escondem-no debaixo do resto das compras no supermercado. Pessoas ainda há que não admitem que parceiros/parceiras andem com esse látex no bolso, por pensarem que isso denota indícios de infidelidade. A igreja, essa, fecha os olhos e torce o nariz, quando o assunto em debate é o uso do preservativo para combater

a doença do século. "Penso que este problema, o SIDA, não pode ser vencido com slogans de propaganda", disse recentemente o Papa Bento VI, quando confrontado por um jornalista da 'France 2'. Alertou que "se falta a alma, se os africanos não se entreejudarem, o flagelo não pode ser resolvido com a distribuição do preservativo. Pelo contrário, arriscamos a piorar a situação". O Santo padre argumenta que ademais trata-se de uma prática inaceitável aos olhos de Deus!

...ao novo evangelho

Está provado que enquanto o Governo, ONG's e a igreja divergem quanto à melhor forma de luta contra a SIDA, a verdade é que cada vez mais o número de seropositivos aumenta de forma assustadora. Foi por 'odiar' esse sinal vermelho em crescendo que a Associação Pfukane, com sede na vila de Boane, 'acordou' e decidiu lançar, desde Agosto último, uma campanha pro-preservativo feminino. A razão é simples: torná-lo novo instrumento da mulher – infiel – para ela se defender dos homens – também infiéis – que impõem cópulas sem protecção, dispostos a pagar qualquer preço.

Mas a campanha da Pfuka-

Eficaz, mas desvantajoso

Se usado correctamente, os médicos atestam que o preservativo feminino é eficaz entre 82 e 97%. E mais: dispensa receita médica e protege a utente não só do HIV, mas das Doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidezes indesejadas. Pode ser inserido em qualquer altura (oito horas antes do coito) e em qualquer local, e é medicamente seguro, sem efeitos secundários. O preservativo feminino é mais resistente que o masculino, e pode ser usado com água, como lubrificante. Ma, como "não há rosa sem espinhos", a nova arma feminina tem desvantagens: pesquisas mostram que diminui a sensação vaginal, requer ser planeado com antecedência, e pode ser difícil de inserir. Não é prático para mulheres com vagina estreita. E o que custa o triplo do preço do masculino tem a mazela de poder fazer barulhos durante o acto sexual.

ne – que ci-shangana, variante linguística do sul, significa 'acordai' – não é só isso: Pilatos Bernardo Saveca, o coordenador, refere que o maior mérito deste projecto é mobilizar, oferecendo os preservativos de forma amigável. O impacto previsto já nessa altura convocava sorriso antecipado dos mentores: permitir que as mulheres – poliandras – tenham o controlo da 'situ-

ação' nos momentos em que os vários parceiros se recusam a usar a bolsa masculina. Não só, mas também vai contrariar o difícil acesso ao mesmo, devido à sua raridade e preço exorbitante – cerca de 30 meticais (1 dólar americano/unidade) contra apenas cinco meticais (0,04 dólares/pacote de 3 unidades) do polémico e também ignorado preservativo masculino.



A vez da camisinha-gel

No entanto, foi desenvolvido um novo tipo de gel para ser utilizado como uma "camisinha vaginal" protegendo contra gravidez e contaminações por vírus que provocam a sida e hepatite. A camisinha-gel mantém consistência líquida enquanto estiver em contacto com a acidez vaginal – que é normal –, mas torna-se sólida quando "encontra" o sêmen, que é levemente alcalino.

O gel consegue proteger de qualquer partícula maior do que 50 nanómetros (50 vezes menor que 1 centímetro), incluindo esperma e vírus. O grupo que desenvolveu o gel na Universidade de Utah em Salt Lake City, EUA, refere que o objectivo da criação é ajudar as mulheres nos países em que o HIV predomina, na prevenção contra o vírus e a gravidez de forma mais barata, mesmo que o parceiro não queira usar a camisinha comum. "Nós desenvolvemos tecnologias que podem capacitar as mulheres a se protegerem contra o HIV sem precisarem do consentimento de seu parceiro", acrescenta.



este verão tem
tudo bom

TELEMÓVEIS

RÁDIOS

GANHA 1 MILHÃO

DE METICAIS
TODOS OS MESES
E MAIS 42000 PRÉMIOS.

ishh yôwê!

1 MILHÃO
DE METICAIS

MAIS DE
1 MILHÃO DE
SEGUNDOS EM
CRÉDITO
POR SEMANA

PARA-SÓIS
DE CARRO

CAMISETES

BASTA USAR 100MT POR SEMANA
OU FALAR NO CONTRATO PARA PARTICIPAR
E PODER GANHAR FANTÁSTICOS PRÉMIOS
DIÁRIOS E SEMANAIS.

Termos e condições aplicáveis



vodacom

A melhor rede celular em Moçambique



Direitos de Crianças Órfãs de SIDA

Texto: Isaura Mauelele
Foto: M. Manguze / S. Costa

Algumas das Crianças Órfãs e Vulneráveis (COV's) têm família composta por tios, avós, que alegando falta de condições financeiras acabam por deixar esses petizes em infantários, entregues à sua sorte. A coordenadora da Criança, a nível de uma Organização não Governamental, acredita haver um grande esforço por parte dos infantários para que as crianças órfãs tenham mais recursos e acesso aos seus direitos básicos. "O que acontece é que esses infantários, por vezes não possuem recursos suficientes para proporcionar melhores condições a essas crianças. Também é necessário que se faça um trabalho de advocacia no seio das comunidades, para sensibilizar os familiares e outros tutores das crianças órfãs e portadoras de HIV/SIDA, de que os infantários existem para o acolhimento da criança e não para o seu abandono", disse Nacima Figia.

Importa realçar a necessidade da participação dos familiares no processo de crescimento da criança que esteja numa casa de acolhimento. Eles devem apoiar, visitar e contribuir para um melhor funcionamento dos infantários. "Os centros de acolhimento servem para ajudar a criança, mas o seu encarregado de educação deve continuar a ser o responsável por ela. Algumas famílias alegam falta de dinheiro para acompanhar a educação da criança, mas há famílias pobres que são um exemplo do esforço para continuar a acompanhar o crescimento do menor", acrescentou.

A Coordenadora da Criança reiterou que o Governo, através do Ministério da Mulher e Acção Social, tem a responsabilidade de garantir o bom funcionamento dos programas que protegem a dignidade da criança. "Deve haver um programa coordenado para facilitar a responsabilidade de cada um.

Com o aumento do número de infectados pelo HIV, também aumenta o número de COV's, e é necessário garantir os direitos básicos dessas crianças, pois existem recursos para o efeito", afirmou.

Para as pessoas que cuidam dos infantários foi deixada uma mensagem de encorajamento, para que continuem com o trabalho árduo de cuidar dos mais pequenos, não obstante as dificuldades que advêm da escassez de recursos. As famílias devem assumir a responsabilidade de dar um acompanhamento à criança, mesmo estando num infantário, pois este não é suficiente para garantir o seu crescimento. "Eles têm que apoiar os trabalhadores com ideias, e a sua presença no infantário, junto da criança, já constitui um apoio", concluiu.



Pub.

TOALHAS DE BANHO
Tamanho: 88 x 120 cm
99.00MT cada

19.00MT

94.00MT

34.00MT

18.00MT

89.00MT

169.00MT

É fácil comprar a prestações.
Um pequeno depósito permite-lhe comprar qualquer artigo na nossa loja

A PEP vende somente productos novos!

Melhores preços ... e mais!

PEP

37033 MOZAMBIQUE www.zoornetvelling.co.za



Tolerância Zero para abuso contra a rapariga

De 2006 a 2009 realizou-se, em todo o país, a Campanha Contra o Abuso Sexual da Rapariga na Educação, levada a cabo pela ActionAid Moçambique, em parceria com o Governo e várias organizações da sociedade civil. A avaliação feita a partir dessa advocacia é positiva, pois houve promoção do protagonismo no seio das raparigas, e um aumento do número de denúncias sobre casos de abuso sexual na escola.

Texto: Isaura Mauelele
Foto: Miguel Mangueze

O abuso sexual de raparigas nas escolas constitui uma realidade na sociedade moçambicana, onde o professor é apontado como protagonista. A campanha contra esse acto veio sensibilizar a própria rapariga e a comunidade em geral, para a necessidade de se denunciar essa prática, reiterando que o abuso sexual constitui um crime.

O Director da ActionAid, Alberto Gomes Silva, referiu que os resultados são encorajadores, tendo em conta que as pessoas já têm consciência da dimensão do problema. "Houve maior participação do Governo e da própria rapariga neste processo, e aumentou o número de raparigas que regressaram à escola", disse.

Por seu turno, Nacima Figia, coordenadora da Mulher e Criança, reiterou que ao fim de três anos houve avanços satisfatórios, salientando que actualmente o Governo aposta na tolerância zero para o abusador, no seio da educação. Acrescentou que deve-se incentivar a rapariga a dizer não à prática sexual, até atingir a maior idade. Outro passo dado foi a aprovação da Lei da Violência Doméstica Contra a Mulher, pois passou a existir um instrumento legal específico para a defesa dos direitos da mulher. Contudo, a coordenadora salienta que a lei, por si só, não vai mudar o cenário, que é importante haver maior coordenação entre o Governo, através dos Ministérios da Mulher, Saúde, Educação, Justiça e organizações da sociedade civil.

O Decreto nº 39/03 do Ministério da Educação (MEC) estipula que quando a rapariga fica grávida na escola deve ser transferida para o curso nocturno, como forma de não incentivar as outras a iniciar uma actividade sexual. No entanto, essa transferência provocou o aumento exponencial da desistência da rapariga na escola.

Na visão de Nacima Figia, o despacho ministerial não corresponde às expectativas de protecção e valorização dos direitos da rapariga. "O decreto deve ter um carácter preventivo, que promova um ambiente seguro na escola, e ao mesmo tempo punitivo, para o funcionário da Educação. O Decreto não é compatível com o estatuto do professor ou formação do indivíduo. Por isso, dialogámos com o MEC no sentido de se operar uma alteração. Ficou assumida a responsabilidade de rever o documento até ao primeiro semestre de 2010," explicou a coordenadora.

Punição do infractor – Visão da ONPA

A organização Nacional dos Professores (ONP) é membro técnico da estratégia de combate ao abuso sexual, e foi activa nesta campanha, porque constatou-se que o professor era visto como um dos principais actores do problema.

De acordo com Maria Paula Cruz, representante da ONP, o abuso das alunas é protagonizado por um número reduzido de professores. "Apelamos para que fique claro que não são todos professores que cometem esse acto. Devemos aproveitar a força da maioria dos professores para uma união nesta causa de combate a este mal. Estamos a conseguir isso através desta sensibilização, onde abordamos o Código de Conduta do Professor, aprovado em 2008, e que no seu artigo nº 5 fala do abuso e do assédio", salientou.

Para casos em que se prove o abuso sexual, o Ministério da Educação prevê a transferência do professor para uma outra instituição de ensino. Entretanto, a ONP manifestou o seu desagrado por essa sanção, e ao invés da transferência propõe a expulsão do professor. "Primeiro, o infractor deve ser expulso da escola, para não continuar com o acto noutra local de ensino. Segundo, o código penal prevê uma pena de prisão, caso a rapariga fique grávida"

Por sua vez, Maria Sopinho, representante do Gabinete de Atendimento a Mulher e Criança Vítima de Violência, referiu que nos últimos dois anos aumentou o número de denúncias dos casos de abuso contra a rapariga. Acrescentou que será garantida a protecção da vítima e do denunciante, sublinhando que o polícia que for corrompido também será punido.

Transmissão do HIV/SIDA

Sabe-se que após uma relação sexual desprotegida, há o risco da transmissão do vírus de HIV/SIDA. Assim sendo, raparigas ainda

muito novas acabam infectadas pela doença, o que traz consequências nefastas para o seu futuro. Contribuindo para perpetuar a situação da vítima, existem casos em que se efectua uma negociação entre as partes envolvidas. O agressor paga um valor monetário à família da rapariga, como forma de multa pela infracção cometida, e em contrapartida a família não deverá denunciar o caso à Polícia. Como forma de acabar com essas práticas, foram criados clubes de acompanhamento psico-social, onde as raparigas realizam debates, palestras, actividades culturais e desportivas. A mensagem difundida centra-se no risco da actividade sexual e a importância do debate no seio das famílias.

Envolvimento da rapariga na campanha

O grande sucesso dessa advocacia foi a participação da própria rapariga no processo. O workshop de avaliação das actividades contou com a presença de meninas provenientes das províncias de Maputo, Tete, Manica, Sofala, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado. Maria Salomé, rapariga e activista da Coalizão em Maputo, disse que uma das formas de proteger a rapariga é educá-la a não se envolver com o professor, nem com pessoas mais velhas. Por seu turno, Neuza Mec, estudante em Chimoio, província de Manica, revelou estar muito feliz por



poder apresentar os resultados do trabalho efectuado nos últimos três anos. "Aprendi a sensibilizar outras raparigas, como denunciar e lidar com casos de abuso sexual", referiu. Na ocasião, o Director da Actionaid incentivou as raparigas a praticarem actividades literárias, que retratem as experiências colhidas durante a campanha.



Cereal Nutritivo e Energético





É tudo o que eles precisam para Vencer

Este novo produto está a ser introduzido no mercado e pode ser encontrado em vários armazéns, mercearias e mercados informais (como por exemplo Xipamanine). Algumas lojas podem ainda não ter o produto em stock mas terão brevemente.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.comSilenciosa
destruição

Durante alguns anos da minha vida, o 1º de Dezembro teve um significado bem diferente do que tem hoje. No período pré-independência, até 1975, era feriado em todo o espaço português. Em Lisboa, no Porto, em Luanda, em Lourenço Marques (actual Maputo), na Beira ou em Díli havia discursos de circunstância e exaltava-se a garra e o espírito patriótico de um punhado de lusitanos que “numa manhã de nevoeiro” - estou a citar o manual escolar da 4ª classe daquele tempo - de 1640 havia corrido com o domínio castelhano de Portugal, após 60 anos de ocupação. Este episódio da História ficou conhecido por Restauração e ainda hoje, embora de um modo cada vez mais tímido, se comemora essa reconquista junto ao monumento precisamente chamado dos Restauradores, em Lisboa.

Todavia, de há uns anos a esta parte, o 1º de Dezembro, para mim e para todo o Mundo, tem um significado bem diferente, desde que a OMS (Organização Mundial de Saúde) destinou este dia ao combate à Sida, a nova peste que colocou a humanidade em alvoroço no dealbar do século XXI. E esta batalha parece bem mais difícil do que expulsar os espanhóis do território português no século XVII. Neste campo de batalha laboratorial, passados que estão quase 30 anos sobre o aparecimento da doença - os primeiros casos foram detectados entre a comunidade homossexual da cidade norte-americana de São Francisco em 1981 - o manto de nevoeiro que cobre a cura desta peste é muito mais denso do que aquele que os conjurados tiveram de enfrentar naquela manhã de 1640. Ao cabo de praticamente 30 anos e de milhões e milhões de dólares consumidos na busca de uma vacina para a cura, a prevenção continua a ser a arma mais eficaz contra a doença, o que atesta bem a dificuldade do seu combate.

Actualmente, nos países desenvolvidos, os anti-retrovirais e uma vida muito regrada permitem coabitar com a doença por mais de 20 anos, fazendo-se, aparentemente, uma vida normal. Hoje, aquelas imagens de corpos definhados, escanzelados e cheios de feridas e manchas vermelhas e que a publicidade de uma conhecida marca internacional de confeccções exibiu para escandalizar o Mundo em finais dos anos 80' já não é uma realidade nos países ditos do Primeiro Mundo. O mesmo já não é válido para os países pobres, onde sobressaem, à cabeça, os africanos. Aqui a Sida veio para ficar e tem criado raízes tão profundas como as do embondeiro na savana. Em África, o continente mais desprotegido, a Sida têm mostrado toda a sua força bruta e pujança, arrasando, matando, dizimando, exterminando e exaurindo grande parte dos seus recursos humanos e não só - a FAO estima que nos 25 países africanos mais afectados a Sida provocou a morte de sete milhões de trabalhadores agrícolas desde 1985 e que poderá matar mais 16 milhões nos próximos 20 anos.

Mais do que as vítimas directas da doença, a Sida provoca a destruição silenciosa de tudo à volta, naquilo que em linguagem militar se chama danos colaterais que neste caso são bem centrais porque escolhe como alvo a família, afinal de contas a base de toda a estrutura social.

1986

Criação da 1ª entidade responsável pela coordenação do combate à epidemia, em Moçambique, denominada Conselho Nacional da SIDA.



Boqueirão da Verdade

Foi já promulgada a Lei do Serviço Militar Obrigatório. Tem sido levantado um alarido desnecessário baseado no facto de, à luz desta lei, o acesso ao emprego estar dependente da regularização do Serviço Militar Obrigatório.

Advogam tais vozes que esta lei limita o direito ao emprego e prejudica aos jovens que, à luz da Constituição da República, têm direito e dever de trabalhar. Esquecem-se que para se ter passaporte ou se ingressar na função pública é necessário ter o serviço militar regularizado.

<http://nkutumula.blogspot.com/>

“Ao promulgar esta lei depois do período eleitoral, o Presidente da República (PR), Armando Guebuza, perdeu a oportunidade de promover um entendimento sob ponto de vista político, com a juventude”.

Salomão Muchanga, Parlamento Juvenil (PJ) Canal de Moçambique 24.11.09

Este julgamento do “caso Aeroporto” está a fragilizar a própria Frelimo, a ridiculizar os nossos dirigentes e se esta fantochada continuar vamos acabar por mandar prender todos os ministros e ex-ministros porque afinal

todos temos telhado de vidro. O ex-ministro Munguambe está a ser vítima da intriga porque é o menos inteligente de todos. Sr. Ministro Munguambe, por favor, pare de dizer disparates! Senhores da Frelimo... por favor parem de mexer em cocó seco...vai cheirar mal para todos!

Editorial, O Público 23.11.09

Há cerca de três anos atrás, um ex-PCA de uma empresa pública sob a alçada do mesmo António Munguambe avisou-nos que estava em vias de ser exonerado, pois recusara a pagar as despesas escolares dos filhos do ministro no estrangeiro, a menos que o ministro lhe enviasse um documento solicitando tal valor. O ministro não quis escrever para não deixar marcas da sua ilicitude, mas, de facto, o PCA em causa não renovou o mandato, apesar de ter sido elogiado pelos resultados positivos conseguidos no seu mandato.

Editorial, Magazine Independente 24.11.09

O assustador nisto tudo é imaginarmos que o que António Munguambe fez, não é uma atitude isolada, pode haver por aí mais ministros e gestores de coisa pública que têm isso como seu “modus vivendi”. Isto torna

mais premente a aprovação de uma lei de conflito de interesses neste país.

Jeremias Langa, “Em jeito de Fecho”, O País 20.11.09

Acha Munguambe que encontrou a melhor forma de se escapar do mal por si cometido quando tinha o poder como ministro. A justiça deveria fazer esforços para considerar essas infracções visíveis a olho nu. Hoje Munguambe considera-se vítima de tudo, esquecendo que foi ele que provocou todos esses problemas... Oxalá que os outros ministros ainda no cargo não estejam a fazer o mesmo, pois estão a acompanhar o julgamento do “caso Aeroportos” onde todos os réus tentam se livrar e deixar tudo para o coitado de Cambaza! Ontem eram amigos, mas hoje salve-se quem puder.

Editorial, Escorpião 23.11.09

Especialmente nos distritos de Mocuba e Lugela, província da Zambézia, sai madeira de forma ilegal, a “olho nu” como titula o “Diário da Zambézia” de hoje. Quem isso afirma é o director provincial de Agricultura, Mahomed Valá.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Jeanne-Claude

1935 - 2009 - 74 anos



“Christo está profundamente triste com a partida da sua mulher, companheira e colaboradora e está empenhado em honrar a promessa que fizeram um ao outro, há muitos anos: a arte de Christo e Jeanne-Claude irá continuar”, podia ler-se na passada sexta-feira no site de ambos. Jeanne-Claude, a mulher do artista plástico Christo Javacheff, conhecido por “embrulhar” monumentos emblemáticos em tecido, morrera na véspera em Manhattan, Nova Iorque, vítima de um aneurisma cerebral. Contava 74 anos.

Jeanne-Claude nasceu em Casablanca, Marrocos, no dia 13 de Junho de 1935, mas foi educada entre a Suíça e a França. Com Christo ajudou a desenvolver muitos projectos artísticos, trabalhando a seu lado desde que se conheceram, em Paris, em 1958. Foi aqui que Christo, e Jeanne,

se viriam a ligar ao grupo de jovens artistas parisienses K.W.Y. Quase toda a gente conhece as obras-emblema que conceberam juntos: monumentos e edifícios marco de todo o mundo (o Reichstag de Berlim, a Ponte Nove de Paris...), embrulhados em tecido.

Jeanne-Claude estava lá, mas começou a assinar apenas a partir de 1994, quando Christo passou a “Christo e Jeanne-Claude”.

Um dos projectos mais emblemáticos assinados pelos dois aconteceu em 2005, quando colocaram, ao longo de 37 quilómetros, mais de sete mil arcos de onde pendiam panos de cor açafrão. A instalação “The Gates” foi vista por mais de cinco milhões de pessoas e custou a ambos mais de 21 milhões de dólares.

Nenhum dos dois artistas aceitava patrocínios para os seus trabalhos. Todas as suas instalações temporárias foram financiadas pelos trabalhos desenvolvidos em paralelo (litografias originais, colagens, desenhos preparatórios...). “Quando passávamos por debaixo dos arcos, éramos parte daquela obra de arte. Não me lembro de mais nada que tenha tido esse tipo de impacto na cidade de Nova Iorque”, indicou o mayor Bloomberg referindo-se ao “The Gates”. O casal vivia há 45 anos em Manhattan.

SEMÁFORO



Vermelho - Ensino em Moçambique

Quando se olha para as pautas dos exames do Secundário - o índice de reprovação na 10ª e 12ª classe vai dos 80% aos 100% - percebe-se que algo vai muito mal no nosso ensino que há muito preferiu a quantidade à qualidade. A culpa aqui não morre solteira, sendo dividida pelos responsáveis pela política educativa (para quando reformas sérias e profundas?), pelos professores e pelos alunos.



Amarelo - Classe Jornalística Nacional

Na gala de entrega dos Prémios SNJ/Vodacom da última terça-feira ficou bem patente a pobreza, a todos os níveis, que o sector cá do burgo atravessa. Para o principal galardão, o “Prémio Aquino de Bragança”, na área da investigação, a qualidade dos trabalhos apresentados foi tão fraca que o júri achou por bem não conceder tal honraria. Outros dois, “Prémio Ian Christie” e “Prémio Daniel Maquinasse”, também não tiveram vencedores. Fica para o ano. Pelo menos assim se espera.



Verde - Arquivo Histórico

Demorou mas reabriu e hoje até dá gosto frequentá-lo. O edifício, situado na Travessa do Varietá, na Baixa, é asseado, arejado e bem menos confuso do que o anterior na Av. Felipe Samuel Magaia. Uma transladação onde todos ficámos a ganhar. Também a nossa “memória” ficou bem mais arrumada. Parabéns ao autor da ideia.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 65
50.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringüê, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigitla Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



Magda Burity da Silva
Jornalista

@Verdade Cor-de-Rosa

O Tofo anima! Mas a estrada não.

Respiro profundamente na sala de yoga. Estamos quatro pessoas, incluindo o professor, e – enquanto relaxamos (de olhos fechados) viajo até ao meu Tofo. Fica na Terra da Boa Gente – província de Inhambane. A preparação para lá é sempre descontraída! Pensar em praia o dia todo, Sol que queima até doer – mesmo quando está despercebido – sorrisos de crianças que nos oferecem bijuteria com cheiro a mar, como aquelas pulseiras e colares feitos de conchilhas e pedras preciosas – algumas do fundo do Oceano Índico – é uma sensação inesquecível. Continuo no meu delírio e caminho do Tofinho – um local paradisíaco que tem uma carga histórica pouco agradável, devido ao passado colonial onde os escravos eram atirados literalmente ao mar – até ao Dinos Bar. O meu local de culto para sentar meditar e contemplar, bem como para curtir, txillar (não no sentido moçambicano de curtição!) e esticar as pernas sem compromis-

sos. Faço o mesmo exercício na aula – estico-me – e entrego-me a mais momentos de divagação como aquelas duas passagens de ano que lá passei e os 'fin-dis' sem conta onde prefiro fazer quase 1200 quilómetros de enfiada só para ter um bocadinho de Paz! É que isto de ser conhecida não é fácil (obrigada Fernando Manuel por me proporcionares cinco minutos de fama!). É preciso acalmar os vendavais que há dentro de nós e procurar momentos de puro êxtase! Moçambique tem disso e, por rebeldia, adoptei o Tofo como a minha segunda casa. É o spot onde me sinto bem, desde que lá vivi três meses em 2006. Tinha uma vida pacata. Os pés sempre cheios de areia e terra. As oscilações de luz constantes e uma data de "limitações" que nos fazem dar mais valor à vida. Porque como diz o cliché "O Sol quando nasce é para todos" e lá sente-se isso. Não interessa mais nada! Só viver só! Mas como nem tudo é cor-de-rosa tenho

de acordar do sonho e entrar num pesadelo – que nem o yoga consegue acalmar. A estrada! Aquela que é a espinha dorsal do país está uma 'zona' – como dizem os brasileiros! Não entendo como ainda temos troços de mais de 100 quilómetros completamente esburacados e – quando chove é um terror! Dramatizo mesmo porque sofri na pele uma viagem de nove horas a chover onde o despieste do meu carro era quase premente. Tive de agarrar o "boi pelos cornos", já que não havia por onde fugir. Pagar impostos, votar e acreditar num futuro melhor – como viver na praia – é uma realidade impossível enquanto os nossos dirigentes não converterem as receitas milionárias das estâncias turísticas controladas pelos nossos vizinhos sul-africanos em estradas melhores e condições humanas de mobilidade!

WARETHWA CAMARADAS!

Um bem-haja



António Cabrita*
Professor Universitário

@Verdade das Fábulas

A Sageza da Alegria

Faz oitenta anos este domingo. Mantém ainda tal rapidez na digitação das teclas que os seus emails são um emaranhado de lianas que a catana da atenção precisa de desbravar. Quando o assunto é grave, o brio fá-lo redigir um texto certinho, sem mácula, e no fim queixa-se: «ia adormecendo, com este vagar de galinhas!».

Ter nascido nas ilhas deu-lhe uma compulsão para o mundo, um gosto para a surpresa, a inclinação para o detalhe. Teve sempre pressa e foi acumulando os amores: a poesia, a arte, as viagens, a Grécia, os surtos revolucionários, o vinho, as mulheres, o pensamento como liberdade livre, o jazz. Diz que Chet Baker dormiu muitas vezes em sua casa, mas os poetas, como o Corto Maltese acrescentam sempre algo à linha da vida.

Certo é que foi compag-non de route de Aimé Césaire, amigo do peito de Michel Leiris – poeta e novelista portentoso, antropólogo, director do Musée de l'Homme, em Paris e companheiro de Joyce Mansour, uma egípcia que assombrou Paris e que foi a grande expressão no feminino do Surrealismo. Vejo a fotografia dos três – Leiris, Joyce e Virgílio –, jovens e felizes em Cuba, nos anos 60, e invejo-os.

Nos anos 70, Virgílio já não iria a Cuba, pois o poeta diria como Pessoa "sou lúcido, porra", e preferiu sempre a liberdade aos dogmas, o universalismo aos nacionalismos.


Por isso, depois de ter lutado contra o fascismo português e pela independência de Moçambique, manteve reservas quanto ao alinhamento do país num dos lados


da Guerra Fria e após a independência escolheu um segundo exílio. Não se precipitem: não abandonou. Virgílio foi sempre um homem de uma fidelidade estrita, que o digam os amigos – Craveirinha, Luís Bernardo Howana, Ricardo Rangel, José Forjaz, por exemplo, ou a sua Ilha de Moçambique. Era-lhe apenas insuportável viver "sob restrição". Ademais, um homem de tanto gosto pela vida, um bon vivant, devia parecer um diletante ao tempo em que os revolucionários se faziam de um só molde, que não comportava o riso e a dúvida. A História deu-lhe razão: navegar é preciso mas viver também é preciso. Daí que seja de aplaudir o retorno do poeta, um dos maiores deste país.


*Professor Universitário


SMS


envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

 Estrada bloqueada com lixo no bairro Patrice Lumumba moradores reivindicam a retirada do mesmo. **Anónimo**


 Parabéns @verdade eu quero apenas perguntar se tem umas receitas para uma boa dieta. **Anónima**


 Boa tarde. sou uma menina orfã de pai. Tenho 18 anos e sou estudante da 10ª classe. Peço emprego para ajudar no sustento da casa. Aceito todo tipo de emprego. Obrigada. **Mãe.**

 Oi @verdade, sou membro da PRM, concretamente na Força de Protecção a Altas Individualidades (FPAI) central. Se verificarem todos dias as 9:30 partem 2 camionetas de marca KIA em frente do CPD, na baixa da cidade, em direcção as residências dos ministros e outros dirigentes que protegemos totalmente cheios de policia fardados até pior que lenhas da maneira como somos obrigados a viajar. Sem nenhuma segurança será que dignifica a policia. pedimos ajuda a quem de direito. **Anónimo**


 O Mexer não devia assinar nenhum contrato antes do CAN, porque se fizer um bom campeonato em Angola pode voar, como água que é, para ou-


tro continente que, de certeza, não é o africano. **Tinoca**


 Sou uma senhora viúva, com 2 filhos. Estou aflita peço ajuda. Ganho 3.162MT, tenho um filha que está formada sem emprego. Tenho dividas, cortaram-me água. Peço uma ajuda: emprego para a minha filha. Terminou a UEM, estava a fazer Economia e Gestão de Empresas, tem 23anos. **Anónima.**


 Olá jornal @VERDADE quero saber se o CMCM costuma inspecionar os prédios da cidade de Maputo. Eu moro num prédio com 11 andares com problemas de rachaduras, infiltração e quando chove a água chega ao interior das casas. Peço a vossa ajuda porque um dia esses o prédios ainda vão abaixo. **Tânia B. Central "A"**


 Bem haja @VERDADE, bem haja jornal do povo. Muvundla Mundau Tembe, Maputo ferroviário


 Estou muito triste por ver Magude a desaparecer no mapa do futebol provincial. Com uma infra-estrutura de fazer inveja, onde estão antigas glórias (Agapito, Valente, Matope, Ricardo, Gonçalves, os irmãos Ferreira, Madaugy e outros) por favor vamos levantar a nossa casa. **Monteiro/Magude.**

 Oi, @VERDADE os moradores do CMC Magoanine passam mal com os Transportes Públicos, nos dias de chuva temos de aguardar em paragens sem bancos e que não protegem os usuários dos TPM de nada. **Pal-mira**

 Tenho um sonho: conhecer pessoalmente Nelson Mandela, o meu super herói. Peço que @VERDADE intervenha para tornar o meu sonho uma realidade. **Sammo Chirindza**

 Venho por este deste Jornal pedir para que intercedam junto da empresa que gere os táxis txopela para montarem uma praça na Shoprite da Matola. **Olga/700**

 Sou amante e adepto do jornal @VERDADE queria poder chegar ao grande Mamba que pôs 20 milhões de moçambicanos a delirarem, Dário Monteiro. Penso que deve deixar de refilar com os árbitros porque isso não faz dele melhor jogador **Albino Jafar. B. Liberdade Matola**

 Olá @VERDADE venho por este meio agradecer a chegada da informação às nossas mãos sem pagar nada. Um abraço para o meu esposo Beto Cossa, Quina, Nélcio e Nádia. **Angela**

SELO D'@VERDADE

POLIGAMIA, LEGALIZAR O NÃO?

A Poligamia no Cristianismo. Jesus, que ignorou a poligamia, é irrelevante como modelo para os costumes matrimoniais, uma vez que ele não se casou durante seu ministério terreno. De acordo com o padre Eugene Hillman, 'Não existe em nenhum lugar no Novo Testamento qualquer mandamento explícito de que o casamento deve ser monogâmico ou qualquer mandamento explícito proibindo a poligamia.' A Igreja em Roma banuiu a poligamia de modo a se adequar à cultura greco-romana que prescrevia apenas uma esposa legal, embora tolerasse o concubinato e a prostituição. O imperador romano, Valentiniano I, no século quatro, autorizou os cristãos a terem duas esposas. No século oito Carlos Magno, que mantinha o poder sobre a igreja e o estado, praticou a poligamia, tendo seis, ou de acordo com algumas autoridades, nove esposas. De acordo com Joseph Ginat, o autor de Polygamous Families in Contemporary Society (Famílias Poligâmicas na Sociedade Contemporânea) a Igreja Católica desaprovou a prática, mas ocasionalmente sancionou segundos casamentos para líderes políticos. Santo Agostinho não parece ter observado nisso qualquer imoralidade ou pecado intrínseco, e declarou que a poligamia não era um crime onde fosse a instituição legal de um país. Ele escreveu em The Good of Marriage (O Bem do Casamento) (capítulo 15, parágrafo 17, que a poligamia era lícita entre os antigos patriarcas: se é lícita agora também, eu não me pronunciarei apressadamente. Porque agora não existe necessidade de ter filhos, como havia então, quando, mesmo quando as esposas tinham filhos, era permitido, de modo a ter uma posteridade mais numerosa, casar com outras esposas, o que agora certamente não é lícito." Ele declinou de julgar os patriarcas, mas não deduziu de sua prática a aceitação em andamento da poligamia. Em outro trecho, ele escreveu, "Em nossa época, e de acordo com o costume romano, não é mais permitido tomar uma outra esposa, de modo a ter mais de uma esposa viva." Durante a Reforma Protestante, Martinho Lutero disse, "Eu confesso que de minha parte se um homem deseja se casar com duas ou mais esposas, eu não posso proibi-lo porque isso não contraria a Escritura." Ele aconselhou Felipe de Hesse a manter seu segundo casamento em segredo para evitar escândalo.[13] Um dos maiores poetas da língua inglesa e o famoso puritano inglês, John Milton (1608 – 1674), escreveu,

'Eu não disse 'o casamento de um homem com uma mulher' porque por implicação eu acusaria os patriarcas sagrados e pilares de nossa fé, Abraão e outros que tiveram mais de uma esposa, ao mesmo tempo, de pecado; e eu seria forçado a excluir do santuário de Deus como espúrios, toda a descendência deles, sim, toda a descendência dos filhos de Israel, para quem o santuário foi feito. Porque é dito no Deuterônimo (xxii. 2,) "Um bastardo não deve entrar na congregação de Jeová até a décima geração." [14] Em 14 de fevereiro de 1650, o parlamento em Nuremberg decretou que por causa da morte de muitos homens durante a Guerra dos Trinta Anos, todo homem tinha permissão de se casar com até dez mulheres.

As igrejas africanas reconhecem a poligamia há muito tempo. Elas declararam na Conferência de Lambeth em 1988, "Há muito foi reconhecido na Comunhão Anglicana que a poligamia em partes da África, e casamento tradicional, têm características genuínas de fé e retidão." Mwai Kibaki, o presidente cristão do Quênia, cuja vitória foi atribuída 'à mão do Senhor' pela Igreja Presbiteriana da África Oriental, é polígamo. Sem estar mais sob a norma anterior dos brancos cristãos, a África do Sul pós-apartheid também legalizou a poligamia.

No início de sua história, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias praticava a poligamia nos Estados Unidos. Grupos que deixaram a Igreja continuam a prática após a Igreja a ter banido. A poligamia entre esses grupos persiste hoje em Utah, estados vizinhos, e colônias secundárias, e também entre indivíduos isolados sem filiação organizada à igreja.

Nos Estados Unidos a poligamia é ilegal, mas existe não-oficialmente, com uma estimativa de 30.000 a 80.000 pessoas vivendo como polígamas no Ocidente. Essas famílias são mórmons fundamentalistas ou grupos cristãos que mantêm que a poligamia é uma prática das escrituras e honrada através dos tempos.

Antes que alguém aponte para o Islã e os muçulmanos ao discutir a poligamia, é necessário que tenha conhecimento do assunto e sua história. Não se deve julgar práticas consideradas aceitáveis ao longo da história através da mente limitada do tempo presente. Ao contrário, deve-se pesquisar o assunto extensivamente e, o mais importante, buscar orientação divina. **Juma Ismael**

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

1987

Notificados os primeiros 5 casos clínicos em cidadãos moçambicanos.



CINEMA

Ciclo de Documentários Musicais

- 28 de Novembro, 18h30
- Cinema Scala – Cinecubete Komba Kanema
- Filme de PORTUGAL
- “Cinema”, de Rodrigo Leão.
- Filme de PORTUGAL / FRANÇA
- “Margem Atlântica”, de Ariel de Bigault.

Ciclo de Cinema dos Países da Língua Alemã” Alemanha, Áustria, Suíça “D-A-CH” De 25 a 29 de Novembro no ABC Art Bar Café - Beira

- Sabado 27 de Novembro, 18h30
- Art Bar Café - Beira

“Beresina”: Irina, uma Call Girl russa, chega a um fabuloso país alpino no qual ela começa a acreditar incondicionalmente. Através de um advogado sombrio e sua namorada, ela é introduzida a uma clientela cada vez maior de representantes de empresas, governo, militares e médias. Na longínqua Rússia, o clã familiar acompanha a ascensão de Irina. Comprometida como “informante”, Irina cai num denso labirinto.. Vítima de chantagem, ela inventa histórias duvidosas sobre seus clientes.



- Domingo 28de Novembro, 18h30
- Art Bar Café - Beira

“Sophie Scholl”: Depois de uma campanha de panfletos na Universidade de Munique, em 1943, os irmãos Hans e Sophie Scholl – membros do grupo de resistência Rosa Branca, são presos. Durante vários dias são Interrogados e, finalmente, condenados à morte pelo Tribunal Nazista.

Programação da Lusomundo

- De 26 de Novembro a 03 de Dezembro
- Cinema Xénon, 18h00

“Hannah Montana”: Na medida em que a popularidade de Hannah Montana cresce e passa a tomar conta da vida da garota, Miley Stewart (Miley Cyrus), encorajada pelo pai (Billy Ray Cyrus), sai em viagem a sua cidade natal, Crowley Corners, no Tennessee, para tentar compreender o que mais importa na vida.



- De 26 de Novembro a 03 de Dezembro
- Cinema Gil Vicente, 18h00

A Última Casa Á Esquerda: Na noite em que chegam à casa do lago, Mari e a amiga Paige são raptadas por um fugitivo da prisão e pelo seu grupo. Aterrorizada e às portas da morte, a única esperança de Mari é conseguir voltar à casa dos pais, John. No entanto, sem o saber, o grupo escondeu-se precisamente na casa dos pais. Quando descobrem o que aconteceu, John e Emma decidem vingar-se...

- De 26 de Novembro a 03 de Dezembro,
- Novocine - Beira, 18h00

Public Enemies: Nos anos 30, o FBI corre atrás de três famosos mafiosos (John Dillinger, Baby Face Nelson e Pretty Boy Floyd), durante a era da Depressão, quando uma onda de crimes assolou os Estados Unidos. Foi a partir daí que o FBI tornou-se a primeira agência federal de polícia do país, controlado por J. Edgar Hoover.



CONCERTOS

Gil Vicente

- Sexta 27 de Novembro, 22h30
- 12 Cordas com Jorge Domingos
- Convidado: Valter Mabas

EXPOSIÇÕES

CCFM

- Projecto de Encontros Fotográficos “SóFoto”, Fotografia | Encontros | Moçambique: O CCFM organiza um encontro mensal de apresentação de obras fotográficas. Essa apresentação está aberta a todos os fotógrafos, profissionais ou amadores. Contudo, a sua programação dá preferência aos jovens fotógrafos autodidactas ou ainda em formação. O objectivo principal é de descobrir e dar a conhecer ao público novos talentos.



CCFM

- Kukumbukira (“lembrar” kimwane), Exposição individual | pintura/espátula | Moçambique: de Alvaro Ferrinho
- De 4 a 18 de Dezembro 2009

Museu Nacional de Arte

- Exposição de Cerâmica
- Artistas convidadas: Reinata Sadimba & São Paixão

TEATRO

- Sextas, Sábados e Domingos, 18h00
- Cine Teatro Matchedje, Companhia de Teatro Gungu apresenta: “Sexta feira, dia do homem!?”

Rosa Langa apresenta hoje “Moçambique, Mulheres e Vida”



O segundo lançamento da obra “Moçambique, Mulheres e Vida”, de Rosa Langa, terá lugar hoje no Centro Cultural Universitário. Este segundo livro, com prefácio do jornalista Frederico Jamisse, revela, em 256 páginas, episódios de vida de várias mulheres da sociedade moçambicana conta, desta vez, com a co-autoria de seu irmão, Teodósio Langa e de seu filho Pedro Langa.

Rosa Langa, Jornalista da Rádio Moçambique, fez publicar em Outubro de 2006, o primeiro volume com este título e, em Agosto de 2008, trouxe à estampa “As Inconfidências dos Homens”, obra que teve enorme sucesso pela forma como a conceituada jornalista cultural soube penetrar no mundo masculino e conseguir revelar algumas das suas mais íntimas confidências.

“Moçambique, Mulheres e Vida”, que se apresenta sob a chancela da própria autora, assume-se hoje como a homenagem devida a toda a mulher mãe, especialmente às escolhidas para dar vida a esta obra literária.

SINAL ABERTO



Sexta 21h45, The Shield: O detetive Vic Mackey é o líder de uma unidade de elite formada por um grupo eficaz de policiais no combate ao crime, mas que também segue as regras “pessoais” de Vic. Essas regras, em alguns momentos ultrapassam a linha que separa o legal do ilegal. Agora, o grupo tem um novo capitão, que não concorda com as táticas de Vic e mesmo precisando de sua ajuda quando as coisas se complicam, quer retirá-lo da equipe. - TIM



Sexta 08h00, Série Infantil: Martin Mystery - Fazendo Vodu. - TVM

Sexta 14h15, Telenovela: Vila Faia. - TVM

Sábado 18h15, Documentário: Vete. - TVM

Sábado 23h10, Liga Portuguesa: Sporting x Benfica (Directo). - TVM

Domingo 14h45, Ferroviário x Costa do Sol (Directo). - TVM

Sábado 11h30, Culturite: esta semana confira a diversidade cultural do nosso país, desde exposições, lançamento de livro do escritor Ungular Bha Ka Khossa, musica e uma entrevista onde festejaremos uma dupla celebração do Autor Abdil Juma. - TIM

Domingo 20h00, Documentário- Floreados de Repique – cidade Subjetiva. - TIM

SINAL FECHADO

Sexta 23h55, Borat: Dois Kazakhstanis, o cineasta Borat e seu produtor Azamat, viagem à América para fazer um documentário sobre a cultura americana. Sacha Baron Cohen, Ken Davitian. - Mnet



Sábado 20h00, The Love Guru: um americano retorna ao E.U.A. para quebrar a auto-ajuda empresarial. Seu primeiro desafio é resolver os problemas românticos de um jogador de hóquei da estrela e sua ex-esposa. Mike Myers, Jessica Alba, Marco Schnabel. - Mnet

Sexta 17h45, Espião Fora-de-Jogo: A ex-namorada de Michael procura a ajuda do espião para libertar o seu filho que foi raptado por um antigo espião desiludido chamado Brennen. - FOX e FOX HD

Sabado 16h52, Mental: Um homem, que garante ser um lobisomem, entra no apartamento de Jack onde todos estavam reunidos para resolver a crise financeira do hospital, e toma a equipa como reféns. - “. - FOX e FOX HD

Sexta 20h30, Campeonato Português em Futebol: Olanhense v V Guimarães. – Supersport 4

Sábado 15h00, Campeonato Zambiano em Futebol: Green Buffaloes v Power Dynamos. – Supersport Select

Sábado 15h30, Campeonato Sul-africano em Futebol: Free State Stars v Mamelodi Sundowns. – Supersport 3



Sexta 21h30, Harold & Kumar Escape From Guantana: dois maconheiros são apanhados em uma série de contratempos hilário quando eles são confundidos com terroristas e enviados para Guantánamo. John Cho, Kal Penn. (2008) Jon Hurwitz, Hayden Schlossberg. - Mnet



Sábado 16h45, Campeonato Inglês em Futebol: Portsmouth v Manchester Utd. – Supersport 3

Sábado 16h55, Campeonato Inglês em Futebol: Man City v Hull City. – Supersport 7A

Sábado 17h15, Campeonato Inglês em Futebol: Chelsea v Wolves. – Supersport 7A

Sábado 19h15, Campeonato Inglês em Futebol: Aston Villa v Tottenham (Hd) – Supersport 3

Sábado 21h00, Campeonato Sul-africano em Futebol: Santos v Ajax Cape Town. – Supersport 4

Sábado 23h00, Campeonato Espanhol em Futebol: Sevilla v Malaga. – Supersport 3

Sábado 23h30, Campeonato Português em Futebol: Sporting v Benfica. – Supersport Maximo



Domingo 15h00, Campeonato Inglês em Futebol: Premier League: Everton v Liverpool (Hd). – Supersport 3



Domingo 22h00, Campeonato Espanhol em Futebol: Atletico Madrid v Espanyol. – Supersport 3



Marcha Mundial pela Paz e Não-violência

No contexto da Marcha Mundial pela Paz e Não-violência que neste momento percorre mais de 100 países em todo mundo, uma equipa de Moçambicanos irá fazer o percurso que representará a África Oriental-Austral nesta iniciativa mundial sem precedentes na história humana. O percurso africano terá início no Quênia (Nairobi), passando por Zâmbia (Lusaka), Moçambique (Tete, Chimoio, Beira, Xai-Xai, Inhambane e Maputo) e Africa do Sul (Johanesburg e Cape Town).

27/11 - Nairobi	05/12 - Chimoio >	11/12 - Manhiça. Matola.
28/11 - Nairobi	Quelimane+Beira (subdivisão da equipa)	12/12 - Maputo
29/11 - Nairobi	06/12 - Quelimane+Beira	13/12 - Maputo
30/11 - Nairobi > Lusaka	07/12 - Beira (re-união da equipa)	14/12 - Maputo > Johannesburg
01/12 - Lusaka	08/12 - Inhambane	15/12 - Johannesburg
02/12 - Lusaka	09/12 - Inhambane	16/12 - Johannesburg > Cape Town
03/12 - Lusaka > Tete	10/12 - Xai-Xai	17/12 - Cape Town
04/12 - Tete > Chimoio		

HORÓSCOPO - Previsão de 27:11 à 04:12



carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Não se deixe arrastar por sentimentos precipitados. Seleccione as suas amizades e não dê importância excessiva a amigos em que só o supérfluo conta. O seu par está ao seu lado, e embora compreendendo as suas tarefas e os seus objectivos necessita de um pouco mais da sua atenção para que em sintonia a entreajuda se concretize de forma satisfatória.



touro

20 de Abril a 20 de Maio

Efectue reuniões com amigos e familiares. Essa atitude vai indicar caminhos e ajudas que não lhe pareciam possíveis. Torne como sua principal prioridade durante esta semana a forma com se relaciona com quem gosta. O amor é para si uma necessidade fundamental. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



gêmeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Aproxime-se dos seus familiares e poderá contribuir fortemente para a união onde ela parece não existir. No entanto, recomenda-se alguma prudência de ordem alimentar. Alguma tendência para o ciúme vindo da parte feminina só contribuirá de uma forma positiva para “apimentar” este período.



caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho

Semana favorecida para o relacionamento com amigos. Poderá até acontecer que a sua ajuda seja de grande importância para alguém que lhe é muito próximo. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada por si a todo o custo. Tente ser amável e gentil com o seu par e acima de tudo seja tolerante.



leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

Não se deixe arrastar por situações não fundamentadas. Deverá manter e tentar desenvolver os seus níveis de confiança. Não seja demasiado exigente com o seu par. Poderá ser confrontado durante este período com algumas questões em que poderá andar (a mão) de terceiros. Seja realista e não se deixe levar por aquilo que poderá ser motivado por inveja ou ciúme.



virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

Não corra à procura do que não está ainda seguro que é o que pretende. A nível de amizades deverá manter-se atento. Tente corrigir alguns erros que cometeu com as pessoas de quem gosta. Opiniões que nada têm a ver com as suas realidades podem criar-lhe uma situação com alguma dificuldade. Deve deixar-se conduzir pelos seus dons de análise. No entanto, não faça nada de ânimo leve.



balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Não se deverá afastar dos seus conhecidos e amigos, eles fazem parte do seu modo de vida e são de grande importância na contribuição da sua paz e equilíbrio. Dê prioridade aos seus familiares uma vez que são para si muito importantes os laços familiares. O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido pelo casal poderá trazer momentos bem agradáveis. Par os que não têm par esta semana não é muito favorecida a novos romances.



escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Durante esta semana terá as condições ideais para resolver alguns problemas que se têm arrastado por pura negligência. Não fuja a nenhuma questão, se o fizer, corre o risco de falhar nas questões que são para si essenciais. Deverá ser um período caracterizado por grande atracção. Saiba tirar partido (no bom sentido) deste aspecto e poderá ter momentos muito gratificantes. Para os que não têm par, este é um bom período.



sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Não se deixe arrastar por companhias vazias de qualquer interesse. Os verdadeiros amigos e a família deverão ser a sua prioridade. Esta semana deverá ser conduzida de forma a que a família seja colocada em primeiro lugar. Este aspecto é caracterizado por um grande entendimento e uma perfeita sintonia. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade emocional.



capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Esta é uma fase favorável para se relacionar com amigos e familiares. Aproveite este período para se divertir um pouco. Faz bem e restaura o equilíbrio emocional e físico. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspectos sejam encarádos com mais coragem e objectividade.



aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Compreensão e tolerância são as palavras-chave para esta semana. Poderá aproveitar este período para de uma forma agradável elevar o seu Astral. O reconhecimento das suas capacidades por parte dos seus amigos vai ter uma grande importância para si. Uma aproximação do seu par, a divisão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a relação. Os que não têm par poderão conhecer alguém que lhes despertará um interesse muito especial.



peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

Um bom relacionamento a nível de amizade é fundamental para que se sinta bem consigo próprio. Não retire a confiança e a amizade aos seus amigos sem os motivos estarem devidamente fundamentadas. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão largamente para uma semana feliz. O diálogo aberto é a opção aconselhável por forma a esclarecer pequenos problemas antigos.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

1987

Envio do 1º stock de preservativos para Moçambique avaliado em 50 mil dólares.

Menos novas infecções mas mais pessoas a viver com o VIH

Boas notícias: prevenção e medicamentos fizeram cair os números da doença. Menos boas: a prevenção está a perder fôlego.



vem em relações estáveis), já para não falar em divorciados e viúvos.

Por exemplo, na Suazilândia, onde 26% da população adulta está infectada pelo VIH (o recorde mundial), mais de dois terços dessas pessoas têm mais de 25 anos.

O papel das redes sociais

O desfasamento é tanto mais preocupante quanto a “face” da epidemia está a mudar em regiões como a Europa do Leste ou a Ásia Central. Antes, a população mais atingida eram os utilizadores de drogas injectáveis, mas a epidemia alastrou para os parceiros dessas pessoas. E noutras zonas da Ásia, onde as vias de infecção eram as drogas injectáveis e a prostituição, a doença está a afectar cada vez mais os casais heterossexuais.

O financiamento dos programas de prevenção também está a definhir: no Gana, por exemplo, o orçamento destinado à prevenção da sida diminuiu em 43% por comparação ao de 2005.

Mas a interligação das próprias pessoas envolvidas poderá contribuir para colmatar estas falhas. Sem dúvida a pensar nisso, a OnuSida anunciou também uma outra novidade: o lançamento, há semanas, de uma rede social on-line, a AIDSspace.org, “para ligar entre si os 33,4 milhões de pessoas que vivem com o VIH e os milhões de pessoas que fazem parte da resposta contra a sida”, salienta ainda o comunicado.

“O pressuposto por detrás do AIDSspace é simples: se centenas de milhões de pessoas têm a possibilidade de se ligar através de redes sociais como Facebook, LinkedIn, MySpace, Twitter e YouTube para trocar ideias e informações [de todo o tipo], também podem fazer a mesma coisa com conteúdos relacionados com a sida, tais como estudos, material multimédia, relatórios, recursos essenciais, etc.”.

Falta de assistência é o maior factor de mortalidade feminina

Até ao fim deste ano, quatro milhões de meninas vão morrer por doenças que podem ser prevenidas, e 2,5 milhões de idosas ficarão cegas por causas de doenças evitáveis, devido às dificuldades que as mulheres têm para obter assistência sanitária, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Recentemente, a OMS apresentou um relatório que revela as necessidades sanitárias das mulheres, e o texto que se segue mostra que a desigualdade social entre os sexos é elevada. Também não são suficientes as vantagens biológicas e de comportamento pré-existent nas mulheres, para lhes garantir uma vida mais saudável e longa.

Segundo a pesquisa, as mulheres têm mais dificuldades que os homens para se curar de doenças, em virtude das desigualdades em matéria de educação, renda e emprego.

Neste ano, a OMS estima que meio milhão de mulheres vão morrer devido à SIDA, e outro meio milhão de tuberculose. Outras 500 mil mulheres perderão a vida por causas derivadas da gravidez e do parto.

A nível mundial, a SIDA é a principal causa de morte entre mulheres em idade reprodutiva.

As complicações na gravidez e no parto são o principal factor de risco de morte em mulheres com idades entre 15 e 19 anos, e também o que mais separa países

ricos e pobres, dado que 90% dos casos são registados nas nações em desenvolvimento.

“As meninas e mulheres são particularmente vulneráveis à infecção pelo HIV, devido a uma combinação de factores biológicos e desigualdades de género, sobretudo nas culturas que limitam o conhecimento sobre o vírus e sua capacidade de se proteger e de manter relações sexuais sem risco”, refere o texto.

As relações sexuais forçadas e a violência sexual são outros elementos de risco para a saúde das mulheres.

“A violência contra as mulheres ocorre no mundo todo, e tem graves implicações sanitárias”, aponta o relatório.

Sobre as meninas, os dados da OMS mostram que 6,8% das menores sofreram algum tipo de abuso sexual sem contacto; 13,2% abuso sexual com contacto; 5,3% abuso com penetração sexual; e 25,3% qualquer forma de abuso sexual.

Além disso, em situações de conflito ou pós-conflito, a violência sexual é cada vez mais utilizada como arma de guerra.

O relatório revela ainda a contradição de “os sistemas de saúde não atenderem as necessidades das mulheres, apesar da grande contribuição destas para melhorar a saúde da sociedade, através da sua função como principais cuidadoras das famílias”.

Texto: PlusNews
Foto: Lusa

Globalmente, nos últimos oito anos, as novas infecções pelo vírus da sida diminuíram 17%. Esta foi uma das principais boas notícias anunciadas esta terça-feira pelo Programa Conjunto das Nações Unidas para o VIH/Sida (OnuSida). Tanto mais quanto essa descida também se verifica nas regiões do planeta mais atingidas pela doença. Mais precisamente, desde 2001, o número de novas infecções na África subsariana desceu 15%; no mesmo período, no Leste asiático as novas infecções caíram quase 25%, enquanto no Sudeste asiático caíram 10%.

“A boa notícia é que temos provas de que os declínios que estamos a ver são devidos, em parte, à prevenção”, disse num comunicado Mi-

chel Sidibé, director executivo da OnuSida.

Os dados também mostram que, actualmente, há mais pessoas do que nunca no mundo a viver com o VIH, graças às terapias anti-retrovirais. Mais: as mortes por doenças relacionadas com a sida diminuíram mais de 10% nos últimos cinco anos, devido a um maior acesso das pessoas aos tratamentos. No Botswana, por exemplo, onde a cobertura terapêutica é de 80%, as mortes relacionadas com a sida desceram mais de 50%.

A OnuSida e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que, desde 1996, altura em que esses medicamentos ficaram disponíveis, terão sido salvas quase três milhões de vidas humanas. Porém, isso não chega, como salientou Sidibé em declarações à Reuters,

“porque os avanços no tratamento e na prevenção do VIH continuam a ser muito inquinados”.

Teguest Germa, director do departamento VIH/Sida da OMS, frisou por seu lado, numa conferência de imprensa simultânea em Genebra, que embora no final de 2008 mais de quatro milhões de pessoas estivessem a receber medicamentos contra a sida, “mais de cinco milhões precisam de tratamento e não têm acesso a ele”.

Do lado da prevenção – e apesar dos progressos agora vindos a público –, o panorama também deixa a desejar. “Os resultados mostram que os programas estão frequentemente desfasados”, diz Sidibé. Existem muito poucos programas de prevenção para pessoas com mais de 25 anos de idade ou casais (casados ou que vi-

www.verdade.co.mz
Foto: UNICEF/Edy Purnomo



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115



21 decapitados em guerra política filipina

Texto: Redação / com Reuters
Foto: Lusa

Vinte e uma pessoas, incluindo políticos e jornalistas, foram decapitadas esta terça-feira no Sul das Filipinas. Uns cem homens armados, a soldo de um líder político local, tinham raptado umas 40 pessoas para alegadamente impedir que um político rival entregasse os documentos da sua candidatura às eleições de Maio. "Descobrimos 21 mortos", disse a uma rádio local Alfredo Cayton. "Continuamos as buscas para encontrar os restantes." "Acreditamos que mais corpos estão enterrados no chão", afirmou o coronel Romeo Brawner, citado pela Reuters.

Foram encontrados os corpos de 13 mulheres e de oito homens. Entre os reféns estão dois advogados, uns 20 jornalistas locais e partidários e familiares de Ibrahim Mangudadatu, vice-presidente do município da cidade de Buluan, na província de Maguindanao.

O rapto aconteceu na comis-

são eleitoral da província, quando o grupo acompanhava a entrega da candidatura de Mangudadatu a governador. Uma das vítimas será a mulher do candidato, Genalyn Tiamzon-Mangudadatu, que iria entregar esses documentos, adianta o Exército.

Segundo as rádios locais, os pistoleiros trabalham para Datu Andal Ampatuan, o actual presidente do Município de Buluan e chefe do clã rival de Mangudadatu.

A Presidente Gloria Macapagal Arroyo condenou a violência, que "não tem lugar numa sociedade civilizada", e ordenou que os seus principais responsáveis pela segurança "supervisionem directamente a acção militar" contra os assassinos. "Nenhum esforço será poupado para dar justiça às vítimas e responsabilizar os autores" garantiu.

Os ajustes de contas e a violência entre clãs rivais são frequentes no Sul das Filipinas. Esta região, de maioria islâmica, é também palco de um conflito entre o Exército e separatistas muçulmanos.



Alemanha quer que imigrantes assinem "contratos de integração"

Liberdade de expressão ou igualdade de direitos das mulheres estão entre os valores a respeitar por quem quiser viver no país.



Texto: Maria João Guimarães/ "Público"
Foto: Lusa

Um imigrante deverá ter de assinar um contrato dizendo que aceita certos valores quando decidir ir viver para a Alemanha, segundo planos anunciados esta terça-feira em Berlim. Entre os valores que os candidatos a viver no país têm de prometer respeitar estão a liberdade de imprensa ou os direitos iguais para as mulheres. "Quem queira viver cá e cá queira trabalhar a longo prazo terá de dizer 'sim' ao nosso país", explicou a comissária da Integração, Maria Boehmer. "Isto quer dizer saber como falar a nossa língua, e também uma vontade de participar na nossa sociedade". Boehmer disse ainda que a intenção é introduzir esta medida durante esta legislatura.

Os contratos terão não só deveres dos imigrantes mas também

vão enumerar os seus direitos. "Será estabelecido o que podem esperar em termos de apoio e ajuda", frisou Boehmer, do partido cristão-democrata (CDU) da chanceler alemã, Angela Merkel.

Na Alemanha há cerca de 15 milhões de imigrantes numa população total de 82 milhões de pessoas, e o maior grupo é de origem turca (cerca de três milhões). O país introduziu no ano passado um teste de escolha múltipla de língua e cultura para quem quiser pedir a cidadania alemã (vários outros países europeus fizeram o mesmo; em Portugal há um teste de língua).

Há um debate sobre se há na Alemanha comunidades a viver em "sociedades paralelas". Um antigo ministro das Finanças da cidade de Berlim, Thilo Sarrazin, causou uma onda de indignação quando questionou a vontade de turcos e árabes

contribuírem para a economia da cidade, dizendo que "há, de facto, grandes sociedades paralelas em alguns bairros de Berlim". A capital alemã tem 3,4 milhões de habitantes; 120 mil são turcos.

Sarrazin provocou especial polémica ao dizer que não se sentia "na obrigação de respeitar pessoas que vivem da ajuda do Estado, negam o Estado, não fazem nada para educar os filhos, e só produzem mais raparigas de lenço", algo que acontece com "70% da população turca e 90% da população árabe em Berlim".

Turcos indesejados

Muitos imigrantes estrangeiros na Alemanha queixam-se de discriminação. Numa sondagem recente, metade dos turcos a viver na Alemanha dizia que se sentia "indesejada" e confessava mesmo que gostava

de voltar à Turquia (onde, entretanto, também já não se sentia bem-vinda).

A língua é apontada por alguns especialistas como uma barreira na integração de muitos turcos, enquanto outros sublinham que as questões culturais são o principal problema. A comissária Maria Boehmer afirmou que o país devia não só ter em atenção os exemplos negativos de dificuldade de integração mas sublinhar os casos positivos.

"Ainda que uma parte importante do debate seja sobre maus resultados na escola, também tem de haver discussão sobre os que fazem os seus exames, que continuam a estudar, que começam empresas, que são engenheiros ou médicos ou advogados", disse Boehmer – pessoas que contribuem de modo positivo para a economia alemã.

Rom Houben esteve 23 anos preso dentro do seu corpo

Durante 23 anos, o belga Rom Houben esteve preso dentro do seu corpo. O seu cérebro funcionava normalmente, ouvia tudo o que lhe diziam, mas não podia mexer-se nem falar. O seu pesadelo acabou quando um neurologista usou um inovador sistema de monitorização e percebeu que o cérebro de Rom estava a funcionar quase normalmente. Nesse dia, Rom voltou a nascer.

Texto: Redação / Reuters
Foto: Lusa

Em 1983, Rom Houben, então um jovem estudante de Engenharia e amante de desportos de combate, sofreu um acidente de viação. O seu coração parou e o seu cérebro ficou privado de oxigenação durante vários minutos. A partir dessa altura, o seu corpo ficou paralisado e oficialmente em coma. Mas o diagnóstico dos médicos

foi demasiado precipitado. Apesar de completamente imóvel, Rom conseguia ouvir tudo o que lhe diziam. Ouvia os médicos falarem do seu estado de saúde e ouviu a mãe comunicar-lhe a morte do pai. Ouviu tudo isto sem poder chorar nem mexer a cabeça. Estava consciente e com um cérebro a funcionar, mas nunca conseguiu que o seu corpo comunicasse esse facto. "Eu era apenas a minha consciência, e nada

mais", disse Rom citado pela AP.

Tudo mudou há cerca de três anos. O neurologista Steven Laureys, da Universidade de Liege, que decidiu experimentar uma nova abordagem aos doentes em coma, libertou-o da sua tortura. Usando um inovador sistema de monitorização da actividade cerebral através de ressonância magnética percebeu que o caso de Rom era

o de um falso coma.

"Nunca esquecerei o dia em que me 'descobriam'. Foi o meu segundo nascimento", disse à revista alemã Der Spiegel, que trouxe o caso a público. Nos últimos três anos, Rom, agora com 46, foi submetido a intensas sessões de fisioterapia e já conseguiu recuperar algum movimento. Comunica através de um ecrã táctil, acoplado à sua cadeira de rodas.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

1987

Foi levado a cabo um em várias cidades do país um inquérito sero-epidemiológico que detectou uma taxa de prevalência de 2 por cento.



Custo de prevenção da SIDA seria três vezes maior em 2031

Quando a pandemia da SIDA completar meio século em 2031, a despesa em tratamentos nos países em vias de desenvolvimento será de cerca de US\$35 bilhões, o triplo do custo actual, vaticinam especialistas.

O economista Robert Hecht e uma equipa de pesquisadores publicaram os estudos sobre saúde e economia, elaborados em 14 países em desenvolvimento, na última edição da revista Health Affairs, produzida pela Fundação People-to-People Health.

"Encaramos uma crise enorme", disse Hecht, director do Instituto Resultados para o Desenvolvimento, com sede em Washington.

"Mas temos uma oportunidade e obrigação de mitigar esta crise, tomando agora as decisões sobre políticas públicas difíceis, mas necessárias", acrescentou.

Os pesquisadores sustentam que mediante investimentos nos esforços de prevenção e tratamentos eficientes, os Governos poderiam cortar em mais de metade o custo de combate à pandemia causada pelo Vírus de Imunodeficiência Adquirida (HIV).

"Para o ano 2031, os fundos necessários para o tratamento da SIDA nos países em desenvolvimento poderia chegar a US\$ 35 bilhões anuais, três vezes mais que o nível actual", sublinha o artigo, adiantando que "mesmo assim, a cada ano haverá mais de um milhão de pessoas infectadas. Actualmente, há no mundo cerca 33 milhões de pessoas infectadas pelo HIV".

Se não ocorrerem mudanças nas campanhas de prevenção em África, "haverá mais de 10 milhões de indivíduos sob tratamento em 2031, contra os actuais 4 milhões", alertam os estudos, cujos autores também exortaram os Estados com renda média, incluindo Brasil, China, Índia e África do Sul, "a assumir parte do custo do tratamento e prevenção do HIV, a fim de facultar fundos para os países mais pobres, que verão as suas economias serem muito afectadas pela doença".

Outro artigo, na mesma publicação, apela aos Governos e autoridades sanitárias para passarem de uma "resposta de emergência" a programas mais estruturados e de longo prazo, para fazer frente à pandemia da SIDA.

"A resposta de emergência é adequada para um teramoto, mas é um esgotamento ineficaz para uma pandemia que está connosco há mais de 25 anos", escreveu Stefano Bertozzi, director de HIV na Fundação Bill e Melinda Gates.

O que é necessário, acrescenta Bertozzi, são programas de prevenção que realizem intervenções de longo prazo, "desenhados para a mudança das causas sociais fundamentais da transmissão do HIV".

Anthony Fauci, director do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos EUA, enfatizou que deve-se incrementar o financiamento global, "para uma agenda forte de pesquisa que inclua desde vacinas a novas modalidades de prevenção".

Na opinião do director, as contribuições dos países ricos e de renda média "até agora foram limitadas".

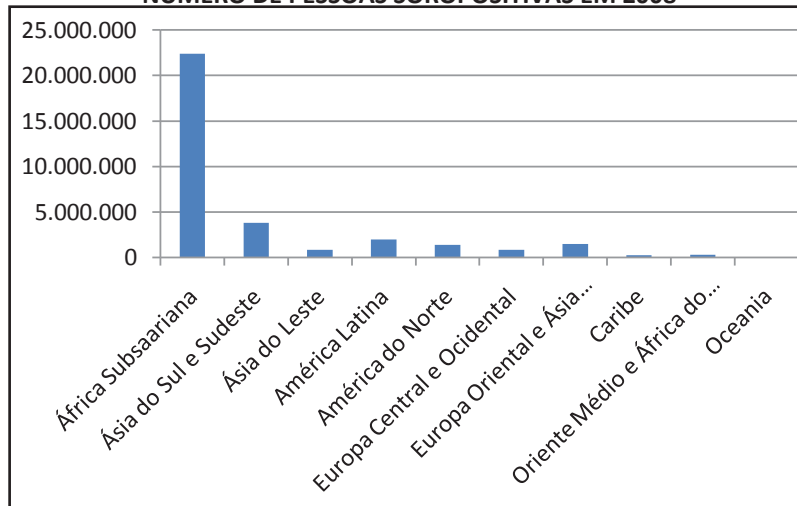
Entre as novas acções e tecnologias que o artigo de Hetch recomenda está a circuncisão, que "demonstrou ser uma medida eficaz de prevenção do contágio contra o vírus HIV", segundo o especialista.

Hecht diz que "o impacto do uso de preservativo e dos compostos microbicidas é modesto e limitado" na prevenção da infecção, mas, mesmo assim, estes

métodos profiláticos são recomendáveis.

"Embora a profilaxia prévia à exposição talvez não mude muito o panorama da SIDA a nível global, pode ser importante em países como o México, onde a doença se concentra entre homens que têm relações sexuais com outros homens, e os usuários de drogas injectáveis", acrescenta.

NÚMERO DE PESSOAS SOROPOSITIVAS EM 2008



Garantia de devolução de dinheiro
Se não estiver satisfeito com a sua compra pode trocar o artigo ou pedir a devolução do seu dinheiro.

INCRIVÉIS Pechinchas FESTIVAS!

79,00MT (Calções para rapazes)

94,00MT (Camisola)

219,00MT (Calçado casual)

129,00MT (Calçado casual)

69,00MT (Calções para rapazes)

Rápido, rápido, rápido...
Começa a 4 de Dezembro de 2009

Melhores preços ... e mais!

PEP

vodafone gft vodacom

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

HIV/SIDA tem efeitos negativos sobre a economia de Moçambique

A epidemia de SIDA tem efeitos negativos sobre a economia nacional, aumentando, consequentemente, o índice da pobreza no país. Esta é a opinião de Vasco Nhabinde, economista e docente da Faculdade de Economia na Universidade Eduardo Mondlane, que também defende a ideia da implementação de políticas visando combater a perda de longas horas de trabalho e de produtividade dos trabalhadores, tanto a nível do sector público, como do privado. Refira-se que a doença atinge 16% dos 20 milhões de moçambicanos.

Texto: **Hélder Xavier**
www.verdade.co.mz

Moçambique é, sem dúvida, um exemplo raro de uma recuperação e arranque económico de sucesso num período de pós-guerra civil. Aliás, a economia moçambicana tem registado um crescimento nos últimos anos, como consequência do uso coordenado e cada vez mais eficiente do considerável investimento ou assistência internacional. Entretanto, as grandes endemias, como HIV/SIDA, tuberculose e malária, com particular destaque para o SIDA, poderão tornar-se, de certa maneira, em alguns dos principais obstáculos ao crescimento económico do país nos próximos anos.

De acordo com as últimas informações do Fundo Monetário Internacional (FMI), mais de 16% dos moçambicanos - e ainda numa fase crescente - com idades entre os 14 e 49 anos, geralmente os mais produtivos economicamente, estão infectados com HIV, o que poderá atrasar o desenvolvimento económico do país. Estima-se que ocorram 500 novas infecções por dia.

Vasco Nhabinde identifica a elevada taxa de seroprevalência do vírus da SIDA, que afecta grande

parte dos sectores económicos e fragiliza o combate contra a pobreza absoluta, como um dos principais entraves ao crescimento económico. Ou seja, o SIDA atinge o mercado de trabalho e prejudica o crescimento económico, minando um dos sectores fulcrais, os recursos humanos.

"A endemia HIV/SIDA tem um impacto negativo sobre a economia, uma vez que o capital humano, um dos factores mais importantes para o desenvolvimento, nesse caso infectado, reduz as horas de trabalho, perde a competitividade e a produtividade, devido a licenças que originam a sua ausência do trabalho", afirma Nhabinde, acrescentando que a perda da mão-de-obra causa prejuízos inestimáveis para a empresa, no tocante à experiência, capacidade criativa e de negociação, e entrega pessoal, visto que cada trabalhador dispõe de qualidades peculiares.

Ainda segundo aquele académico, este aspecto tem um impacto directo nos níveis de produtividade das empresas moçambicanas, facto que poderá vir a constituir obstáculo para a competição, de igual para igual, nos mercados globais. "Em termos macroeconómicos, o país poderá registar

uma evolução económica excessivamente lenta", sublinha.

Para Nhabinde, tanto as empresas públicas como as privadas têm um papel fundamental na mitigação da epidemia e seu efeito na economia moçambicana, que passa pela implementação de políticas eficazes e eficientes de resposta ao HIV/SIDA no sector laboral. Aliás, de acordo com Vasco Nhabinde, as entidades empregadoras devem apoiar os seus trabalhadores doentes de SIDA, no que toca à alimentação adequada ou cesta básica, acesso ao tratamento antiretroviral no local de trabalho, além da necessária assistência psicológica e moral. As empresas só sairão beneficiadas se adoptarem esta política, tendo em conta que os trabalhadores continuariam com a mesma produtividade, podendo eventualmente aumentá-la de forma significativa.

Em relação ao facto de o Estado subsidiar as cestas básicas e antiretrovirais, para tentar combater o crescente número de mortes por SIDA em pessoas ainda na fase produtiva, o nosso entrevistado afirma que é uma das funções do Estado garantir o bem-estar ou estabilidade sócio-económica e política. Realça, ainda, que esta posição traz ganhos

sociais para o país.

A cesta básica, cujos custos de aquisição são suportados pelo Orçamento do Estado, ainda que não sejam conhecidos os valores envolvidos, e muito menos o valor de cada uma delas, é composta por três quilos de arroz por mês, nove de farinha de milho, meio litro de óleo, um quilograma de açúcar e igual quantidade de amendoim, dois de feijão, um de sal, três quilos e meio de peixe ou seu substituto, 3,4 de folhas verdes ou seus substitutos, e 3,6 quilogramas de fruta por mês, durante seis meses.

O cabaz é apenas atribuído a pessoas que padecem do vírus do SIDA ou os que sofrem de doenças crónicas, como tuberculose. São igualmente abrangidos aqueles que aparentam necessitar de alimentos, para o que terão de obedecer a certos critérios estabelecidos pelos médicos.

De salientar que, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), um portador do vírus da SIDA sem tratamento pode continuar a trabalhar durante seis meses, em média, contra 34, também em média, para 4 anos e meio de tratamento.



Texto: **Pedro Barbosa ***
pbarbosa@gmail.com

PuraMente



Nome:
Cem Argumentos
Autor:
Paulo Morgado
Data:
Abril 2004

Cem Argumentos é um misto de manual prático com livro de consulta, que explora a argumentação recorrendo a um formato invulgar e curioso. Paulo Morgado procurou encontrar os 100 argumentos ou técnicas de argumentação mais relevantes, organizando-os em grupos lógicos de aplicação, como "conjunto de falácias lógicas já tipificadas", ou "demonstrar um processo de inferência mal instruído", ou ainda "como imputar uma determinada acção a um sujeito". Organiza-se tendo como ponto de partida três áreas distintas: a lógica, a retórica e o direito.

A obra aborda o tema de nego-

ciação de uma forma alternativa, dado que recorre directamente às estratégias de argumentação que suportam a grande maioria dos processos de negociação, em especial as negociações com predominância verbal, como no caso de reuniões, conversas ou discursos políticos. O livro utiliza de forma frequente casos da vida política portuguesa, o que não raramente facilita a inteligibilidade dos argumentos. Por outro lado, o recurso a uma semântica avançada permite apreender um admirável número de conceitos.

Em particular, o capítulo que resume as falácias lógicas já tipificadas é o que parece concentrar maior valor, pela sua evidente aplicabilidade. Os capítulos finais são mais técnicos e apenas relevantes a quem pretender explorar a área de Direito.

O conteúdo desta edição varia entre o realmente útil e o meramente académico e teórico, não constituindo uma leitura obrigatória, mas recomendada aos que têm na negociação uma incontornável parte do seu trabalho. Trata-se de uma obra que também aporta um relevante conhecimento de Direito, numa óptica que pode ser interessante aos gestores.

* Docente Universitário

www.puramenteonline.com

Pub.

É dinâmica

O saber fazer e fazer bem

Voce é determinada a nível pessoal e financeiro; vencedora a nível de negócios. Vamos nos unir, criar riqueza para si, para o seu negócio e para África. Do African Banking Corporation (com uma tradição de mais de 50 anos de banca) avançamos para BancABC. Um banco Africano do séc. XXI para Africanos inspirados. E com a sua motivação e a nossa capacidade, a sua determinação e o nosso pragmatismo, tornaremos a ambição em grandes realizações.

BancABC (Moçambique) SA
Avenida Julius Nyerere nº 999, Maputo, Moçambique • Tel: +258 (21) 482 100 • Fax: +258 (21) 486 808 • abcmoz@africanbankingcorp.com

BancABC

Novas Ideias. Banca Inteligente.



JUNTA A PALAVRA

F U T E B O L

E GANHA UMA DAS 15000 BOLAS 2M!

Junta as caricas 2M que têm letras e completa a palavra "FUTEBOL". Dirige-te a um Depósito da Cervejas de Moçambique ou outro local de recolha participante, preenche o envelope que está disponível nessas locais, coloca as caricas lá dentro e já estás a ganhar. De imediato recibes uma fantástica bola 2M e ainda te habilitas a participar no sorteio de:

- 1º UM PASSE VIP PARA ACOMPANHARES A TUA EQUIPA FAVORITA NO MOÇAMBOLA 2010, COM VIAGEM E ALOJAMENTO INCLUIDOS
- 2º UMA CAIXA DE CERVEJA 2M POR CADA JORNADA EM QUE A TUA EQUIPA FAVORITA JOGUE NO MOÇAMBOLA 2010
- 3º UMA CAMISETA DA TUA EQUIPA FAVORITA NO MOÇAMBOLA 2010

PARTICIPA E CELEBRA COM A 2M TODOS OS JOGOS DA TUA EQUIPA.



* Último dia para troca de caricas por bolas de futebol 2M e inscrição no sorteio final - 28/11/2009. Sorteio Final - 28/11/2009

1995

MISAU contratou a organização Population Service International (PSI) para a implementação de um programa de comercialização subsidiada do preservativo, com recurso a técnicas comerciais, tendo iniciado as suas actividades em três cidades.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

1987

Moçambique recebe uma equipa de identificação epidemiológica e caracterização da estirpe dos vírus HIV predominantes no país.

“É preciso dar tempo às políticas”

Qual é o futuro da epidemia do SIDA em Moçambique? Diogo Milagre, Secretário Executivo-Adjunto do Conselho Nacional do Combate ao SIDA (CNCS), não arrisca previsões, mas também não traça cenários catastróficos. Porém, 34 mil pessoas vão morrer com SIDA em 2010. Todos os dias, 355 adultos são infectados, e em 2010 esse número vai subir para 360 novos casos. Os epidemiologistas prevêem que 465 mil pessoas precisarão de TARV (Tratamento Antiretroviral) em 2010.

Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa

Como regra, acha que a “mensagem começa a surtir efeitos paulatinamente”. Defende que “é difícil mudar o comportamento”. Contraria a ideia de que as políticas falharam, e defende que é preciso dar tempo, porque só em 2000 é que o país começou a abordar com objectividade e uma direcção clara o HIV/SIDA, mas mesmo nessa altura “tinha-se um entendimento refractário”. Diogo Milagre presidiu, em 1999, a elaboração do Plano Estratégico Nacional.

(@V) - A primeira-ministra, Luísa Diogo, admitiu recentemente que as políticas no combate ao SIDA falharam. No seu entender, o que terá falhado concretamente?

(DM) - É sempre delicado pensarmos que as políticas ou as estratégias podem trazer resultados imediatos. Até porque quando se trabalha na área comportamental é preciso muita paciência e investimentos, em que, afinal, os resultados não são visíveis a curto prazo. Porém, nós (CNCS) estamos a preparar o próximo plano estratégico nacional (...) mas posso assegurar que as políticas ou as estratégias do referido plano não vão produzir efeitos em tão pouco tempo como a sociedade espera. Contudo, devo recordar que o 1º Plano Estratégico Nacional (PEN I) data de 2000. Ou seja, só a partir desse período é que o país começou a abordar com objectividade e uma direcção clara o HIV/SIDA, e mesmo nessa altura tinha-se um entendimento refractário desta problemática em Moçambique.

(@V) - Admite que não é um problema de políticas...

(DM) - Não pretendo problematizar as abordagens e observações que são feitas

sobre o trabalho do CNCS. O que pretendo é dizer que trabalhamos com uma matéria muito delicada, que é mudar o comportamento. O segundo aspecto, mais do que o mudar o comportamento é mudá-lo no aspecto sexual. A sexualidade, claro, é das matérias mais complexas, porque é um reflexo incondicionado. Afinal, como dizia Freud, o impulso sexual pode ser controlado conscientemente, mas deriva de impulsos naturais. Daí que se pode encontrar uma senhora que tem incapacidade por demência, mas carrega uma criança ao colo. O que demonstra que pela delicadeza da matéria, deve-se fazer um investimento na compreensão do fenómeno, e mais do que compreendê-lo abstractamente é preciso fazê-lo no contexto sócio-cultural, onde as pessoas estão inseridas.

(@V) - Uma das questões que mais frustrações tem levantado em torno do SIDA relaciona-se com o facto do TARV não cobrir todos os que precisam.

(DM) - É preciso fazer uma

leitura crítica deste fenómeno, porque nos últimos cinco anos registou-se uma expansão da provisão do TARV em Moçambique. O MISAU, nesse período, empreendeu um esforço no sentido de fazer com que o TARV abrangesse todos os distritos do país, o que, no meu entender, constitui um ganho. Até porque eliminou, com isso, o problema das assimetrias. Porém, este tratamento exige outros complementos para que a adesão aumente, já que se não há um balanceamento nutritivo assegurado, difícil-

Todos condenamos o colonialismo...

mente as pessoas resistem a administração dos fármacos. Contudo, no ano passado lançou-se a sexta básica na tentativa de apoiar este segmento. Depois, é necessário que se continue a fazer uma mobilização acelerada para garantir que mais pessoas possam aderir ao tratamento, mas isso só poderá ser uma realidade se



a nossa campanha sobre o aconselhamento e testagem surtir o efeito desejado. Por último, o TARV precisa de uma grande aposta na qualidade, de uma grande aposta num diálogo permanente entre o clínico e o paciente. Precisa ainda de um trabalho, a nível da família.

(@V) - Um dos objectivos do CNCS é fazer com que a taxa de prevalência não baixe, e de acordo com as projecções mais de 50 por cento das pessoas que precisam do TARV não têm acesso a ele. Esse aspecto não vai fazer com que a prevalência baixe? Até porque os estudos indicam que se não receberem tratamento podem morrer em menos de três anos...

(DM) - A taxa de prevalência baixa devido a dois fenómenos: mortes e estancamento de novas infecções. Portanto, quando se traba-

lha com a taxa de prevalência temos de olhar para estes dois aspectos. Ainda assim, concordo que isso possa acontecer, mas é importante saber que só podem morrer apenas aqueles doentes que precisam rigorosamente do TARV, e aí, naturalmente, teremos de ser objectivos na leitura do nosso gráfico. Actualmente, a prevalência é de 16 por cento, e se reduzir para 13 ou 12 por cento temos de nos interrogar se será por causa de um investimento na prevenção, ou se teremos falhado no que se refere a prolongar vidas humanas.

(@V) - Ainda assim, as projecções indicam que a taxa de prevalência em 2010 será de 14 por cento. Qual será o factor determinante: mortes ou estancamento da incidência? Ou até uma combinação dos dois factores...

(DM) - Claro, uma mistura de factores. Afinal, se olharmos para a incidência, num passado recente falava-se de 500 novos casos por dia, mas hoje os estudos mostram uma redução até 370 novas infecções diárias, em adultos, e cerca de 60, em crianças. Portanto, deste cruzamento entre, por um lado, as pessoas que morrem, e, por outro lado, uma acção específica voltada para a mudança de comportamento, vai resultar a redução no número de pessoas portadoras do HIV/SIDA.

(@V) - O facto de os dados indicarem que a incidência está a baixar é uma demonstração de que a mensagem começa a surtir os efeitos desejados, e ao mesmo tempo uma refutação da ideia de que as políticas estão a falhar...

(DM) - Na leitura de fenómenos sociais há diferentes

1987

Completados os primeiros estudos sero-epidemiológicos nas cidades de Maputo e Nampula.



PLATEIA

Suplemento Cultural

1988

Desenho do 1º Programa de Médio Prazo de Moçambique. Recorde-se que até este ano a SIDA não era considerada uma doença prioritária no país.



SIDA no Cinema e Teatro

O filme Filadélfia foi o primeiro filme a tratar sobre o tema HIV, o actor Tom Hanks representava o personagem principal, um homossexual que vivia com SIDA. O filme foi gravado nos EUA no ano de 1993, e relata o preconceito que as pessoas sofriam na época.

O personagem foi demitido por ser seropositivo, então ele procurou advogados para defender a sua causa e processar a empresa, mas ninguém queria defendê-lo, por ele ser homossexual, até que um advogado resolveu aceitar a causa, mas no julgamento eles começaram a ver mais o lado da sexualidade ao invés da questão do motivo da demissão.

Mostra uma total ignorância das pessoas, e o preconceito sofrido no emprego, além da falta de informação que tinham na época.

Por várias vezes no filme foi colocado que ele era obrigado a dizer que era seropositivo, hoje já existe a lei que defende o portador de omitir que tem HIV/SIDA.

Hoje em dia os portadores do vírus não podem ser demitidos por isso, mas mesmo assim pode haver o preconceito na empresa, de várias formas.

Na época o filme teve uma grande repercussão, com todo o público, principalmente com os gays que ficaram revoltados com os preconceitos sofridos pelo personagem.

Hoje em dia acreditamos que esse preconceito diminuiu, mas ainda precisa melhorar muito.

Será uma espécie de reportagem de constatação. Porque ao nos serem apresentadas obras moçambicanas de cinema, ficaremos imediatamente alertados sobre o trabalho que está sendo desenvolvido pelos cineastas moçambicanos na luta contra o HIV/SIDA. Ou no mínimo na sensibilização sobre este mal catastrófico. Quase todos eles - para não incorermos em erro de nos esquecermos de algum nome - num naipe de soldados que, na luta pelo desenvolvimento da Sétima Arte em Moçambique, içam também esta bandeira que nos chama à todos.

Filmes como Mãe dos Netos,

de Isabel Noronha e Vivian Altman, é um grande exemplo disso. É uma das inúmeras histórias resultantes do drama do HIV/ SIDA em Moçambique que, inexoravelmente, vai rasgando o tecido familiar, criando um vazio de figuras adultas e deixando nas mãos dos idosos o cuidado de um sem número de crianças. Usando como técnica uma mistura de animação e documentário, este pequeno filme narra a história de Vovó Elisa cujo filho e as respectivas oito esposas faleceram, deixando ao seu cuidado 14 crianças.

Licínio Azevedo será um dos mais importantes sinais no cinema moçambicano. Pelo

seu compromisso e entrega total à causa e à classe. De entre muitas obras deste grande cineasta, lembramos-nos de DESOBEDIÊNCIA. Onde se destaca Rosa, uma camponesa de Moçambique, é acusada de ter levado o marido ao suicídio. Alguns dizem que está possuída pelo espírito dum homem que a leva a desobedecer ao marido. Durante o funeral aparece uma carta que é lida perante todos. Nela o falecido marido declara as suas últimas vontades: que os seus cinco filhos sejam entregues ao seu irmão gémeo para os afastar da mãe que lhe teria arruinado a vida. Rosa vai aos feitiçeiros e ao tribunal que com-

provam a sua inocência. Mas os sogros, que não querem ver descoberto um segredo da família, já a condenaram a

A HISTÓRIA DE UM MINEIRO, de Nicolaas Hofmeyer e Gabriel Mondlane, Moçambique/ África do Sul, conta a história de Joaquim, mineiro moçambicano a trabalhar na África do Sul, que descobre que contraíu o HIV e decide voltar para casa 4 anos depois da sua última visita para dizer à sua primeira mulher e aos restantes familiares que é sero-positivo.

I LOVE YOU é um filme de Rogério Manjate, onde ele nos apresenta Josefina, que

continua pág. 16 →

Bitonga Blues



Texto: **Alexandre Chaúque**
lsiabongafirmino@yahoo.com.br

Um dia no aeroporto de Mavalane

Foi sempre uma obsessão. E todas as minhas obsessões são uma missão para cumprir. Então, nesse dia, decidi ir ao aeroporto de Mavalane, na cidade de Maputo, para me instalar na esplanada do bar, que fica no primeiro andar, e assistir ao belíssimo espectáculo da descolagem e aterragem dos aviões que vêm e vão, de e aos mais variados destinos. Dentro e fora de Moçambique.

Nesse dia fazia um tempo magnífico e, quando cheguei ao local, estava um Superjumbo, reluzente, com as turbinas accionadas e as portas completamente fechadas, esperando ordens para avançar ao encontro dos ares. Parecia impossível que uma máquina daquelas, pesadíssima e enorme, depois de rolar a pista, fosse capaz de levantar voo. E eu perguntei-me, estupefacto: este monstro todo vai se erguer? Mas era, claro, uma pergunta estúpida e estereotipada, porque eu também acredito na Ciência.

Vi a máquina colossai a deslizar, primeiro para o lado norte, onde foi até à extremidade da pista. Rodou sobre o seu próprio eixo. Virou para sul. Acelerou a rotação das turbinas e, quando largou, parecia que tudo aquilo não passaria da terra. Só que, ciência é ciência, e os pilotos também são bons por demais. O avião levantou, deixando para trás um som ensurdecedor. E, em menos de um minuto, já não víamos o aparelho e nem ouvíamos o som que libertava.

Quinze minutos depois planava, sereno, um 737 das Linhas Aéreas de Moçambique, no sentido sul-norte. Parecia uma águia que desce, baixando na atmosfera do deserto. Já tinha vencido a zona dos prédios de betão e, quanto mais se aproximava da pista, mais belo ficava o show. O 737 levanta a parte da fuzilagem, deixando-nos ver a barriga. As rodas da trás pareciam as patas da águia e a fuzilagem, o bico dessa mesma águia. Aí vem ele, sereno, ao encontro da pista. Que aterragem magistral!

Fiquei ali longas horas, assistindo ao tão maravilhoso, quão perigoso espectáculo. Que nos faz sonhar. Que nos põe ansiosos. Suspensos. Lembrando tempos como aquele em que Adriano Bomba - piloto militar moçambicano - foge com um Mig 17 para África do Sul. Entrando pelo Zimbabawe, na zona de Matabelândia. Sonhamos também, naquele instante, com moderníssimas aeronaves, que nos permitem, da cadeira onde estamos sentados, viajar virtualmente, ou na cabina do piloto, ou na janela, ou na coxia, ou ainda permitindo-nos ver a terra através da barriga do avião.

Agora é um helicóptero que se prepara para levantar. Cujas asas, sem graça, faziam-me lembrar o mortífero B52. Quando o vi, antes de serem accionados os motores, parecia uma máquina esquecida, doente. Porém, a exuberância veio com os motores a funcionarem, como o faz o próprio B52. Que vai semear a morte de forma infalível. O helicóptero desliza alguns metros. Levanta. Move-se no ar primeiro de lado, como o fazem os caranguejos. Volta para trás, ainda no ar. Faz uma manobra na vertical e, depois disso tudo, abandona o espaço aéreo de Mavalane, em direcção ao oceano Índico.

É uma sensação agradável estar ali. Não perdendo tempo, mas ganhando-o. Deixando-nos levar pelo som dos motores e pela beleza dos aviões que descolam e aterram. É diferente de estar dentro da máquina porque, no interior, o medo habita-nos facilmente. Muitos nunca encontraram prazer em viajar num avião. Quando entramos numa aeronave, o que queremos é chegar o mais rapidamente possível, antes que venha um temporal. Ao descermos não sabemos se o piloto vai aterrar bem ou não. Será que vai bater?!

Mas cá fora, todo esse medo não existe. Tudo isso é um espectáculo. Queremos ver mais um avião a aterrar. Mais um avião a levantar. Queremos ver máquinas colossais como aquele Superjumbo inacreditável. Os helicópteros! E termos o privilégio de estar ali. Sem fazer nada!

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA



continuação → SIDA no Cinema e Teatro

é a vizinha de Mandala, um menino de 11 anos de idade. Mandala descobre que Josefina é uma prostituta. Sabe do HIV/SIDA, mas não sabe como explicar para usar preservativos. Encontra uma maneira original e única para falar do assunto através do amor inocente que sente para ela.

Não será, concerteza, tudo o que se pode dizer em relação ao trabalho cinematográfico na luta contra o HIV-SIDA, mas é, sem dúvida, um sinal importante.

TEATRO

SEM subestimar aquilo que tem sido feito por outros grupos, o Teatro do Oprimido será aquele que mais perto da realidade está. Pela

sua forma de agir. Por exemplo eles lançam perguntas como esta: sabias que podes aprender bastante sobre assuntos do teu interesse através de peças de teatro apresentadas por adolescentes e jovens como tu?

Sabias que podes ser tu também actor por alguns instantes, sem ser um profissional, e partilhar as tuas opiniões na peça de teatro que estás a assistir? O Grupo de Teatro do Oprimido (GTO) oferece-te essa oportunidade.

Participa, vais ver que é uma experiência muito interessante e animada.

Afinal o que é o Teatro do Oprimido

É uma forma de teatro in-

teractivo que te obriga a reflectir sobre o tema que está a ser apresentado pelos actores, e depois convidaste a participar (tornando-te protagonista da peça) e a apresentares alternativas e melhores soluções para a questão em debate.

É uma técnica de dramaturgia que ajuda na construção de peças sobre os problemas enfrentados no quotidiano por ti e tua comunidade. Este tipo de teatro é diferente, porque as suas peças não têm um fim determinado e prescrito. A intervenção do público, isto é, a tua intervenção e sugestões é que definem o final da peça.

O Teatro do Oprimido foi introduzido em Moçambique em 2002, e conta com o apoio do UNICEF e vários

outros parceiros.

Que temas são abordados

As peças dos Grupos de Teatro do Oprimido reflectem os desafios enfrentados por ti e pela tua comunidade, tais como a prevenção da infecção pelo HIV e o estigma e discriminação de pessoas vivendo com HIV e SIDA, as drogas, a preservação do meio ambiente, o acesso à água potável e saneamento adequado, as boas práticas de higiene individual e colectiva, o respeito pelos direitos humanos e da criança, a democracia, a corrupção, o acesso à educação, o trabalho infantil, o abuso e violência contra crianças e adolescentes entre outros temas.

A Rede de Teatro do Oprimido

é composta de mais de uma centena de grupos de teatro do oprimido que apresentam as suas peças regularmente em lugares de grande aglomeração de pessoas - como bairros, comunidades e mercados - em 83 distritos ao longo de todo o país.

Cerca de 90 grupos de teatro do oprimido actuam também nas escolas primárias nos distritos da Maganja da Costa (Província da Zambézia), Chibuto (Província de Gaza), Changara (Província de Tete), Mussorize (Província de Manica) e Buzi (Província de Sofala).

Os Grupos de Teatro do Oprimido estão agora a colaborar cada vez mais com os clubes de escolas como o "Clube dos Bradas", em peças de

teatro radiofónico que podem ouvir na rádio e em documentários projectados nas unidades móveis multimedia.

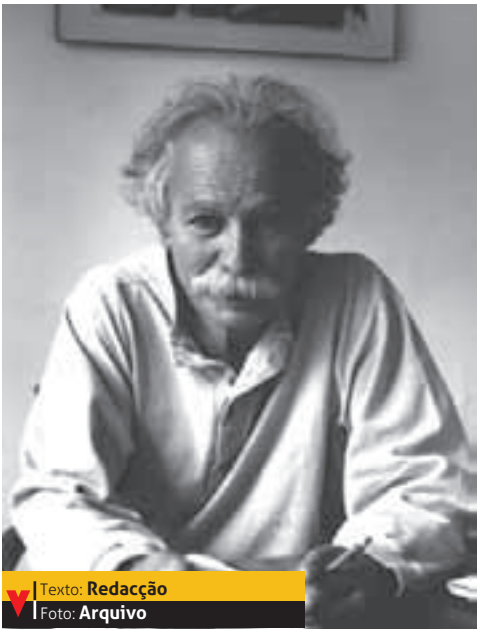
Como contactar o GTO

Se tens ideias que queres partilhar, inclusive para possíveis parcerias, ou se queres ter mais informação sobre as actividades do GTO, procura o curinga - Facilitador Comunitário do GTO - da tua comunidade.

Teatro do Oprimido é um exemplo do trabalho feito no terreno. Mais perto das comunidades. Sem descurarmos a entrega de outros grupos exemplares na área da representação do nosso país.

Por ocasião dos 80 anos do poeta moçambicano Antologia de Virgílio de Lemos lançada hoje na Escola Portuguesa

A Escola Portuguesa de Moçambique irá lançar hoje uma antologia do poeta moçambicano Virgílio de Lemos. Intitulada "A Invenção das Ilhas", a obra será apresentada pelo arquitecto José Forjaz. Na ocasião, será igualmente lançado o livro "Meu Mar de Tochas Líquidas" que reúne poemas de Lee-Le-Yang, um dos heterónimos de Virgílio de Lemos. A organização, selecção de poemas e prefácios de ambas as obras são da autoria do professor universitário António Cabrita.



Texto: Redacção
Foto: Arquivo

Virgílio de Lemos, é no, dizer de Eduardo Lourenço-um dos incontornáveis pensadores portugueses do século XX -, e a par com José Craveirinha e Rui Knopfli, um dos três poetas de vulto de Moçambique. Acrescenta-se a este juízo, o de Luís Carlos Patraquim (um dos grandes poetas moçambicanos pós-independência) para quem Eugénio de Lemos foi "o mais experimentalista dos poetas moçambicanos", e percebe-se porque a edição de uma antologia que fizesse uma panorâmica pela obra vasta e dispersa deste

poeta, tão desconhecido na sua terra, se tornava imperiosa.

Virgílio de Lemos - irmão do pintor Eugénio de Lemos - foi um dos grandes impulsionadores do movimento literário moçambicano nos finais dos anos 40 e anos 50, e editou, em 1952, juntamente com Domingos Azevedo e Reinaldo Ferreira, a folha de poesia Msaho (contemporânea da revista Négritude de Aimé Césaire, de quem foi amigo e colaborador em revistas como "Presence Africaine") que procurava enaltecer as culturas locais moçambicanas e criar uma poética moçambicana, que rompesse com os paradigmas literários impostos pela colonização.

Preso pela PIDE

Após ter sido absolvido de um processo judicial por crime de desrespeito à bandeira portuguesa com um poema escrito, em 1954, pelo heterónimo Duarte Galvão (no qual dizia que a bandeira portuguesa era "uma kapulana verde e branca"), Virgílio de Lemos colaborou, entre 1954 e 1961, com a génese da resistência moçambicana, escrevendo para várias publicações como "O Brado Africano"; "A Voz de Moçambique" - o jornal de esquerda da altura - "Tribuna", "Notícias". Entre 1961 e 1962, o Poeta esteve

preso, acusado pela PIDE de subversão e de incitamento à independência de Moçambique.

Depois da sua libertação e dado o clima de repressão política, Virgílio de Lemos saiu de Moçambique, percorreu as ilhas do oceano Índico, mais tarde, as do Dodecaneso (Grécia) e da América Central, passando, em 1963, a viver e a trabalhar em Paris, onde foi jornalista da RFI/ Rádio France Internationale. Tanto aqui como em "Le Monde", ou "Le Monde Diplomatique", jornais em que colaborou, foi sempre um embaixador da cultura moçambicana e das causas africanas; tal como noutros órgãos a que emprestou a pena como em "Remarques Africaines" (Bélgica) ou "Bonnières Literära Magasin" (Suécia).

Na sua obra literária, escrita tanto em português como em francês, destacam-se Poemas do Tempo Presente (1960), obra apreendida pelo órgão de censura da época - a PIDE; L'Obscene Pensée d'Alice (1989), L'Aveugle et L'Abrude (1990), Ilha de Moçambique: a língua é o exílio do que sonhas (1999), Negra Azul (1999) e Eroticus Mozambicanus (1999), uma antologia saída no Brasil pela prestigiada editora Nova Fronteira, onde é estudado nas universidades, e Para Fazer um Mar, 2001.

Heterónimos como Pessoa

Respondendo a um dos maiores desafios do Modernismo e sob influência de Fernando Pessoa, Virgílio de Lemos desdobrou-se em heterónimos, numa multiplicação de vozes realmente distintas da sua, sendo de realçar os livros de Duarte Galvão e de Lee-Li-Yang, uma lusa-macaense e o primeiro heterónimo-mulher no mundo de língua portuguesa.

A sua escrita é poética fragmentária, sintética, com imagens surrealistas e eivada de uma dimensão cósmica, onde se abordam sobretudo as temáticas do onirismo, da liberdade do desejo, das problemáticas existenciais. O lirismo de Virgílio não desprezou, no entanto, a crítica às injustiças sociais e a repressão colonial.

Poeta de um raro cosmopolitismo, Virgílio de Lemos foi um dos poetas moçambicanos que mais se deixou embeber pela grande poesia universal, do modernismo brasileiro ao Concretismo, à poesia inglesa de Whitman, Shakespeare, Eliot, ou à francesa de Rimbaud, Baudelaire, Verlaine, Michel Leiris (com trabalharia no Museu do Homem, em Paris) e Saint John-Perse; a tudo absorveu e transformou no seu cadinho alquímico.

PLATEIA

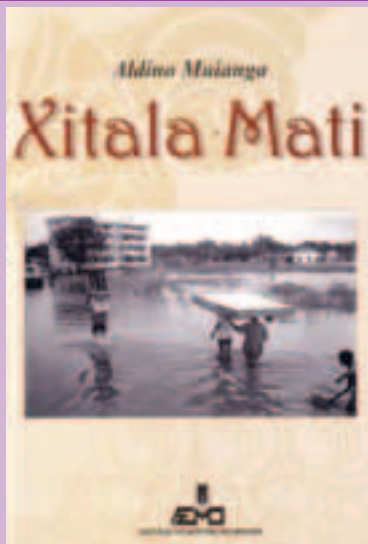
Comente por SMS 8415152 / 821115

1996

Criação da Comissão SIDA no Hospital Central de Maputo e um GATV com vista ao atendimento de casos de acidente de exposição ao HIV.



Aldino Muianga vence Craveirinha 2009



O escritor moçambicano Aldino Muianga é o vencedor, com a obra *Contravenção*, do maior galardão literário moçambicano, o Prémio José Craveirinha, deste ano de 2009. Para o Júri, o livro condensa as glórias do seu povo cujo ponto maior foi à proclamação da independência nacional, os infortúnios da guerra que levou milhares e milhares de moçambicanos à degradante condição de refugiados no Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, África do Sul e Tanzânia. Este autor, referem os membros desse órgão deliberativo, é dono de um estilo próprio de quem conhece bem os quartos da língua portuguesa, entre a guerra devastadora, as cidades sitiadas, lojas e mercados vazios.

Aldino Frederico de Oliveira Muianga, nascido a 1 de Maio de 1950, nos arredores da cidade de

Maputo, formou-se em Medicina e do vasto leque de obras que publicou destacam-se *Xitala Mati* (1987), *Rosa Xintamani* (2001), *Contos Rústicos* (2007), *Magustana* (1992), *A noiva de Kebera* (1992), *O domador de burros* (2003), *Meledina* (2004) e *A metamorfose* (2005). O Júri, presidido pelo escritor Pedro Chissano, integrava ainda os professores de literatura Valdemiro Djopela, Aurélio Cuna e Lucílio Manjate (também escritor).

Esta é a primeira vez que o anúncio do vencedor é feito fora da cidade de Maputo - neste caso Tete - e tal novidade ficou a dever-se ao facto da proclamação desse resultado ter sido incluída nas celebrações da reversão da HCB - principal patrocinador do Prémio no valor de cinco mil dólares norte-americanos - para o Estado Moçambicano.



Lisboa acolhe o II Encontro de Escritores Moçambicanos na Diáspora



Texto: Luís Zuzarte
Foto: Arquivo

Lisboa vai acolher, hoje e amanhã, o "II Encontro de Escritores Moçambicanos na Diáspora", acontecimento eminentemente cultural que conta com o apoio da Embaixada de Moçambique na capital portuguesa e da Casa de Goa, local onde a partir de hoje, a cultura moçambicana, em particular, vai estar em destaque.

Para o dia de hoje, o evento conta com diversos momentos muito especiais ao nosso país porquanto "Os pioneiros da literatura Moçambicana"; "Alguns nomes da Literatura Moçambicana"; "Chichorro e Craveirinha: duas cartas de navegação para o Índico" e "O contributo dos escritores, poetas e artistas plásticos moçambicanos na sociedade portuguesa", vão ser temas principais. Do mesmo painel, que será seguido de debate, fará ainda parte o tema "Das Artes Plásticas em Moçambique e em Angola".

Para amanhã, sábado, dois painéis completam este "II Encontro de Escritores Moçambicanos na Diáspora", com destaque para o tema "Lusofonia ou Portugofonia" que será abordado por Edite Correia, em representação de João Craveirinha, isto após o Mestre Lívio de Moraes dissertar sobre "A condição do Estato do Artista".

De referir que para além dos vários temas em debate, este "II Encontro" contará com uma Exposição Lusófona de Pintura, Escultura e Fotografia que será inaugurada pelo Embaixador de Moçambique em Portugal, Miguel Mkaina e onde constam obras de pintura de Lara Guerra, esculturas de Ntaluma e fotografias de Ruth Matchabe, entre outros.

Mais tarde, a anteceder as palavras de encerramento, um momento de poesia, através de cinco declamadores, colocará ponto final no evento que, mais uma vez, coloca a cultura Moçambicana no destaque que lhe é devido.

**Rapido, rapido, rapido...
Começa a 27 de Novembro de 2009**

**FESTA
Grande
DE POUPANÇAS!**

46,00 MT

**ORNAMENTOS
MATELICOS
13,00 MT**

12,00 MT

**Melhores preços
...e mais!**

PEP

Logos: vodacom, glo, vodacom

1999

É finalmente em 1999, que a liderança política de Moçambique criou um Grupo Técnico de Apoio à Luta contra o HIV/SIDA.



AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

1988

Início das rondas de vigilância epidemiológica em Moçambique através de um processo permanente de testagem a mulheres grávidas.

África espera financiamento para a “grande muralha verde”

O projecto foi lançado em 2005. Mas quatro anos depois, a “grande muralha verde” do Senegal a Djibuti, para travar o avanço do deserto do Sara, ainda mal se vê nas areias. África vai apresentar o projecto na cimeira do clima em Copenhaga que irá decorrer entre os dias 7 e 18 de Dezembro.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

A ideia desta barreira de vegetação acompanha-se por bacias de retenção para armazenar água da chuva, com sete mil quilómetros de extensão e 15 de largura, foi lançada pelo antigo Presidente nigeriano Olusegun Obasanjo. Depois foi adoptada pelo seu homólogo senegalês.

O projecto, ao qual estão associados onze países – Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger, Nigéria, Chade, Sudão, Etiópia, Eritreia e Djibuti – liderados pelo Senegal, ainda tem resultados demasiado modestos: apenas dez



quilómetros de “muralha verde” foram plantados, reconheceu o ministro senegalês do Ambiente, Djibo Ka, durante uma cerimónia na cidade de Labgar (no Norte do país), à AFP.

“Plantámos espécies locais que se adaptam bem”, explicou o coronel Matar Cissé, director da Agência Nacional da grande muralha verde. “Mas o maior desafio é proteger as plantações do

gado. É preciso fazer vedações e corta-fogos”, precisou.

África é o continente mais vulnerável às alterações climáticas. Segundo a FAO (organização das

Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), as florestas da zona do Sahel estão a desaparecer ao ritmo preocupante de cerca de dois milhões de hectares por ano. O aquecimento global só irá agravar o fenómeno, causando migrações de populações nos países já de si pobres e instáveis.

Com este ambicioso programa, “a África assume as suas responsabilidades com respostas eficazes” para enfrentar as alterações climáticas, disse o ministro. “A África não irá de mãos vazias à cimeira de Copenhaga. O projecto da grande muralha verde estará no coração do debate e será apre-

sentado pelo Presidente (senegalês) Abdoulaye Wade”, adiantou. “É um sonho que começa a tornar-se realidade”, afirmou.

O maior obstáculo ao projecto é o financiamento. “Esperamos compromissos sérios, importantes e claros na cimeira de Copenhaga”, declarou Djibo Ka.

Mas o projecto da “grande muralha verde” não chega a reunir o consenso dentro do próprio Senegal. “Não acredito neste projecto. Não há vontade política porque abatem-se árvores por todo o lado”, denunciou o ecologista Haïdar El Ali, da principal associação de protecção do Ambiente do país, a Océanium.

EUA dispostos a reduzir gases

Os Estados Unidos anunciaram esta terça-feira que estão dispostos a assumir um objectivo quantificado de redução das emissões de gases com efeito de estufa, reforçando as possibilidades de um acordo de combate às alterações climáticas na cimeira das Nações Unidas de Copenhaga que terá início no dia 7 de Dezembro.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

A Organização Meteorológica Mundial anunciou esta terça-feira que a concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera nunca foi tão alta: 385,2 partes por milhão. De acordo com um “alto responsável” da administração americana não identificado citado pelas agências noticiosas, “num contexto em que tanto os países desenvolvidos como os grandes países em desenvolvimento apresentam propostas significativas com o objectivo de alcançar um acordo global, os países deverão pôr na mesa as suas metas”.

Os Estados Unidos, disse, farão o mesmo em função das negociações no Congresso. “Quaisquer que sejam os números que porem na mesa terão como referência o que pensamos que sairá do processo legislativo”. A Câmara dos Representantes aprovou uma lei que aponta para uma redução de 17% das emissões de CO₂ em 2020 face aos valores de 2005, enquanto o Senado aponta para um corte de 20%. A intenção americana foi anunciada no dia em que os ministros do Ambiente da União Europeia (UE) renovaram os apelos aos grandes países poluidores, sobretudo EUA e China, para que assumam compromissos firmes e ambiciosos de redução do CO₂, sob pena de porem em risco os esforços globais de protecção do



clima. Stavros Dimnas, comissário europeu do Ambiente, apelou aos ministros para subirem de 20 para 30% o compromisso da UE de redução do CO₂, precisamente para a pressionar americanos e chineses a assumirem metas ambiciosas. “Na minha opinião pessoal, um compromisso de 30% seria melhor na negociação porque aumentaria a pressão [sobre os outros] através do exemplo”, afirmou no final da reunião. A afirmação refere-se à meta assumida há um ano pelos Vinte e Sete de redução das emissões num valor mínimo de 20%, que pode ser aumentado para 30% se os outros grandes poluidores assumirem metas equivalentes.

Um estudo da OMM reforçou a posição europeia, ao confirmar que o CO₂ atingiu níveis tão elevados que o mundo se aproxima do “cenário mais pessimista” do Painel

Intergovernamental para as Alterações Climáticas. “As notícias não são boas: a concentração de gases

...também fomos
contra o apartheid...

com efeito de estufa continua a aumentar e a um ritmo um pouco mais rápido”, disse o secretário-geral da OMM, Michel Jarraud. Yvo de Boer, secretário executivo da Convenção da ONU para o Clima, que participou na reunião dos Vinte e Sete, apelou à UE para avançar em Copenhaga com uma ajuda financeira ambiciosa para os países em desenvolvimento enfrentarem os custos do combate às alterações climáticas.

Cenário muito pessimista

A concentração de gases com efeito de estufa na atmosfera está a atingir os níveis do cenário mais pessimista elaborado pelos cientistas, avisou esta terça-feira a Organização Meteorológica Mundial (OMM), a três semanas do início da cimeira de Copenhaga para negociar o sucessor do Tratado de Quioto.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

A concentração de dióxido de carbono (CO₂) em 2008 era de 385,2 partes por milhão (ppm), com um aumento de 2 ppm em relação ao ano anterior, continuando uma tendência de aumento exponencial”, diz um comunicado de imprensa da OMM. “As notícias não são nada boas: a concentração de gases com efeito de estufa continua a aumentar, e a um ritmo até um pouco mais rápido”, disse o secretário-geral desta agência das Nações Unidas, Michel Jarraud, citado pela AFP.

A concentração de dióxido de carbono (CO₂), que é o principal gás com efeito de estufa e com relação directa com a actividade humana, aumentou 38% desde 1750, quando se iniciou a Revolução Industrial. Contribui em 63,5% para o aumento do efeito de estufa na atmosfera mas, segundo as medições da OMM, nos últimos cinco anos essa contribuição passou para 86%. “É preciso agir o mais rapidamente possível”, disse Jarraud. “Estamos a aproximar-nos do cenário mais

pessimista dos traçados pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Governamentais”, o grupo de peritos que trabalha sob a alçada das Nações Unidas para recolher e analisar tudo o que os cientistas conseguem saber sobre o aquecimento global, para fazer documentos de síntese, para apresentar aos políticos mundiais. O metano, cuja concentração na atmosfera permaneceu estável de 1999 a 2006, “aumentou claramente em 2007 e 2008”, embora não estejam claramente determinadas as causas desse aumento. Mas é certo que 60% das emissões deste poderoso gás com

efeito de estufa são de origem humana (por exemplo, devido à criação de gado ruminante, ou à exploração de combustíveis fósseis). Por outro lado, enquanto os gases que danificam a camada de ozono (os chamados CFC, sigla de clorofluorcarbonetos) vão diminuindo lentamente na atmosfera, depois do seu uso ter sido banido pelo Tratado de Montreal, vai aumentando a concentração dos gases que os substituíram – e que fazem aumentar o efeito de estufa. Estes contribuirão em 8,9% para o fazer crescer, entre 2003 e 2008.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

1988

Criação do Centro de Coordenação da SIDA (CCS).



interpretações. Contudo, interessa o argumento das mesmas. No meu entender, a mensagem começa a entrar paulatinamente. Mas pretendemos que todos tenham um comportamento padrão da noite para o dia, seria como escrever na água.

(@V) - Uma das metas, em 89, era treinar o pessoal da Saúde no diagnóstico, no manuseamento de objectos perfurantes e outras matérias ligadas ao SIDA. Hoje, já em 2009, podemos considerar que deixamos essa meta para trás?

(DM) - Sim, e não. Sim, porque houve um grande investimento na área da saúde, no treino do pessoal. Por exemplo, outros países do mundo apostam exclusivamente nos médicos para administração do TARV, e se o nosso país tivesse optado por essa via não teria condições para fazer a expansão até ao distrito. Não, porque a formação é um processo. Ou seja, o SIDA é um fenómeno que, não tendo recomendações definitivas, exige que toda a sociedade se actualize.

(@V) - Os grupos de risco ainda são uma prioridade?

(DM) - Hoje, na literatura internacional, já se discutem comportamentos de risco. Repare que nos dias que correm, arquitectos, enfermeiros, engenheiros e até médicos morrem. Portanto, já não se pode falar, hoje, de grupos de risco.

(@V) - Como é feita a monitoria e avaliação dos projectos financiados através do CNCS?

(DM) - As comissões provinciais de avaliação têm a missão de verificar se o que consta no projecto que foi aprovado é implementado no terreno. Ontem (terça-feira), por exemplo, recebemos uma carta da administração de Gorongosa, que referia que num determinado projecto há uma discrepância enorme entre o que é o projecto e o que se implementa no terreno. Por isso, recomendaram que o CNCS cortasse o financiamento à organização. É com este tipo de monitoria, que começa da base, que pretendemos trabalhar, mas para além disso temos as nossas equipas internas que produzem



relatórios periódicos.

(@V) - Os dados indicam que a epidemia do SIDA em Moçambique se sobrepõe aos esforços envidados para a sua contenção.

(DM) - É verdade.

(@V) - Porquê?

DM - Precisamente porque o SIDA começa a ser um problema de desenvolvimento económico. Se formos a olhar para o único estudo de desenvolvimento macroeconómico elaborado no país, em 2001, e que mostra o que é o impacto do SIDA, facilmente chega-se a essa conclusão. Aliás, o estudo mostra a dificuldade, por exemplo, de substituir um professor bem talhado por um novo, formado nas condições actuais. Por esse lado, a epidemia sobrepõe-se aos esforços.

(@V) - No que concerne ao SIDA, como justifica a tendência de medirmos o fracasso ou sucesso das nossas políticas em função dos números?

(DM) - São o único elemento que nos permite reflectir melhor. Aliás, à luz dos indicadores olha-se para a qualidade e para a quantidade, mas a tendência é pendermos para o último aspecto. Agora, no que concerne à qualidade, o profissional de hoje é superior ao de ontem.

(@V) - Como olha para as po-

líticas?

(GM) - É-me difícil fazer um juízo sobre políticas. Penso que elas devem ser acarinadas, experimentadas, e acima de tudo precisamos de ter a paciência necessária para daqui a 10 anos avaliarmos se valeu a pena ou não. Agora, pensarmos que a política que começa a ser implementada surte mudanças no dia seguinte...

(@V) - Um estudo da Wilsa Moçambique conclui que embora fique claro que o nível de educação possa ser importante para o maior acesso à informação, favorecendo uma maior protecção contra comportamentos de risco, não podemos descurar o facto de que a hierarquização das relações sociais que consagram a dominação masculina acaba por constituir o elemento mais marcante, que determina as práticas de risco...

(DM) - Essa não é uma grande conclusão. Vivemos numa sociedade que foi dominada pela divisão sexual do trabalho, pelo patriarcado, e é natural que hoje a sexualidade não se negocie. Isso, apesar de falarmos de que é preciso negociar o sexo seguro. Mas mais do que isto é preciso compreender que biologicamente o homem e a mulher são diferentes. Por exemplo, o órgão genital feminino está mais exposto, por isso quando falamos da vulnerabilidade destacamos a biológica, e só depois é que abordamos a vulnerabilidade social. Porque aí o que se pretende é equilibrar as

relações de género. porém, pode-se ajustá-las a partir da acção afirmativa e com base no sistema de quotas, e só depois atacar as dinâmicas sociais. Mas antes é preciso descer para a cultura.

(@V) - As nossas políticas, no que concerne ao SIDA, são apontadas como uma manta de retalhos por causa da intervenção da OMS e do Banco Mundial. Concorda?

(DM) O Banco Mundial é um parceiro financeiro, e não é prescritivo sob o ponto de vista filosófico. A OMS está ligada aos protocolos, sobretudo na área de tratamentos. Mas as políticas são definidas localmente. Por exemplo, nos países vizinhos já começou uma campanha sobre a circuncisão masculina. Em Moçambique, o Governo disse que precisa de mais alguns estudos sócio-culturais para melhor entender a dinâmica da circuncisão, porque em algumas partes do nosso país esta prática é uma tradição. Todavia, esta posição mostra que as nossas políticas estão cada vez mais adaptadas à nossa realidade.

A prevenção é um investimento de longo prazo, é uma espécie de investimento florestal, planta-se hoje,

mas quem vai colher são os nossos descendentes...

(@V) - Quando é que será uma realidade a redução significativa da incidência no país?

(DM) - O CNCS quer que isso se efective, mas há que referir que depende do comportamento das pessoas. Eu (CNCS), que faço as políticas e as campanhas, não estou presente quando as pessoas estão entre quatro paredes. Eu nem sei se estando nesse momento ainda se lembram das campanhas. No entanto, a nossa missão é assegurar que cada vez menos pessoas se infectem. Quanto aos infectados, queremos que vivam mais tempo.

(@V) - Está a admitir a impotência do CNCS em relação à mudança de comportamento?

(DM) - Não diria que é admitir a nossa impotência. No processo educativo há alguns que transitam e outros não. Mas mesmo assim pensamos que a educação e o investi-

mento na mudança de mentalidade são o melhor que se pode fazer para controlar a nossa mentalidade. Ou seja, o que o CNCS quer é que tenhamos uma saúde sexual auto-conduzida.

(@V) - Como olha para a construção da fábrica de antiretrovirais no país?

(DM) - Espero que o primeiro benefício seja a distribuição desses fármacos no país. Depois, penso que isso poderá tirar o peso das importações.

(@V) - O CNCS foi ouvido ou vai ser, no que diz respeito ao preço dos antiretrovirais e outras questões?

(DM) - Esta é matéria exclusiva do MISAU.

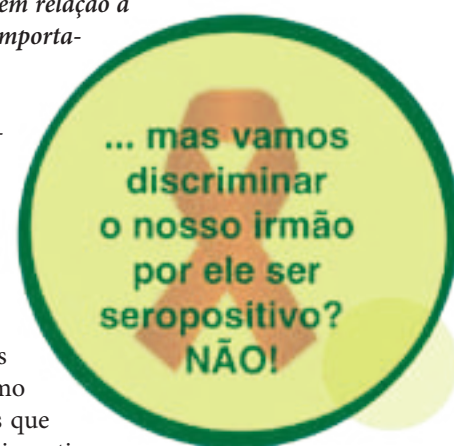


Tabela resumo dos principais indicadores de impacto demográfico do HIV/SIDA Moçambique, anos 2008 a 2010

Taxa de Prevalência do HIV em Adultos			
	2008	2009	2010
População geral 15-49 anos	14%	14%	14%
Mulheres grávidas 15-49 anos	16%	16%	16%
Número de Pessoas Vivendo com o HIV			
Homens 15+	598.1 mil	615.3 mil	631.9 mil
Mulheres 15+	861.3 mil	887.3 mil	913.4 mil
Crianças 0-14	141.8 mil	147.4 mil	154.0 mil
Total	1.6 milhões	1.6 milhões	1.7 milhões
Número de Mulheres Grávidas Seropositivas			
	145.8 mil	149.0 mil	152.3 mil
Número de Novas Infecções Diárias			
Adultos (via sexual)	355	355	360
Crianças (via transmissão vertical)	85	85	85
Total	440	440	445
Número de Pessoas que Precisam de TARV			
Adultos (15+)	385.2 mil	425.1 mil	465.9 mil
Crianças (0-14)	44.7 mil	47.0 mil	49.2 mil
Número de Óbitos Devido ao SIDA			
Homens (15+)	31.4 mil	33.2 mil	34.5 mil
Mulheres (15+)	38.9 mil	41.7 mil	44.1 mil
Crianças (0-14)	21.8 mil	21.4 mil	19.4 mil
Total	92.1 mil	96.3 mil	98.0 mil
Número de Órfãos Devido ao SIDA (0-17 anos)			
Maternos	381.6 mil	418.6 mil	454.7 mil
Paternos	351.3 mil	382.0 mil	411.7 mil
Ambos pais	324.2 mil	347.7 mil	369.4 mil
Total de órfãos devido ao SIDA	462.9 mil	510.5 mil	557.5 mil



O SANGUE É UM SIMBOLO DA VIDA
BASTA UMA GOTA PARA EVITAR UM MAR DE LÁGRIMAS
Associação dos Dadores de sangue de Moçambique(A D S M)



SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

1988

Criação dos Núcleos Provinciais de Combate à SIDA.

Revisão de pesquisa confirma que vacina contra SIDA tem eficácia

Os médicos que surpreenderam o mundo científico, ao anunciar recentemente uma vacina que teria evitado algumas infecções pelo vírus da SIDA, divulgaram nesta terça-feira (20) detalhes do seu trabalho, e disseram que uma cuidadosa revisão ratificou as impressões iniciais.

Texto: Redação
Foto: Istockphoto

Os detalhes do estudo, que mostrou que a vacina experimental evitou quase um terço das infecções entre 16 mil voluntários tailandeses, foram publicados na revista “New England Journal of Medicine”

Cientista tailandesa trabalha na vacina feita em parceria com o Exército dos EUA, que evitou 31,2% de contaminações pelo vírus. “Essa é uma validação dos resultados”, disse Jerome Kim, coronel do Exército dos EUA e médico do Instituto de Pesquisa do Exército Water Reed, em Maryland, um dos coordenadores do estudo.

Kim e seus colegas apresentarão os detalhes nesta terça-feira, numa reunião de pesquisadores da vacina contra a SIDA, em Paris.

A pesquisa combinou duas vacinas: a Alvac, do laboratório Sanofi-Pasteur, concebida para o combate à chamada varíola dos canários, e a frustrada vacina para SIDA Aidsvax, desenvolvida pela empresa da Califórnia, VaxGen, que hoje pertence à ONG Global Solutions for Infectious Diseases.

O estudo, patrocinado pelos Governos dos EUA e da Tailândia, reduziu em 31,2%



a taxa de contaminação ao longo de três anos, segundo uma análise dos dados.

A equipa de Kim salientou que o efeito foi modesto e difícil de interpretar, que a vacina não terá, tão cedo, uso comercial, e pode não funcionar para a cepa do HIV prevalente em África, onde a doença é mais comum.

Dias depois do anúncio dos resultados, em Setembro, alguns pesquisadores não identificados disseram à revista “Science” e ao “The Wall Street Journal” que o estudo era mais fraco do que inicialmente pareceu. Esses pesquisadores contestaram os métodos estatísticos usados na análise dos dados.

A equipa de Kim realizou

três análises diferentes -- análise de intenção de tratamento, análise modificada de intenção de tratamento, e análise pró-protocolo.

Kim disse que a análise modificada de intenção de tratamento foi a mais precisa, por excluir sete voluntários que, segundo se soube posteriormente, tinham sido contaminados com o HIV antes de serem vacinados.

Pessoas que questionaram as conclusões, segundo as reportagens, disseram que as análises pró-protocolo e de intenção de tratamento eram estatisticamente insignificantes.

Kim afirmou que a sua equipa respondeu aos questionamentos a respeito disso, de modo a satisfazer os re-

senhistas independentes da publicação --um processo chamado revisão por pares, que é um dos serviços fornecidos por publicações médicas e científicas.

Num comentário na revista, Raphael Dolin, do Centro Médico Beth Israel Deaconess, e da Escola de Medicina de Harvard, em Boston, disse que o estudo tinha sido rigorosamente preparado e conduzido.

“Embora os métodos de cada tipo de análise possam ser debatidos, os três resultados num efeito possível, embora modesto, da vacina na prevenção do HIV”, escreveu Dolin.

Mas ainda não se sabe quanto tempo dura essa proteção, e qual foi a participação

Caro leitor

Pergunta à Tina... como vou contar a ele que sou Positiva?

Texto: Tina
averdademz@gmail.com

Alô, queridos. Que tal esse verão que finge que chegou, mas vai nos abalando com uns dias de frio?! Diz-se, no entanto, que o verão é estação da tentação, não é? Então não se esqueçam de se comportar de forma a proteger a vossa saúde, SEMPRE. E para quem tem dúvidas sobre sexo e saúde, envie-me uma mensagem telefónica (sms) para **821115**, ou **8415152** ou um E-mail para **averdademz@gmail.com**. Alguns de vocês estão ansiosos por ver a vossa pergunta respondida. Por isso, nós estamos a pensar em alternativas para responder a todos, de forma mais rápida. Tenham um pouquinho de paciência.

Sou Willy[1], jovem de 26 anos, e sinto uma atracção muito forte por mulheres casadas ou acima da minha idade. Às vezes caio na tentação, chegando ao ponto de conquistá-las. Queria saber se isso é normal ou não. Que faço?

Olá, Willy. Sabes, eu já ouvi dizer que muitos homens querem a mulher do outro porque sentem uma emoção com a ideia de ter domínio sobre o outro homem. Outros fazem-no porque são incapazes de estabelecer compromissos duradouros com as mulheres, então é mais seguro “andar” com a mulher do outro, pois não representa qualquer compromisso. Se isto é normal ou não, não te posso dizer. Mas gostaria de te alertar sobre os riscos que corres. Nem todas as mulheres casadas acham “piada” em ser conquistadas por outros homens. Há quem se sinta desrespeitada. Segundo, mesmo que essa mulher com quem tu te envolves esteja a passar por dificuldades no seu casamento, há uma probabilidade, ou mesmo certeza, de ela manter também relações sexuais com o marido. Se realmente o casamento não esta a andar bem, há ainda a probabilidade de esse marido ter outra parceira fora do casamento. Então, pensa muito bem na rede sexual em que podes estar envolvido! Estás a fazer sexo não só com a mulher, mas com o respectivo esposo, as namoradas dele, etc. Assim, corres o risco de contrair Infecções de Transmissão Sexual (ITS), incluindo o HIV. Mais ainda, quando dizes “mulheres” fico com a sensação de que não fazes apenas uma vez, mas que tendes a conquistar várias mulheres casadas. Então, se assim for estás também a envolver-te em relações múltiplas que te colocam similarmente em risco de contrair doenças (e de levares uma boa porrada com os seus maridos...risos). **Toma cuidado com a tua saúde, e respeita as mulheres casadas e seus maridos.**

Oi, Tina, aqui é a Luna[2]. Tenho um problema: contraí o vírus do HIV há 1 ano, e só agora descobri. Estou muito abalada com esta situação. Ainda não tenho filhos. Será que ainda posso ter filhos? Só tenho 20 anitos. trabalho, cuido de mim, tenho namorado, mas não me sinto com coragem de falar para ele. Agora tenho umas borbulhas por fora da vagina; doem muito. O que fazer? Me ajuda, por favor.

Olá, lindinha! Em primeiro lugar quero que sintas um abraço muito forte, só para que saibas que ter o HIV não é o fim do mundo, dos teus sonhos, nem do teu futuro. É apenas o começo de uma nova vida. Imagina o que podes fazer com uma nova vida? Eu sugeria, então, que para receberes apoio emocional e psicológico fosses à organizações de Pessoas Vivendo com HIV e Simpatizantes. Em Maputo podes contactar a **KINDLIMUKA**, em Gaza a **KUVUMBANA**, em Inhambane a **UTOMI**, em Sofala a **KULUPHIRA**, em Manica a **RUDO KUBATANA**, em Tete a **CHIGWIRIZANO**, na Zambézia a **KEWA**, em Nampula a **NIVENYEE**, em Cabo Delgado a **KAERIA**. Ajuda também podes encontrar num UATS (Unidade de Aconselhamento e Testagem em Saúde). Ao procurares apoio, também irás encontrar formas de conversar com o teu namorado sobre o teu estado, ou mesmo de fazer o teste com ele. Ele pode ser negativo, ainda. Temos encontrado casais discordantes (um HIV- e outro HIV+) em Moçambique, que vivem juntos com estados diferentes. A propósito, vocês fazem sexo com ou sem preservativo? Porque se não usam o preservativo, é possível que ele também seja seropositivo. Quanto mais duas pessoas seropositivas fazem sexo sem preservativo, mais chances tem de se re-contaminarem, e isto pode reduzir a eficácia do tratamento. Quanto a filhos, tens que saber que existem chances de uma mulher grávida contaminar o HIV à criança durante a gravidez, parto, aleitamento. Quanto mais cedo a mulher iniciar o seu pré-natal, mais cedo também poderá aderir ao tratamento no programa de Prevenção da Transmissão Vertical (ou PTV), onde os outros agentes de saúde irão informar-te sobre opções de tratamento para prevenir a transmissão do HIV ao teu futuro filho. Sobre as borbulhas que tens em volta da vagina, eu desconfio que seja uma ITSs (Infecção de Transmissão Sexual). Por isso, DEVES fazer o seguinte: 1) Conversar com o teu namorado sobre a tua situação; 2) Fazerem, os dois, as análises e tratamento das ITS, 3) Fazerem, os dois, o teste do HIV e verificar quando deve iniciar o tratamento com Anti-retrovirais, e 4) Usar sempre o preservativo.

[1] Mudamos o teu nome.

[2] Mudamos o teu nome.

Luta contra aquecimento e saúde pública devem caminhar lado a lado

Texto: Redação
Foto: Istockphoto

As mudanças climáticas terão um impacto sobre a saúde em doenças como a malária, a cólera ou ainda as ondas de calor, mas inúmeros destes problemas podem ser evitados ou minimizados com escolhas adequadas na luta contra o aquecimento. Uma série de estudos publicados na revista britânica “The Lancet” em função da aproximação da Cimeira de Copenhaga (7 a 18 de Dezembro) antecipa os benefícios para o clima de acções que podem ser adoptadas para reduzir as emissões de gases do efeito estufa. “Custou aos

políticos com poder de decisão reconhecer que o verdadeiro problema das mudanças climáticas está no risco de afectar a saúde humana e a qualidade de vida”, indicou a directora da Organização Mundial da Saúde (OMS) Margaret Chan. “A desnutrição e seus efeitos devastadores sobre a saúde das crianças vai aumentar. As ondas de calor provocarão mais mortes, em particular entre os idosos”, destacou. “Além disso, a mudança climática pode modificar a distribuição geográfica dos vectores da doença, entre as quais os insectos que transmitem a malária e a dengue”, advertiu.





Pessoas com HIV e pessoas com SIDA e a diferença entre elas

Se o nosso sistema imunológico enfraquece, então o nosso organismo não tem qualquer protecção contra a doença. O HIV é um vírus muito potente que ataca o nosso sistema imunológico e que o enfraquece de tal maneira que este já não consegue combater outras doenças, e então adoecemos com muitas outras doenças.

Texto: CNCS
Foto: Kristy Siegfried/IRIN

Quando se vive com HIV:

- Podemos parecer saudáveis e estarmos com saúde durante muito tempo;
- Podemos viver durante muito tempo, sem sabermos que temos o vírus HIV;
- Podemos transmitir o vírus HIV a outras pessoas.

As pessoas com SIDA podem apanhar:

- Diarreia;
- Feridas na boca;
- Tuberculose;
- Pneumonia;
- Perda de peso;
- Cansaço e fraqueza.

É importante lembrar que:

- As pessoas com HIV podem viver durante muito tempo, sem ficarem doentes;

- Existem tratamentos para muitas das doenças que as pessoas contraem quando têm SIDA;
- Há medicamentos que retardam a evolução da doença de SIDA, mas é muito caro e ainda não se encontra disponível em Moçambique;
- Nós podemos apanhar o HIV apenas através do sangue contaminado, através de relações sexuais sem protecção ou de mãe para filho;
- Não é possível apanharmos o HIV e o SIDA através do contacto social diário; por isso não existe qualquer justificação para nos afastarmos das pessoas que vivem com HIV;
- Se vive com HIV não é obrigado a comunicar isso a alguém, se não quiser. Mas poderá ser um conforto para si dizer-lhe a alguém em quem confie;
- Devemos tratar as pessoas que vivem com HIV da mesma forma que trataríamos outra pessoa qualquer;
- Pode ter uma vida saudável com o HIV.

Se tem o HIV, há muitas coisas que poderá fazer para se manter saudável durante muito tempo. Eis algumas ideias:

- Coma muitos alimentos saudáveis, a fim de se manter forte e deixar de perder peso;
- Mantenha o seu corpo forte, preocupando-se em efectuar regularmente exercícios físicos ligeiros, o que irá fortalecer os seus músculos e mantê-lo forte;
- Descanse e durma sempre que sinta necessidade disso. Solicite ajuda no sentido de poder descansar ou dormir com frequência;
- Consulte o médico ou outro trabalhador de Saúde assim que se sentir doente;
- Vá à unidade de saúde para efectuar exames regulares;
- Tente parar de fumar e de beber bebidas alcoólicas, coisas que enfraquecem o seu organismo;
- Utilize sempre o preservativo para evitar se re-infectar e infectar aos parceiros.



Conselhos úteis para uma pessoa que cuida de alguém com SIDA:

- Comer regularmente fruta, vegetais frescos, etc;
- Arranje tempo para fazer exercícios;
- Arranje algum tempo para si, afastado da pessoa de que cuida;
- Permita que outras pessoas gostem de si, ajudem e se preocupem consigo;
- Fale com uma outra pessoa que se encontre na mesma situação;
- Mantenha-se saudável e evite doenças.

Medicina tradicional - mais popular do que nunca

A medicina tradicional está ganhando espaço na província de Sofala, região central de Moçambique. Segundo o responsável pelos programas de infecções transmissíveis sexualmente na Direcção Provincial de Saúde de Sofala (DPS), Filipe Machava, mais de metade dos 7.709 seropositivos em tratamento antiretroviral (ARV) na província desistiram da terapia. No ano anterior, o índice de desistências foi de 12,6 por cento. A província de Sofala tem uma das seroprevalências mais altas do país - 26 por cento, comparada à média nacional de 16 por cento.

Texto: PlusNews
Foto: Lilian Liang/PlusNews

Embora não haja dados oficiais, ele acredita que, pelo movimento registado nos centros de medicina tradicional, centenas de seropositivos substituíram a terapia antiretroviral pela tradicional na cidade da Beira e nos distritos de Dondo, Nhamatanda e Caia.



Solteira e mãe de dois filhos, Etelvina Alfredo, 39 anos, é uma delas. Ela descobriu ser seropositiva numa consulta pré-natal, em Fevereiro de 2005. Começou a tomar ARVs apenas no início de 2008, mas os abandonou depois de quatro meses, porque a medicação não surtia os efeitos desejados.

Alfredo acabou por optar pela medicina tradicional, que, segundo ela, a ajudou a recuperar o seu corpo em dois meses. No início ela sentia dores de cabeça, vertigens e enjoos, mas hoje ela segue o tratamento à risca com água de cacana, uma planta usada como antibiótico.

Em busca da cura

Os próprios centros da província constatarem que tem aumentado o número de pacientes seropositivos em busca de tratamento. A Associação de Er-

vanários de Moçambique tem sido a preferida pelos pacientes, que migram para a medicina tradicional. Dezenas de pacientes com todos os tipos de enfermidade procuram assistência diariamente na sede da associação, na cidade da Beira.

O seu coordenador, Ricardo Thomo, afirma que a instituição não tem registo exacto de pacientes, mas diz que esse número está a aumentar significativamente. Na Associação são utilizadas raízes de várias plantas medicinais, principalmente a alga marinha, batata africana e mudange, além de peles de alguns animais mamíferos e aquáticos, como o cão e o peixe zamparina. "Receitamos ao doente e no período de dez dias ele restaura as suas energias e volta a levar a sua vida normal", explicou Thomo.

Segundo ele, uma das vantagens oferecidas pela Associação é o facto de o paciente só pagar

o tratamento quando começar a se sentir melhor. O valor também depende do que o próprio paciente consegue pagar. Thomo assegurou que a Associação de Ervanários de Moçambique está a investigar as plantas, no seu centro de investigação regional, no distrito de Nhamatanda, em Sofala.

"Não se trata de uma investigação técnica científica, mas espiritual, que envolve somente médicos tradicionais", explicou Thomo. "Cada curandeiro usa suas técnicas, como adivinhação e interpretação de sonhos, para descobrir ervas que possam curar a SIDA." O coordenador afirmou que já foram identificados neste estudo medicamentos mais eficazes que os usados actualmente pelos membros da Associação.

Tudo começou quando comecei a fazer o tratamento tradicional junto com o ARV. Não aguentei com a portação dos

dois tipos de medicamentos, por isso estou nesse estado. Já no Centro Cultural de Medicina Natural da Paróquia Santa Ana de Dondo, da Arquidiocese da Beira, no distrito de Dondo, medicamentos tradicionais à base de ervas também têm chamado a atenção de pacientes.

Dezenas de pessoas aglomeravam-se em bicha numa sexta-feira para receber a medicação gratuita, cuja composição a responsável Francisca Ze Singano preferiu não descrever para "não contrariar a posição da Organização Mundial da Saúde no tratamento da SIDA".

Segundo Singano, os pacientes são aconselhados a não aderir simultaneamente as duas medicações. Eles apenas encaminham o seropositivo ao hospital quando os medicamentos dados no Centro não surtem os efeitos desejados. Thomo apela a governos e ONGs na área de HIV e SIDA que criem espaço para as associações de médicos tradicionais na resposta à epidemia. "Alguns doentes que vêm até nós fugiram dos hospitais, porque não vêem recuperação", observou. "É importante que os governos criem laboratórios para médicos tradicionais nos hospitais centrais."

Dinâmica perversa

Lara Samuel, gestora adjunta de programa de HIV/SIDA na DPS em Sofala, explicou uma dinâmica perversa: o paciente sente-se melhor com os ARVs e abandona o tratamento. Quando tem recaídas, procura médicos tradicionais alegando que a medicina convencional não é eficaz. Segundo ela, fazer os dois tratamentos ao mesmo tempo diminui a eficácia dos ARVs, abrindo brechas para doenças oportunistas. Além disso, a mistura desses medicamentos pode provocar dores de cabeça, intoxicação e até a paralisia.

A DPS de Sofala já registou casos de paralisia em pacientes que misturaram os medicamentos. Foi o caso de Alfredo Shanisso, de Dondo, que desco-

briu ter o HIV em Setembro de 2007. "Tudo começou quando comecei a fazer o tratamento tradicional junto com o antiretroviral", contou. "Não aguentei com a porção dos dois tipos de medicamentos, por isso estou neste estado." Ele está há mais de um mês com braço e pé esquerdo paralisados. Embora tivesse sido alertado pelos médicos, Shanisso ignorou os conselhos, na esperança de melhorar em menos tempo. "Ao invés de restaurar a energia que tanto queria, virei um portador de deficiência", disse.

Para evitar este cenário, Machava disse que os activistas nas unidades de saúde procuram aconselhar os pacientes a não seguirem os dois tratamentos ao mesmo tempo, explicando as consequências negativas e os efeitos colaterais da mistura. "Até agora as mensagens estão aos poucos começando a ser bem recebidas", disse.

Pub.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO SUPERIOR
De 02/11/2009 a 08/01/2010
Com Professores qualificados e material didáctico...
Inscreva-se já!



82 41 78 055/ 82 57 25 346
naem.org@gmail.com
www.naem.go.co.mz

2000

Implementação do Plano Estratégico Nacional de Combate às DTS/HIV/SIDA 2000/2002.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

1989

Estabelecimento do Programa de Controlo das DTSS.



TAÇA DE MOÇAMBIQUE mcel - Parabéns, Conde Chiquinho!

Francisco Queriol Conde Júnior. Nado no lamacento chão do Chiveve, a 22 de Novembro de 1965. Já nessa altura o clã Conde era conhecido pelo seu ecletismo, com destaque para Orlando, Geraldo e Elcídio, que atingiram o expoente máximo no nosso futebol, mas sem esquecer o primogénito Felizardo e o "homem de mil e uma mãos" Almiro. Prodigioso, Chiquinho Conde atravessou todas as etapas no futebol: dos iniciados até aos seniores na Beira. Um salto para a capital do país. Depois, um gigantesco salto para o profissionalismo europeu, mais concretamente em Portugal. De permissão, os Estados Unidos da América.



Desde 1986, quando se estreou ao mais alto nível continental no CAN do Egito, curiosamente, ao lado dos seus irmãos Geraldo, avançado como ele, e Elcídio, defesa, nunca mais deixou de jogar pela Selecção Nacional, até à altura em que, por decisão própria, decidiu pendurar as chuteiras.

Capitão reconhecido dos "Mambas", é o único com três Campeonatos Africanos disputados: Egito-86, África do Sul-96 e Burkina Faso-98. Um recorde que poderá ser alcançado por Tico-Tico, o outro grande capitão da selecção, caso não aconteça um cataclismo que o impeça de ir a Angola, em Janeiro próximo.

Como treinador, com diploma de quarto nível, Chiquinho Conde começou pelo Maxaquene e depois foi para o vizinho Desportivo, mas sem sucesso. Este ano, abraçou o desafio de orientar as camadas

de formação do Ferroviário. Um estatuto aparentemente de menoridade, mas que ele aceitou com muito orgulho. Um orgulho hoje inquestionável, pois, com o afastamento do brasileiro Paulo Camargo, no final da primeira volta do Moçambola-2009, foi chamado a dirigir a equipa principal dos campeões nacionais, levando-a a um percurso a todos os títulos extraordinário: fez os "locomotivas" renascem das cinzas até à renovação do ceptro. E, ontem, foi o apogeu: a "dobradinha", no dia dos 44 anos.

Haverá no mundo, por acaso, um outro homem neste momento mais feliz que Chiquinho Conde? Bom, até pode haver, no entanto, não resta a menor dúvida que este foi o ano da consagração de um jovem treinador ainda com poucos anos na carreira, mas que conseguiu a afirmação e, acima de tudo, no histórico Ferroviário, aglutinar, de forma sã, vários consensos no seio da própria equipa

e no clube, em geral, voltando a unir esta grande colectividade que, indubitavelmente, está em maré alta neste mês de Novembro.

No domingo, na final da Taça de Moçambique/mcel e no mesmo Estádio da Machava onde há duas semanas festejaram a conquista do Moçambola-2009, os "locomotivas" foram o conjunto que melhor futebol explanou ao longo dos 90 minutos, a equipa melhor estruturada em todos os capítulos e aquela que, sobretudo, soube procurar com mais determinação os caminhos que levassem ao golo. Era cedo ainda – quatro minutos – quando Momed Hagy arrancou um portentoso remate, a meio do meio-campo, para um magnífico tento exuberantemente festejado na "catedral".

Texto originalmente publicado na edição desta segunda-feira

Foto: Sérgio Costa

"Alvi-negras" perdem coroa de rainhas africanas

Diferentemente do que aconteceu em 2007, na cidade de Maputo, e 2008, em Nairobi, o Desportivo de Maputo não foi capaz de revalidar o título na 15ª edição da Taça dos Clubes campeões Africanos de basquetebol sénior feminino, em Cotonou, Benin.

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa

sete partidas, as "alvi-negras" somaram as primeiras duas derrotas desde que em 2007 começaram a sua ascensão ao topo do basquetebol africano. Porém, conseguiram chegar ao terceiro lugar do pódio, após vencerem o Interclube de Angola por 56-60. Este facto valeu a conquista da primeira posição do Grupo-B, embora com o mesmo número de pontos que o seu opositor, que somou sete. Já a equipa d' A Politécnica teve um saldo de três derrotas e quatro vitórias, que lhe valeram a quinta posição, o que sabe a pouco, pois esta equipa ocupou a quarta posição em

2005, no Gabão. Na fase de grupo ficou em terceiro lugar, com seis pontos. Apresentamos, em seguida, as jornadas e eliminatórias, desde os quartos-de-final até à final, acompanhadas dos respectivos resultados alcançados pelas renovadas campeãs africanas.

Curiosidades dos Africanos

Depois de duas finais repetidas-2007 e 2008- com o 1º de Agosto de Angola, o Desportivo de Maputo voltou a vencer uma equipa angolana, o Interclube, por 76-68, na final da 15ª Edição da Taça dos Clubes Africanos, conquistando, assim, o terceiro título

continental consecutivo.

A A Politécnica, outro representante moçambicano, ocupou a quarta posição, ao bater o ABC da Costa do Marfim por 75-72.

Depois de a 29 de Novembro do ano passado terem disputado, em Nairobi, a segunda final frente ao 1º de Agosto de Angola, que venceram por 70-63, desta vez as "alvi-negras" ficaram-se na terceira posição de séniores femininos, depois de baterem, no apuramento do terceiro e quarto lugares, as angolanas do Interclube por 67-49.

A equipa moçambicana teve um percurso fora do comum, pois começou com uma surpreendente derrota, seguindo-se um trajecto simplesmente vitorioso, ou seja, dos jogos que fez perdeu dois e ganhou cinco, na sua caminhada para tentar revalidar o título. A primeira coroação coube ao Maxaquene, em 1991, e a segunda à Académica, em 2001. O terceiro e quarto títulos foram conquistados pelo Desportivo, reinado que dura desde 2007, que agora perdeu a oportunidade de trazer o quinto à Pátria Amada.



Basquetebol-Liga Nacional Vodacom: O voo da águia



Texto: Rui Iamarques
Foto: Sérgio Costa

A geografia pode significar uma grande rivalidade, e uma grande rivalidade pode significar grandes espectáculos e nos tempos que correm na Liga Nacional de Basquetebol Vodacom, o duelo entre o Desportivo e o Ferroviário de Maputo é garantia de espectáculo. Ambas estão entre as duas melhores equipas do campeonato, mas há uma que, nesta fase, está ligeiramente melhor do que a outra, os alvi-negros, que triunfaram por 87-79 e infligiram aos locomotivas a sua 3ª derrota em 14 partidas, a única equipa na Liga Vodacom com menos derrotas é precisamente o Desportivo de Maputo.

Com os "alvi-negros" na primeira posição e os "locomotivas", campeões em título, na segunda, ficou assim completo o quadro das formações que a partir de sexta-feira iniciam a disputa das

meias-finais no sistema de "play-off" à melhor de três. Apurados já estavam o Maxaquene, terceiro classificado, e Ferroviário da Beira, quarto.

Nos outros desafios da jornada que já haviam sido realizados nota de destaque para a derrota do Maxaquene frente ao Costa do Sol por 94-105, enquanto o Ferroviário da Beira bateu o Desportivo da mesma cidade por 82-68. Benfica de Quelimane, por seu turno, venceu Real Sociedade pela marca de 81-73.

Agora, para as meias-finais teremos os embates Ferroviário de Maputo-Maxaquene, na reedição das finais dos últimos anos, e Desportivo-Ferroviário da Beira. Segundo o regulamento da competição, os dois primeiros jogos disputam-se no terreno do melhor classificado e o terceiro, caso seja necessário, no recinto do pior posicionado.

Enquanto se procura o vencedor da Liga Nacional de Basquetebol Vodacom deste ano, já é um dado adquirido que estes primeiros classificados, juntamente com Costa do Sol e Benfica de Quelimane, manter-se-ão na edição de 2010, enquanto Desportivo da Beira e Real Sociedade, os dois últimos classificados, descem aos respectivos campeonatos provinciais.

A classificação final da fase regular é a seguinte:

	J	V	D	CESTOS	P
D. Maputo	14	12	2	1254-990	26
Fer. Maputo	14	11	3	1233-937	25
Maxaquene	14	10	4	1201-1002	24
Fer. Beira	14	10	4	1276-1092	24
Costa do Sol	14	07	7	1238-1135	21
B. Quelimane	14	03	11	1018-1334	17
D. Beira	14	02	12	0904-1357	16
R. Sociedade	14	01	13	1218	15

Pub.

VAIS SER APANHADO POR ESTE NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

2000

É criado em Moçambique a Conselho Nacional do Combate ao Sida (CNCS).

Derby em números:

as (poucas) semelhanças entre

Sporting

Benfica



A poucos dias do «derby» entre Sporting e Benfica, @VERDADE apresenta aos seus leitores os dados estatísticos de ambas as equipas, na presente edição da Liga portuguesa. Como marcam golos os rivais? Como sofrem? Quem faz mais faltas? Estas e outras curiosidades, traduzidas em números que não enganam.

Sabia, por exemplo, que o Sporting tem entrado mal nos jogos, enquanto que o Benfica já alcançou três vitórias perto do fim? Dizemos-lhe ainda que as «águias» são a equipa que mais faltas sofre, enquanto que os «leões» estão nos últimos lugares desse ranking. Reflecta ainda sobre a importância que as bolas paradas podem ter no jogo de amanhã, sábado.

Sporting entra mal, Benfica soma no fim Ninguém sofre à beira do intervalo

Os maus resultados do Sporting neste início de época podem ser explicados, em parte, pelo facto de a equipa leonina ter o hábito de entrar mal nos jogos. Em dez jogos nunca conseguiu marcar nos primeiros 15 minutos, mas já sofreu três golos nesse período.

O Benfica, por seu lado, tem sabido conquistar pontos na recta final dos encontros. As três vitórias tangenciais que conta, até ao momento (V. Guimarães, Naval e U. Leiria), foram todas alcançadas no último quarto de hora. No total foram onze os golos apontados pela equipa de Jorge Jesus entre o minuto 76 e 90. De referir, porém, que também é neste período que o Sporting mais marca (cinco dos doze golos).

Não esperem golos no final da primeira parte

Se olharmos para os dados estatísticos dos golos sofridos, podemos dizer que não será muito provável que o «derby» tenha golos no final do primeiro tempo. É que Sporting e Benfica ainda não sofreram qualquer contrariedade nesse período (embora ambos já tenham marcado por essa altura).

É no primeiro quarto de hora de jogo que o Sporting se mostra mais vulnerável, como já foi referido (três golos sofridos nesse período), enquanto que o Benfica costuma ser batido entre os 16 e os 30 minutos (três golos).

Golos sofridos, por período de jogo			
Período	Sporting	Benfica	
1/15	3	1	
16/30	2	3	
31/45	-	-	
46/60	1	-	
61/75	2	1	
76/90	2	2	
Golos marcados, por período de jogo			
Período	Sporting	Benfica	
1/15	-	3	
16/30	1	5	
31/45	3	5	
46/60	1	3	
61/75	2	4	
76/90	5	11	

Derby: Benfica é quem sofre mais faltas, Sporting em penúltimo Três expulsões leoninas contra apenas uma das «águias»

O Benfica é a equipa da Liga que mais faltas sofreu até ao momento. Em dez jornadas foram cometidas 171 infracções sobre jogadores das «águias». Já o Sporting é uma equipa poucas vezes travada em falta (apenas 119), sendo que só o

No que diz respeito a faltas cometidas, o Benfica é a equipa mais correcta da Liga, uma vez que só cometeu 123 infracções. O Sporting é a quinta equipa mais faltosa da Liga, com 155 infracções cometidas em dez jogos.

No capítulo disciplinar existe também significativa diferença nos números. O Benfica soma 18 cartões amarelos e apenas uma expulsão, que até nem foi dentro das quatro linhas (Cardozo, em Braga). Os jogadores do Sporting já receberam 30 cartões amarelos e três vermelhos (Carriço, Polga e Veloso), sendo que dois deles foram no mesmo jogo (visita ao F.C. Porto).

Benfica marca mais de bola parada mas também sofre mais

Os lances de bola parada têm sido um triunfo para o Benfica na presente edição da Liga, mas também têm sido a principal origem de dissabores. Dos 31 golos apontados pelas «águias», 18 foram de bola parada. Só que quatro dos sete sofridos também nasceram em lances desse tipo.

É de livre indirecto que o Benfica mais marca (oito golos), sendo que as grandes penalidades originaram cinco tentos. Já no que diz respeito aos quatro golos sofridos de bola parada, estão distribuídos em relação ao tipo:

um livre indirecto, um livre directo, uma grande penalidade e um lance que nasce de um pontapé de baliza.

O Sporting marcou apenas quatro golos de bola parada, sendo que dois deles foram da marca de onze metros, sendo que três dos tentos sofridos em lances deste género resultam de pontapés de canto.

Os «leões» marcam mais e sofrem mais de bola corrida, ao contrário do Benfica, cujos jogos são mais decididos nas bolas paradas, para o melhor e para o pior.

Golos Marcados:			
Cabeça:	3 para Sporting	12 para Benfica	
Pé:	8 para Sporting	19 para Benfica	
Autogolo:	1 para Sporting	0 para Benfica	
Bola corrida:	8 para Sporting	13 para Benfica	
Bola parada:	4 para Sporting	18 para Benfica	
Livre directo:	0 para Sporting	1 para Benfica	
Livre indirecto:	1 para Sporting	8 para Benfica	
Canto:	1 para Sporting	4 para Benfica	
Penalty:	2 para Sporting	5 para o Benfica	
Outro:	0 para Sporting	0 para Benfica	
Golos sofridos			
Cabeça	3 para Sporting	0 para Benfica	
Pé:	7 para Sporting	6 para Benfica	
Autogolo	0 para Sporting	1 para Benfica	
Bola corrida	7 para Sporting	3 para Benfica	
Bola parada	3 para Sporting	4 para Benfica	
Livre directo	0 para Sporting	1 para Benfica	
Livre indirecto	1 para Sporting	1 para Benfica	
Canto	2 para Sporting	0 para Benfica	
Penalty	0 para Sporting	1 para Benfica	
Outro:	para Sporting	1 para Benfica	

O ídolo explica a doença

Magic Johnson, o mais famoso doente de Sida do Mundo – declarou-se seropositivo em 1991 – tem dedicado grande parte do seu tempo a palestras de esclarecimento sobre a doença do século. As escolas e sobretudo a população mais pobre e vulnerável, tem sido a sua grande preocupação.

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Lusa

anos o seu aspecto mantém-se forte, saudável e atlético, nada denunciando a doença de que padece. Mas Magic Johnson, considerado por muitos como o melhor basquetebolista de sempre, tem, desde 1991, Sida. E hoje, sem quaisquer complexos fala disso abertamente nas palestras para as quais é convidado sobretudo nas escolas, para os jovens, tentando convencê-los da importância fundamental da prevenção.

"As duas coisas que me salvaram foram a detecção precoce e os anti-retrovirais", explicou o ex-jogador de basquetebol aos alunos de uma escola de Washington, a última cidade de um périplo que o levou a outras nove o ano passado para contar a sua experiência como portador de Sida. "Ao longo destes anos, infelizmente, muitas pessoas não tiveram a minha sorte e encontraram a morte", acrescentou.

Em 1991, a vida de Earvin Johnson Jr, apelidado de Magic pelas suas habilidades junto do cesto, sofreu uma reviravolta inesperada quando análises ao sangue revelaram que o basquetebolista possuía o vírus da imunodeficiência adquirida, vulgo Sida. Magic, numa conferência de imprensa dramática que comoveu o mundo, tornou pública a sua condição de seropositivo, afirmando que iria abandonar a carreira na NBA devido ao perigo de contágio. A partir daí, Magic converteu-se no rosto mais famoso da luta contra a Sida.

"Agora estou aqui diante de vós, para provar que todos aqueles que pressagiaram a minha morte em menos de um ano enganaram-se. Estou aqui para o que sucedeu comigo não suceda convosco", afirmou Magic Johnson nesse encontro que teve com os alunos de uma escola de Washington citado pelo "The Washington Post". Em seguida, o ex-desportista insistiu na necessidade dos jovens tomarem precauções porque "o HIV está a expandir-se na nossa comunidade afro-americana de forma muito rápida e o sexo entre adolescentes está também a aumentar."

Melhorar o conhecimento

Mas Magic não fala só com os mais jovens. O seu discurso endurece quando muda de cenário e fala para um público adulto. Na sua recente visita à Igreja Metropolitana Baptista de Washington criticou o facto de muitos elementos da comunidade negra pensarem

que um dia a Sida desaparecerá, como por magia, sendo uma doença que afecta, sobretudo, os homens brancos e homossexuais. De acordo com aquele diário dos Estados Unidos o reverendo desta



Igreja, H. Beecher Hicks, afirmou que "muitas das respostas que os fiéis dão acerca da Sida demonstram uma total ignorância tanto do vírus como da doença em si." Os números dão razão ao ex-jogador de basquetebol do Los Angeles Lakers e justificam as suas críticas. Desde o início da epidemia, há 25 anos, cerca de um milhão de pessoas contraíram o HIV nos EUA e aproximadamente 50% deles são afro-americanos. Efectivamente, o índice de infectados pelo HIV entre os homens afro-americanos é 10 vezes superior ao dos brancos e três vezes maior do que o

dos hispânicos. No caso das mulheres o número é ainda bastante superior: em relação à raça branca as afro-americanas registam um índice de infecção 23 vezes superior. Os esforços educativos realizados por Magic Johnson, que contam com a preciosa colaboração da farmacêutica Abbott, dirigem-se especialmente aos grupos mais vulneráveis, cujo acesso ao sistema de saúde e à informação é mais restrito. As sessões de esclarecimento incidem sobretudo em quatro pontos: prevenção, detecção, uma maior consciência sobre a doença e tratamento.



Pub.

Programa Apanhados - Inédito

TIM - Sextas, Sábados e Domingos - 20.30h

TVM - Sábados - 19.45h

STV - Sábados - 18.55h

Miramar - Domingos - 19.30h

Programa Apanhados - Repetição

TIM - Sextas, Sábados e Quintas - 16.30h

TVM - Segundas - 12.45h

STV - Quartas - 11.55h

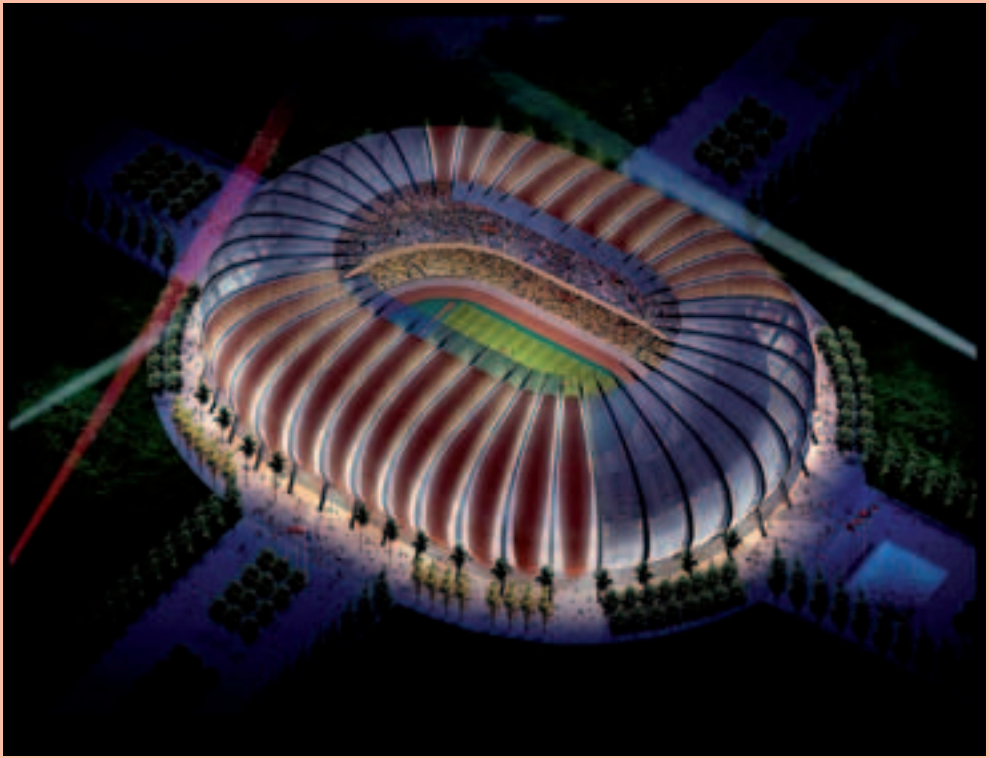
Miramar - Quartas - 17.00h



DESPORTO
Comente por SMS 8415152 / 821115

Angola promete fazer o melhor CAN

Na organização da Taça das Nações Africanas, em 2010, Angola promete fazer a melhor competição de sempre, a pensar no Mundial na África do Sul. Novas infra-estruturas e acessibilidades são a grande aposta do país.



Texto: Redacção
www.verdade.co.mz

A história do Campeonato Africano das Nações começa em 1957, e a primeira edição disputou-se de 10 a 16 de Fevereiro. O Sudão foi o país que teve a honra de dar o pontapé-de-saída à maior manifestação futebolística do continente berço. Na prova, que não contou com eliminatórias de acesso, apenas três selecções estiveram presentes: Sudão, na condição de anfitrião, Egito e Etiópia. A África do Sul era a quarta, mas foi excluída devido ao apartheid que vigorava no país.

CAF acerta o passo em 68

Depois de uma periodicidade indefinida, ora um, dois, ora três anos, o tempo entre uma edição e outra, o Campeonato Africano das Nações acertou a passada na sexta edição, realizada na Etiópia, em 1968. Deste ano em diante, o CAN passou a ser jogado num período de dois anos. Com mais duas selecções em relação às últimas edições, o CAN de 68 foi disputado por oito equipas, repartidas em duas séries de quatro, consagrando a República Democrática do Congo (RDC), na altura Zaire, como campeã. Neste CAN participaram, além do anfitrião e do campeão, as selecções da Etiópia, Costa do Marfim, Uganda, Ghana, Senegal e a República do Congo. Os Simbas (RDC) bateram na final os Black Stars (Ghana), por 1-0. No ano seguinte, em 1970, o Sudão fez jus à máxima: “quem organizar vence”. Depois de se qualificarem como segundos, no seu grupo, os sudaneses passaram nas meias-finais pelos egípcios (2-1), e na final vergaram à tangente os ghanenses, por uma bola a zero, num campeonato que contou ainda com a Guiné Conacry, RDC, Costa do Marfim, Camarões e Etiópia.

Doze selecções em duas edições

Cotada como a 18ª edição, o ano de 1992 marcou o início de uma nova era para o Campeonato Africano das Nações, pela subida do número de selecções, que passou para doze, contrariamente às oito dos últimos 20 anos.

De 1996 até ao CAN realizado este ano no Ghana, a maior cimeira do futebol continental passou a ser disputada por 16 selecções, um aumento de mais quatro em relação às edições de 92 e 94. Apesar do alargamento do número de equipas, os moldes mantiveram-se, ou seja, as selecções continuaram a ser agrupadas em quatro séries de igual número de equipas, apurando-se directamente para as meias-finais as duas primeiras de cada série, que depois passam a jogar em sistema de eliminatória directa até se encontrarem os finalistas. Em 2000 ensaiou-se, pela primeira vez, a organização conjunta do CAN por dois países, e coube ao Ghana e a Nigéria esta primazia. Dois grupos estiveram sediados na Nigéria, e outros dois no Ghana.

Taça Africana das Nações - Campeões			
Sudão 1957	Egito	4x0	Etiópia
Egito 1959	Egito	2x1	Sudão
Etiópia 1962	Etiópia	4x2	Egito
Ghana 1963	Ghana	3x0	Sudão
Tunísia 1965	Ghana	3x2	Tunísia
Etiópia 1968	R.D. Congo	1x0	Ghana
Sudão 1970	Sudão	1x0	Ghana
Camarões 1972	R. Congo	1x0	Mali
Egito 1974	Zaire	2x0	Zâmbia
Etiópia 1976 – O Marrocos venceu o título. Porém, não houve jogo da final, mas sim, um quadrangular entre Marrocos, Guiné, Nigéria e Egito.			
Ghana 1978	Ghana	2x0	Uganda
Nigéria 1980	Nigéria	3x0	Argélia
Líbia 1982	Ghana	1x1 7x6*	Líbia
C. Marfim 1984	Camarões	3x1	Nigéria
Egito 1986	Egito	0x0 5x4*	Camarões
Marrocos 1988	Camarões	1x0	Egito
Argélia 1990	Argélia	1x0	Nigéria
Senegal 1992	C. Marfim	0x0 11x110*	Ghana
Tunísia 1994	Nigéria	2x1	Zâmbia
Á. Sul 1996	Á. Sul	2x0	Tunísia
B.Faso 1998	Egito	2x0	Á. Sul
Ghana e Nigéria 2000	Camarões	2x2 4x3	Nigéria
Mali 2002	Camarões	0x0 3x2*	Senegal
Tunísia 2004	Tunísia	2x0	Marrocos
Egito 2006	Egito	0x0 4x2*	C. Marfim
Ghana 2008	Egito	Campeão	
*penalties			

2002
Expira o PEN I e é concebido o PENII como um Plano de médio termo que visa cobrir o horizonte temporal 2005-2009.



A CAMINHO DO MUNDIAL 2010

Mundial de potências com “lugar cativo” e pouca renovação



Conhecidas todas as selecções que vão participar do Mundial de 2010, na África do Sul, salta à vista uma queda gradual na renovação de selecções participantes em Campeonatos do Mundo, desde que o actual sistema, com 32 países, foi implementado a partir de 1998, na França.

Das 32 selecções que vão participar no Mundial da África do Sul, apenas 11 não estiveram presentes no Mundial anterior, na Alemanha. A renovação de 34,4% é a terceira pior da história, sendo inferior apenas à dos Mundiais de 1966, com 19%, e de 1938, com 25%.

No Mundial da França, em 1998, o primeiro com número recorde de participantes, 16 das 32 selecções não estiveram em 1994, o que correspondeu a uma renovação de 50%. No Mundial seguinte, na Coreia do Sul e no Japão, apenas 13 selecções (40,7%) tinham estado na França. O número caiu no Mundial da Alemanha, com uma renovação de 37,5% -12 selecções que não jogaram no Mundial anterior.

Desde a adopção do formato actual, algumas potências continentais ganharam “lugar cativo”, isso porque 12 países (37,5% do total de participantes de um Mundial) estiveram presentes em todos os quatro Mundiais com 32 selecções –1998, 2002, 2006 e 2010. Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália, Brasil, Paraguai, Argentina, Estados Unidos, México, Coreia do Sul, Japão e França participaram em todos esses Mundiais.

Paralelamente a isso, o Mundial-2010 terá um baixo índice de estreantes, apenas dois, Sérvia e Eslováquia. O número mais baixo ocorreu apenas no Mundial de 1950, no Brasil, com a Inglaterra como solitária estreante.

No entanto, as duas outras selecções estreantes já foram representadas em Mundiais anteriores, com uma configuração antiga do

Jogos que os fãs esperam ver no Mundial	
Argentina	v Portugal
Argentina	v Dinamarca
Brasil	v Coreia do Sul
Inglaterra	v Sérvia
Inglaterra	v Coreia do Sul
França	v Holanda
França	v EUA
Itália	v Sérvia
Itália	v Portugal
Itália	v Dinamarca
Holanda	v EUA
Rússia	v Holanda
Rússia	v Espanha
Rússia	v EUA
Espanha	v Holanda
Espanha	v Portugal

mapa mundial. A Eslováquia já esteve presente como Tchecoslováquia, quando ainda era unida com a outra nação, que se desmembrou, a República Tcheca. Já a Sérvia esteve presente como Iugoslávia, e também como Sérvia e Montenegro.

Os clássicos mais jogados e as partidas mais aguardadas

O sorteio para o Campeonato Mundial de 2010, que irá acontecer em Cape Town a 4 de Dezembro, é o prelúdio final para a maior prova de futebol do planeta. Em qualquer votação sobre quais os jogos mais memoráveis nos oitenta anos de história do Campeonato do Mundo, o resultado incluirá sempre jogos envolvendo 7 selecções que já venceram a prova.

Um cenário idêntico aparece quando se aplica um simples método de cálculo – dos mais de 700 jogos que foram disputados em Mundiais de futebol, as mesmas selecções aparecem no top 10 dos jogos clássicos.

No topo da lista estão os jogos entre Brasil e Suécia, que já se encontraram sete vezes, sendo a última numa semi-final jogada em Los Angeles, em 1994, onde a Suécia foi eliminada. No rol de jogos entre Brasil e Suécia estão também associadas as lendas do futebol brasileiro, Vava, Zagallo e mesmo o rei Pelé, que com 17 anos de frente os suecos em 1958.

Oito outros clássicos foram disputados em cinco ocasiões: duas finais entre Brasil vs Itália, e Argentina vs Alemanha. A Itália também encontrou a França e a Alemanha em duas finais, a mais recente e tensa em 2006.

É preciso procurar muito para encontrar outros jogos entre os colossos do futebol. A lista dos frente-a-frente entre os sete campeões do mundo apenas ficou completa em 2002, quando a Alemanha encontrou o Brasil.

Porém, os jogos aguardados também são muitos. Por exemplo, nem o Brasil nem a Inglaterra cruzaram-se em fases finais do mundial contra a selecção asiática de maior tradição e palmarés, a Coreia do Sul. Nunca houve confrontos entre selecções do sul da Europa, como o duelo ibérico entre Portugal vs Espanha, ou Portugal vs Itália.

Também nunca foram disputados jogos, em mundiais de futebol, da França, Espanha ou Rússia, contra a Holanda ou os Estados Unidos da América.

Adaptado FIFA

Clássicos mais jogados em fases finais do Campeonato do Mundo		
Suécia	v Brasil	7 jogos em mundiais
Alemanha	v Iugoslávia	6 jogos em mundiais
Brasil	v Espanha	5 jogos em mundiais
Argentina	v Inglaterra	5 jogos em mundiais
Brasil	v Checoslováquia	5 jogos em mundiais
França	v Itália	5 jogos em mundiais
Brasil	v Itália	5 jogos em mundiais
Alemanha	v Itália	5 jogos em mundiais
Argentina	v Alemanha	5 jogos em mundiais
Argentina	v Itália	5 jogos em mundiais

Põe-te a mexer e vai passear no Autocarro da Diversão para Durban!

Do dia 4 a 6 de Dezembro ou de 18 a 20 de Dezembro de 2009.

A partir de R1 890

por pessoa em quarto duplo

www.southafrica.net

SOUTH AFRICA

It's possible



Para reservar, liga para Cameron através do telefone +2711 770 7796 ou envia um e-mail para cameron.charlie@thompsons.co.za

Tudo acontece em Durban – onde tudo ferve com diversão! Podes ir até lá e ficar em grand estilo por apenas R1 890. E mais, ainda tens direito a:

- Ida e volta de Joanesburgo para Durban num autocarro de luxo – música, filmes e ar-condicionado todo o caminho (queres melhor que isto!)
- Alojamento para duas noites no Tropicana Hotel
- Dois pequenos-almoços Ingleses completos no hotel
- Um jantar buffet no hotel
- Tour de meio dia pela cidade e o seu próprio Guia Thompsons Tour, MAIS
- Entrada gratuita no Ushaka Marine, Wet & Wild e Seaworld!

2002

Aprovação do Programa Injeção Segura através do Programa Alargado de Vacinação (PAV).



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

1989

Formação do Núcleo de Educação e Formação que produziu materiais informativos e veiculou mensagens através da rádio e da então Televisão Experimental de Moçambique.

KLM realiza o primeiro voo com biocombustível

A companhia aérea holandesa KLM anunciou ter realizado, nesta segunda-feira, o primeiro voo de passageiros no mundo com um Boeing 747 utilizando biocombustível (representando um oitavo de seu combustível).

Texto: AFP
Foto: Istockphoto

“Mostramos que é tecnicamente possível”, comemorou o presidente da KLM

Peter Hartman num comunicado, após ter participado no voo de uma hora que partiu do aeroporto de Amsterdam-Schiphol.

“Agora o Estado, a indústria e toda a sociedade estão a trabalhar nisso para que possamos rapidamente dispor desse tipo de combustível, de forma contínua”, referiu.

A aeronave transportava 40 pessoas, entre elas a ministra holandesa da

Economia, Marie van der Hoeven, o director do Fundo Mundial para a Natureza

(WWF) na Holanda, Johan van de Gronden e jornalistas, destacou à AFP a portavoz da KLM, Monique Mat-

ze. Dos quatro reactores do avião, dos quais apenas um foi alimentado por biocombustível, em 50 por cento, extraído de uma planta designada camelina.

Refira-se que, continua a fonte, o produto usado no voo foi produzido por uma empresa de biotecnologia de Seattle, Estados Unidos de América.

A KLM não quer anunciar, por enquanto, metas precisas no uso de

biocombustível em voos comerciais, disse Matze. “A dificuldade, hoje, está na frágil disponibilidade deste produto”, comentou.

“A produção de biocombustível não deve levar a destruição de florestas ou ao uso excessivo da água, e a produção de alimentos não deve ser colocado em risco”,

advertiu o grupo no seu comunicado.

Alfa Romeo Milano em contagem decrescente

A apresentação oficial só acontecerá em Março, durante o Salão de Genebra.

Faltam vinte dias para a Alfa Romeo divulgar as primeiras imagens oficiais do Milano, o esperado sucessor do 147, segundo a publicação italiana alVolante. A mesma fonte adianta que o novo modelo será apresentado, ainda como protótipo, na próxima edição do Salão Automóvel de Genebra, em Março de 2010.

Por enquanto, sabe-se que o novo modelo da Alfa irá estreitar a nova plataforma da Fiat, conhecida pela designação C-Evo, e conta com uma ampla oferta de motorizações, incluindo os novos motores turbo a gasolina, com

mais de 200 cavalos de potência, e o novo 1.4 Turbo MultiAir, dotado de uma potência que ronda os 170 cavalos. A oferta diesel deverá recair nos novos turbodiesel de 1.6 e 2 litros, com potências até 180 cavalos.

Nas imagens em anexo estão os primeiros modelos da versão de pré-produção do Milano, alegadamente apanhadas nas instalações da marca italiana.



Pub.



AUDIT • TAX • ADVISORY



WORKSHOP de Gestão de Continuidade de Negócio (“Business Continuity Management” - BCM)

A KPMG Auditores e Consultores, SA em conjunto com a ALU Technologies vai realizar um workshop de Gestão de Continuidade de Negócio de apoio ao Gestores na concepção e/ou na gestão de um Plano de Continuidade do Negócio. O *workshop* abordará os seguintes temas:

- Definição de “Business Continuity Management” e suas componentes;
- Fases críticas no desenvolvimento do BCP (Plano de Continuidade de Negócio);
- Obtenção de Valor acrescentado e Alinhamento do Negócio com o BCM;
- Preparação e obtenção da acreditação BS25999-2:2007.

O *workshop* decorrerá ao longo de um período de dois dias (1 e 2 de Dezembro de 2009) nos escritórios da KPMG em Maputo e será apresentado em Português e Inglês.

Os preços de participação são de 8 775,00 MT (IVA incluído) e as inscrições, limitadas ao número de vagas existentes, decorrerão até ao dia 30 de Novembro de 2009.

Este *workshop* destina-se a Gestores de Tecnologias de Informação e Executivos que planeiam conceber/implementar ou que estejam a gerir um Plano de Continuidade de Negócio.

A KPMG atribuirá certificados de participação a todos os que tiverem cumprido o programa na totalidade.

Inscrições e informações adicionais podem ser obtidas no endereço abaixo.

Luísa Guilamba

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C - Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

Email: lguilamba@kpmg.com

Horário de Atendimento: 08:00 às 17:30

© 2009 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma sociedade anónima registada em Moçambique e é firma membro da KPMG Internacional.

2004

Publicação do Impacto Demográfico do HIV/SIDA em Moçambique.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

1989

Moçambique atinge 41 casos clínicos. O grupo etário mais atingido é o dos 20 aos 29 anos, como sucede noutras partes do Mundo, mas as crianças também figuram de maneira significativa no total de casos arrolados, com 5 casos.



A nova era da televisão

O YouTube, o site de vídeos mais popular da internet, está transformando a relação do espectador com o mundo da imagem. É uma revolução que marca o fim da TV como se conhecia até hoje.

Texto: Adaptado Rev.Veja
Foto: Arquivo

Às vezes as pessoas não percebem imediatamente que uma revolução está em curso. É o que acontece agora em torno do site YouTube, que se tornou um dos mais populares. De 2,5 milhões de visitantes mensais há cerca de um ano, sua audiência saltou para quase 50 milhões em julho passado.

O que ele oferece? Clipes de no máximo doze minutos, que os próprios usuários acrescentam ao acervo, a respeito de quaisquer assuntos. Lá estão filmagens históricas, trechos de seriados ou novelas, vídeos independentes, cenas caseiras de um bebê sorrindo ou de bichinhos de estimação.

Qual a graça? A primeira é a de que 100 milhões desses clipes são baixados diariamente por usuários de todas as partes do mundo. A segunda é a de que o YouTube significa que embrionariamente o YouTube e seus concorrentes estão reinventando a maneira como as pessoas vêem televisão.

Não é pouca coisa. A internet tem uma capacidade quase infinita de armazenar dados, e seus servidores são enriquecidos segundo a segunda maneira voluntária por milhões de fornecedores de conteúdo - os próprios usuários. Nenhuma rede de televisão pode concorrer em ineditismo e variedade com o YouTube.

O mundo inteiro assistiu, por exemplo, às imagens de Fidel Castro num leito de hospital recebendo a visita do colega venezuelano Hugo Chávez. As televisões mostraram o encontro num pequeno flash de alguns segundos. Pois no YouTube tem-se imagens, com sons, de quase dez minutos da visita. Quem se interessa por tanta intimidade com dois dos mais detestáveis tiranos da atualidade? Pouca gente. Mas quem quiser ver está lá. Ao alcance de um clique de um computador ligado à internet por banda larga.

Quem se interessaria por ver clipes do show-cult inédito de Bob Dylan The Rolling Thunder Review nos anos 70? O filme é mau, mas as músicas são ótimas. Estão quase todas lá. Não apenas Fidel e Dylan.

Pense ao acaso em qualquer político, compositor, cantor, ator, poeta, escritor, uma celebridade qualquer e a chance de encontrar um clipe inédito do sujeito no YouTube é maior do que garimpar a mesma raridade em qualquer outra fonte do universo. Imagine que o YouTube é apenas o começo, um negócio ainda deficitário que consome mensalmente cerca de 500.000 dólares dos 11,5 milhões de dólares que recebeu de um VC, a sigla de "venture capitalist", ou investidor aventureiro pronto a apostar em qualquer coisa que faça marola no infinito mar da internet.

Imagine que a banda larga vai chegar a mais e mais casas pelo mundo. Imagine que mais pessoas terão suas próprias câmeras de vídeo e seus próprios aparelhos de capturar e digitalizar imagens - sejam as de televisão, as dos velhos filmes super-8 guardados no porão, sejam as capturadas em arquivos de museus nos cantos mais recônditos do mundo. Imagine tudo isso, e a re-

alidade do que representa a oferta de vídeos pela internet vai superar tudo.

Já faz algum tempo que a experiência de ver TV se modifica. Assistir a uma novela das 8 ou a um programa de domingo é coisa que as pessoas ainda querem, e provavelmente continuarão querendo. É algo que se faz com a família, e que se pode comentar com os amigos no dia seguinte. Mas, ao lado dessa experiência coletiva e compartilhada, o público também deseja ter maior autonomia e possibilidade de escolha daquilo a que vai assistir.

A popularização dos canais pagos foi um primeiro passo para satisfazer esse desejo. O processo continua se aprofundando, com a chegada de tecnologias que dão ao espectador a oportunidade de ver TV quando e onde ele quiser.

Hoje, 14 milhões de americanos dispõem de sistemas digitais como o TiVo, que permite gravar e recuperar programas a qualquer hora. A oferta de programação para aparelhos portáteis também já é uma realidade.

Grandes empresas investem pesado para disponibilizar conteúdo de vídeo em computadores, iPods ou celulares. Steve Jobs, o visionário executivo da Apple, foi pioneiro ao fazer uma parceria com a Disney e colocar à venda no iTunes, a loja virtual de sua empresa, filmes, videocliques e episódios de seriados. Outras redes de televisão e estúdios de cinema apressam-se em explorar essa seara.

Mas sites como o YouTube representam um passo além na direção da "TV personalizada". Eles são comunidades para quem gosta de ver, comentar e fazer vídeos. Quando alguém acessa o site, encontra um catálogo de milhões de clipes, que pode explorar por meio de um sistema de busca com alto grau de precisão.

O usuário pode opinar sobre tudo isso por escrito - e também acrescentar um vídeo próprio ao conjunto. Ao transportar a lógica de um site de relacionamentos à experiência de assistir a vídeos, o YouTube rompeu de vez com os paradigmas da TV tradicional, o espectador agora interage com aquilo a que assiste e se torna senhor da própria transmissão da TV.

A história de sucesso do YouTube soa como várias outras que se conhecem no mundo da internet: numa garagem no Vale do Silício, região que concentra a indústria de alta tecnologia nos Estados Unidos, dois engenheiros de 20 e poucos anos, Chad Hurley e Steve Chen, desenvolveram uma nova ferramenta com o intuito de facilitar a troca de vídeos de uma festa da sua turma sem entupir a caixa de e-mails ou travar o computador dos amigos. O boca-a-boca fez com que o número de usuários explodisse. Hoje, vêem-se mais de 100 milhões de vídeos por dia no site. E ele cresce como um organismo vivo: todos os dias, 35.000 novas "atrações" são acrescentadas a seu acervo pelos usuários.

A dúvida que paira sobre o YouTube diz respeito aos direitos autorais. O site tem como conduta retirar do ar os vídeos que geram reclamações de empresas e artistas, mas pare-

ce uma missão impossível filtrar tudo o que é postado nele. Os mais céticos apostam que ele poderá tornar-se para o mercado de vídeo na internet aquilo que o Napster representou para a troca de música na rede: uma iniciativa pioneira que se afundou numa enxurrada de processos. Pode até ser. Mas, assim como o Napster mudou a indústria da música, a revolução do YouTube já estará consumada.



@celera até
8 MEGAS
com a NETCABO.

Agora a Netcabo está com muito mais velocidade. São 8 Megas e preços a partir de 800MT/mês, sem nenhum custo de instalação*. E mais: já temos cobertura no Fomento, Matola 700 e Comando. Adere já!

Informa-te em www.tvcabo.co.mz ou liga 21480550

*Sujeito às condições publicadas na zona de promoções do mesmo site.



MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

1990

Realização das primeiras avaliações dos programas implementados por Moçambique.



“HIV/SIDA não deve ter cara feminina”

Muitas mulheres grávidas fazem o teste do HIV/SIDA para saber do seu estado de saúde e evitar uma possível transmissão do vírus para a criança, mas também mais de metade da população moçambicana é composta por mulheres que constituem a camada mais vulnerável no acto de transmissão da doença. Por esses e outros factores, é comum considerar-se o HIV/SIDA como um problema das mulheres, acabando-se por feminizar a doença.



Nacima Figia



Maria Salomé

Texto: Isaura Mauelele
Foto: Miguel Manguze

Alguns intervenientes da sociedade civil contrapõem a feminização da doença do século defendendo ser uma atitude incorrecta que a sociedade por vezes toma, para não assumir a responsabilidade colectiva sobre a propagação da doença.

Durante muito tempo, a mulher foi educada para ser submissa no lar e na sociedade, sem poder na tomada de decisão. Isso faz com que as mulheres continuem com essa mentalidade de aceitar que tudo o que de mal acontece é da sua responsabilidade. “Transferir a responsabilidade do HIV/SIDA para as mulheres é parte dessa educação. Temos que

inverter tal mentalidade, porque a mulher tem capacidade para identificar o seu real papel na construção da sociedade”, salientou a coordenadora da Mulher, Nacima Figia.

Porém, a mudança de mentalidade não é um processo fácil, exigindo um grande investimento por parte do Governo na área de advocacia. A sensibilização deve ser direccionada e bem preparada, com monitoria e avaliação permanentes.

As leis também não vão alterar o cenário, se não forem bem implementadas através do envolvimento do grupo-alvo, que são as mulheres. “É importante que elas estejam capacitadas para dizer não ao sexo desprotegido, e

façam o planeamento familiar”, defendeu a coordenadora da Mulher.

Ao invés de ser a mulher a portadora inicial do HIV/SIDA, ela é mais propensa a contrair a doença, se for tomado como exemplo a prática da poligamia por parte do homem. Culturalmente, é comum um homem ter muitas mulheres, acabando por criar uma rede de contaminação e propagação da doença.

A activista de Saúde Sexual e Reprodutiva, Maria Salomé, levantou a questão das mulheres cujos maridos trabalham na vizinha África do Sul, que por vezes regressam em estado avançado da doença. “Caso haja uma relação sem o uso do pre-

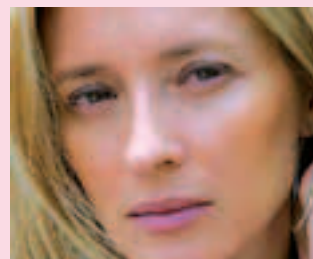
servativo, pode haver uma contaminação do vírus para a esposa”, disse.

Esses são alguns factores que levam a crer que o HIV/SIDA não é um problema das mulheres, nem dos homens, mas da sociedade em geral, pois tanto o homem como a mulher podem ser portadores da doença, e dependendo do seu comportamento sexual, podem transmití-la a qualquer indivíduo.

Os dados sobre a seroprevalência do HIV não podem ser estabelecidos apenas com base nos resultados da testagem de mulheres grávidas, mas devem constituir o resultado abrangente de todos os testes efectuados, tanto em homens como em mulheres.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Tudo Lucro

Às vezes, acordo de manhã com a minha personalidade alternativa e vou para a rua convencida que ninguém me conhece. Moro há dois meses no bairro da Madragoa, onde aluguei um apartamento esconso, húmido e com os sessenta metros quadrados mais mal divididos que já vi em toda a minha vida. Mas como a renda estava uma pechincha, e não me pediram dois meses adiantados, nem se importaram que eu trouxesse o Pirolito, achei que era um bom negócio.

Moro aqui há dois meses, porque fugi do Álvaro, o meu namorado com quem vivia em Vila Real, que depois de me ter desvirginado começou a tentar vencer-me a ser prostituta.

Eu sei que nunca devia ter desistido do liceu só para ir trabalhar no Centro Comercial que tinha acabado de abrir. Mas apaixonei-me pelo Centro, pelas lojas de roupa gira e barata, pelas minhas colegas de balcão que me falavam de imensas coisas que eu não conhecia. Apaixonei-me pela loja de perfumes e pelas amostras que o Jorge me dava às escondidas. Para ser mesmo sincera, apaixonei-me pelo Jorge, pela pele de mulher do Jorge, pelas mãos de diva do Jorge, pela sua voz aveludada. Só caí em mim quando a Dora, que era a chefe da loja onde eu trabalhava, me contou que o Jorge era maricas e que andava a sair com o fiel do armazém da nossa loja, que por acaso até era casado e tinha dois filhos pequenos, com menos de cinco anos.

Fiquei dois dias sem dormir, e o Álvaro não percebia o que eu tinha. Pensou que eu estava anémica, ou com o período, e quis-me levar ao médico, mas depois voltou com aquela conversa da prostituição. Claro que ele não lhe chamava isso, mas dizia-me que eu ia ser acompanhante, fazer uns serviços rápidos, e que era tudo lucro. Ele metia-me a massa numa conta poupança, e daqui a cinco anos eu estava rica e ainda tinha tempo para casar e ter uma família.

Mas eu já tinha a minha família, o Pirolito, que é um gato vadio que apanhei na rua quando ainda tinha o tamanho de uma bola de pêlo que cabia na palma da minha mão. Nunca achei que fosse preciso vender o corpo para conseguir poupar dinheiro, por isso fiz contas à vida. Pedi uma carta de recomendação à Dora e meti-me na carreira para Lisboa, sem dizer nada a ninguém, muito menos ao Álvaro, que deve ter ficado doido com o meu desaparecimento.

Anulei o meu número de telemóvel, comprei um cartão com um número novo, de outra rede, para ninguém me conseguir encontrar, e decidi começar do zero.

O Pirolito é como todos os gatos, não gosta nada de mudanças, mas habituou-se depressa à casa nova. Como lhe deixo as janelas abertas e vai o dia todo vadiar pelos telhados, já deve ter arranjado um grupo de amigos com quem pode partilhar a preguiça ao sol, no sábio silêncio que só os bichos conhecem.

Agora trabalho numa loja muito grande, na Baixa, onde as clientes entram, remexem tudo e compram muita coisa, porque é tudo barato. Já não penso tanto no Jorge, nem tenho medo que o Álvaro me descubra, porque, à cautela, pedi para ficar no piso das roupas infantis. Até já fiz novas amizades, e quando saio do meu turno há sempre uma rapariga sozinha como eu, que também quer companhia para ir comer uma sandes de presunto e beber uma Coca-Cola.

Somos muitas lá na loja, todas sozinhas, vindas de todos os pontos do país. Por isso, às vezes apetece-me ser outra pessoa, ponho uns saltos altos e uma mini-saia, e saio à rua assim vestida. Os homens pensam que ando na vida, e eu penso que se fosse com eles era tudo lucro. Mas não passa de uma fantasia tonta. Eu acho que deve ser da solidão.

Se ao menos o Pirolito falasse, eu podia-lhe contar que, às vezes, ainda tenho saudades do Jorge, e não percebo como é que um rapaz como ele pode ser maricas. Mas não. Os bichos só falam para dentro, e nós, os humanos, não nascemos para os saber ouvir.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

2009

Actualização da Ronda de Vigilância Epidemiológica, na publicação Impacto Demográfico do HIV/SIDA em Moçambique.



ÁFRICA:

A engajar os homens no problema da feminização da epidemia



No contexto da epidemia do HIV/SIDA, as mulheres na África subsaariana têm sido frequentemente consideradas vítimas, e os homens autores incapazes de se manterem fiéis a uma parceira, ou de assumirem a responsabilidade pela sua saúde sexual.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

Mas se os homens forem tão vítimas quanto as mulheres, das normas sociais que definem a masculinidade? E se eles estiverem dispostos a mudar e persuadir outros homens a fazer o mesmo?

Oradores no Simpósio MenEngage Africa, em Joanesburgo, África do Sul, realizado recentemente, discutiram formas de engajar os homens e torná-los parte da solução para as epidemias gémeas: a da violência contra as mulheres e do HIV, no continente africano.

"Quando falamos de uma epidemia feminizada, cometemos o erro de deixar os homens fora das intervenções", comentou Mandla Ndlovu, oficial de programa da campanha "Irmãos para a Vida", recentemente lançada.

A iniciativa de Saúde e Educação, da Universidade Johns Hopkins, na África do Sul (JHHESA em Inglês), USAID e Rede pela Justiça de Género Sonke, visa desencadear um movimento de homens "de bem" para incentivar os seus amigos a assumirem mais responsabilidade pela sua saúde e a das suas parceiras.

É possível que haja mais homens de bem do que se pensa: Um estudo sobre parceiros múltiplos, realizado em quatro locais na África do Sul, surpreendeu quando 74 por cento de homens entrevistados afirmaram que tiveram apenas uma parceira sexual no ano anterior.

"Embora a prevalência de homens com múltiplas parceiras seja bastante elevada, não é tão normativa como tem sido apontada", disse Sarah Laurence, do Saúde e Desenvolvimento em África (HDA em Inglês), uma consultoria de saúde que conduziu a pesquisa em nome da JHHESA.

Embora em países de alta prevalência, como África do Sul, os homens sejam menos afectados pelo HIV do que as mulheres, eles estão longe de ser invulneráveis: 24 por cento de homens sul-africanos entre 25 e 49 anos vivem com o vírus.

Uma vez sendo menos provável que os homens procurem a testagem voluntária do HIV e serviços de tratamento e apoio do que as mulheres, eles também sofrem consequências piores do HIV e outras doenças crónicas, segundo o Dr. François Venter, director da Sociedade de Clínicos de HIV da África Austral.

Venter encorajou os delegados a não culparem simplesmente os homens pelo seu fraco comportamento em procurar serviços de saúde, mas para considerar algumas das razões para isso. Alguns apresentadores centraram-se no facto de os homens serem socializados, para considerar a doença como um sinal de fraqueza, e por isso terem tendência de encarar um diagnóstico positivo como um golpe humilhante

para o ideal da força masculina.

Contudo, Venter sugeriu que as unidades de saúde sul-africanas também têm culpa, por não responderem às necessidades específicas dos homens, além de não priorizarem intervenções como circuncisão masculina, que poderia reduzir o risco de contrair o HIV.

"Como podemos esperar que os homens mudem de comportamento, se estamos a fracassar

em oferecer-lhes serviços ao nível da saúde pública?", questiona.

A campanha "Um homem consegue", desenvolvida pela Justiça de Género da Sonke e lançada no final de 2006 com objectivo de apoiar os homens e rapazes a tornarem-se defensores da igualdade de género e participantes activos nas respostas ao HIV/SIDA, já demonstrou que eles são capazes de mudar o seu comportamento e atitudes.

O Dr. Chris Colvin apresentou uma avaliação do impacto da campanha, baseada em entrevistas com 265 homens. Houve um aumento do uso de preservativos em 75 por cento dos participantes; 23 por cento tinham feito aconselhamento e testagem voluntária do HIV; e 83 por cento daqueles que tinham testemunhado violência baseada no género, reportaram o que aconteceu.

Pub.

Garantia de devolução de dinheiro
Se não estiver satisfeito com a sua compra, pode trocar o artigo ou pedir a devolução do seu dinheiro.

32,00 MT

74,00 MT

319,00 MT

22,00 MT

24,00 MT

29,00 MT

12,00 MT

Melhores preços... e mais!

PEP



4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

1993

Realização de estudos sobre Conhecimentos Atitudes e Práticas em que o objecto do mesmo eram os estudantes da UEM.

Publicações em Português da Plusnews acabam este ano



Texto: Félix Filipe
Foto: Istockphoto

Criada em Janeiro de 2006, com vista a preencher a falta de cobertura profissional do HIV/SIDA nos cinco Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), o serviço em Português da Plusnews está dependente de uma nova parceria para assumir os seus destinos e assegurar a sua sobrevivência até 2010.

Vinte e cinco anos passam após o surgimento do HIV, e existem hoje perto de 40 milhões de pessoas a viver com o vírus. A África lusófona tem sido marginalizada no que concerne ao fluxo de informações sobre a doença. Segundo alguns especialistas, a língua e a fraqueza da comunicação social constituem uma das principais razões para que tal cenário prevaleça.

Todavia, nos últimos anos houve progressos na área de testagem e tratamento em todos estes países, o que se deveu a investimentos em campanhas de prevenção e uma série de ensinamentos que permitiram à população buscar e encontrar informações de qualidade e fácil compreensão sobre a epidemia, embora continue a fazer-se sentir uma grande falta de conhecimentos sobre a doença, principalmente nas zonas rurais.

Ciente desses desafios, o

Gabinete para a Coordenação de Assuntos Humanitários das Nações Unidas, através das Redes de Informação Regionais e Integradas (IRIN), entidade que gere a Plusnews, o serviço de notícias de HIV/SIDA, criou, em 2006, o Plusnews em Português, aumentando assim o campo de acção daquela que é considerada a maior fonte de informação original sobre a doença em África, fornecendo cobertura diferenciada em português, inglês, francês e árabe.

Entretanto, desde o lançamento da Plusnews que as publicações em português se tornaram referência na cobertura da África lusófona. As matérias produzidas usam-se na imprensa local de Angola, Cabo-Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Igualmente, os boletins radiofónicos são incorporados nas rádios comunitárias através de edições On-line. Por outro lado, além de incluir reportagens especiais aprofundadas e testemunhos pessoais, o serviço promove a capacitação de jornalistas para escrever com autoridade sobre o HIV/SIDA.

Assim, em 2009 a Plusnews em português expandiu-se para cobrir outras epidemias consideradas críticas ao nível dos PALOP, como é o caso da malária, tuberculose e cólera, doenças que têm tido um impacto significativo

na vida das pessoas.

Devido a questões estratégicas relacionadas com factores económicos, segundo nos deu a conhecer Maria Benevide, editora do Plusnews em Português, prevê-se que este serviço termine no final deste ano, caso não se encontrem parceiros para continuar o projecto. "Eu confirmo que o Plusnews em Português deve terminar este ano, mas a IRIN está activamente a procurar parceiros identificados com os seus valores e padrões de qualidade, que possam assumir o serviço e o financiamento prometido até 2010. Temos um parceiro em vista dentro nas Nações Unidas, mas não recebemos ainda qualquer sinal sobre a nossa proposta", garantiu aquela responsável.

Em Moçambique, a Plusnews trabalha com três repórteres freelancer, um em Maputo e outros dois em Chimoio e na Beira. Na zona norte não há correspondentes, por, segundo Maria Benevide, aquela ser a região com menor prevalência do HIV/SIDA em relação às outras, e também à falta de pessoal disponível e interessado. Importa sublinhar que os escritórios-sede da Plusnews funcionam na cidade sul-africana de Joanesburgo, para onde os trabalhos jornalísticos são enviados, com vista a uma posterior edição e publicação.

Estudo vai analisar a cobertura dos jornais moçambicanos acerca do HIV e Sida

Resultado de uma parceria entre a Agência de Notícias de Resposta ao SIDA e o Fundo das Nações Unidas para a Infância, esta pesquisa pretende comparar a quantidade e a qualidade das informações publicadas nos jornais entre os períodos de Novembro de 2008 a Abril de 2009 e Novembro de 2009 a Abril de 2010.

Serão analisados sete jornais, que ainda não podem ser identificados, mas que têm grande representatividade nacional. Alguns deles são diários, outros semanários, de direcção editorial pública e privada.

A abordagem sobre o HIV e Sida entre as crianças receberá uma análise especial.

Estudo mostra que a cobertura sobre HIV e Sida é baixa na Rádio e TV de Moçambique

A Rádio e a TV de Moçambique, dois dos principais veículos de comunicação do país, tiveram uma baixa cobertura sobre HIV e Sida em 2007, segundo a análise de um trabalho do fim do curso de Jornalismo da Universidade Eduardo Mondlane.

Conduzida pelo jornalista Ivan Mauro Zacarias e supervisionada pela professora Maria Cremilda Massingue, a pesquisa avaliou a programação do Jornal da Tarde e Jornal da Noite, da Rádio Moçambique (RM), e o Primeiro Jornal e o Telejornal, da Televisão de Moçambique (TVM).

Das mais de 13.100 notícias divulgadas pela RM no referido ano, apenas 179 foram sobre HIV e Sida, o que corresponde a 1.3 por cento.

Na TVM, 86 notícias abordaram este tema, de um total de quase 5.300, o que representa 1.6 por cento.

Quase todas as notícias (97 por cento), em ambos os veículos, foram orientadas para eventos, decisões governamentais e financiamentos, enquanto apenas três por cento exploraram mais a fundo o assunto em questão e a relação dele com a epidemia da Sida.

Outro agravante encontrado foi que 68 por cento das notícias da RM e 75 por cento da TVM

eram associadas à morte.

O estudo foi dividido em cobertura nacional e internacional, sendo que a primeira foi bem maior, com 61 por cento das notícias da RM e 88 por cento da TVM.

Entre os assuntos nacionais, o conteúdo mais abordado foi à prevenção, com 24 por cento das notícias da RM e 20 por cento da TVM; seguidos por Resultados de Sondagens, com 18 por cento da RM e 20 por cento da TVM.

Nos internacionais, o assunto "ajuda de pessoas" ocupou 24 por cento das notícias da RM e 78 por cento da TVM.

Nenhum dos veículos abordou a relação de figuras públicas que se assumiram com HIV e Sida.

O governo apareceu como actor principal das notícias, sendo fonte para 26 por cento das notícias da RM e 37 por cento da TVM.

De acordo com o estudo, as pessoas que se auto-declararam vivendo com HIV e SIDA nunca foram ouvidas pela RM, e na TVM representaram apenas três por cento das notícias sobre o tema.

Agência de Notícias de Resposta ao SIDA

Jornal iraniano volta às bancas após censura de 48 horas

O jornal conservador Hamshahri, crítico ao Governo de Mahmoud Ahmadinejad, reapareceu, nesta quarta-feira, nas bancas 48 horas após ter sido suspenso temporariamente, supostamente por publicar uma foto de um templo Bahá'í.

Apesar de ter voltado à circulação, o jornal deverá enfrentar nos tribunais a denúncia apresentada pelo conselho supervisor da imprensa, explicou o director da publicação, Alireza Mahaki.

«O conselho supervisor da imprensa interpôs uma queixa contra nós que será tratada durante um julgamento que será realizado no futuro, mas o Poder Judiciário afirmou que não há incon-

veniente para a publicação do diário até então», acrescentou Mahaki, citado hoje pelo jornal reformista Etemad.

O Hamshahri foi censurado na segunda-feira passada após publicar «por engano» a imagem do templo Lotus na Índia, santuário Bahá'í, uma comunidade de raízes islâmicas considerada herética por muitos muçulmanos.

O jornal tornou-se a quarta publicação a ser encerrada pelas autoridades iranianas desde que, em Junho, centenas de milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a reeleição do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, que a oposição reformista considera fraudulenta

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

1995

O Programa Nacional de Combate à SIDA e o Programa Nacional do Controlo de DTs fundem-se para formar o Programa Nacional de Controlo de DTs/HIV/SIDA.

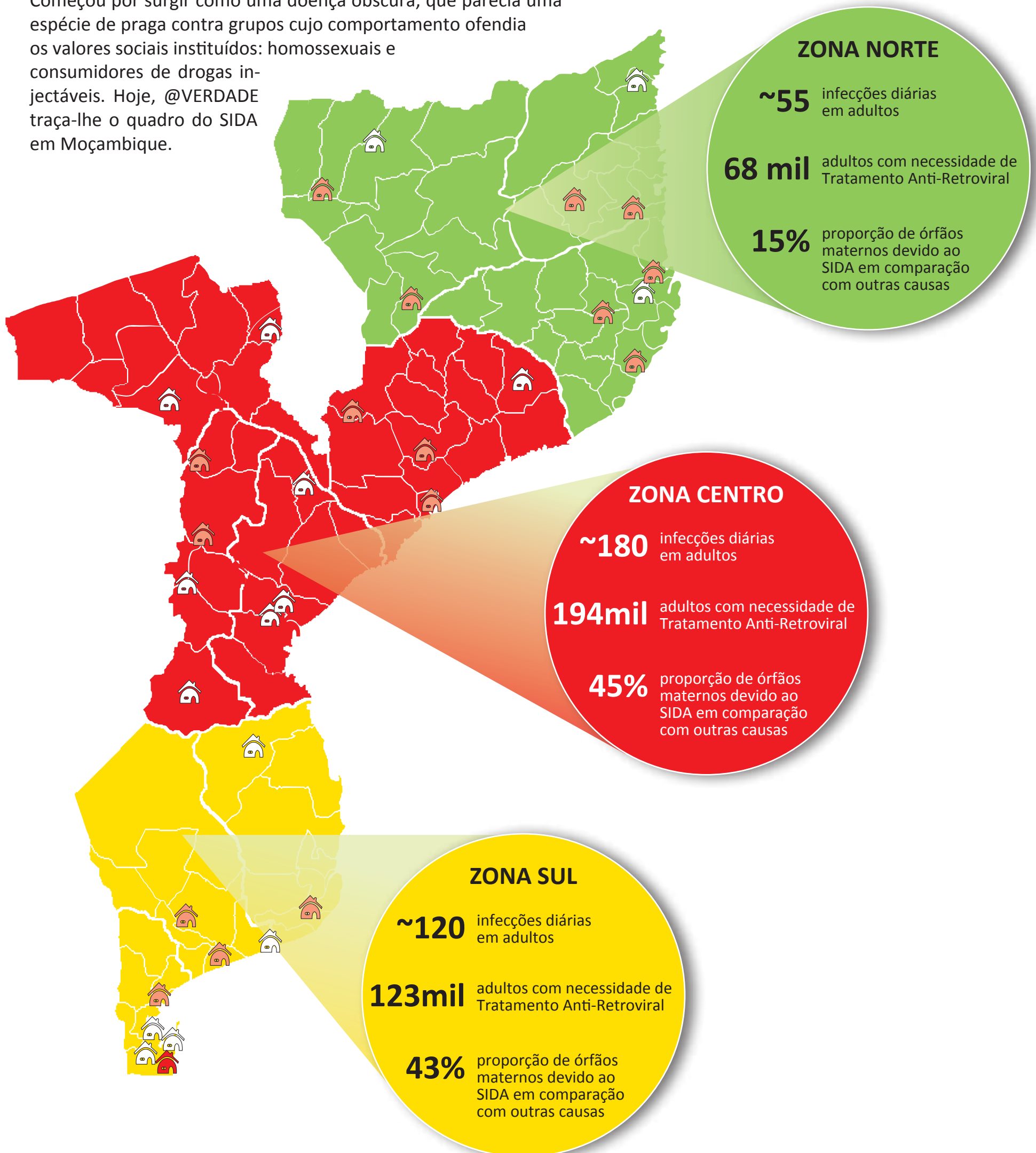


Geografia do SIDA em Moçambique

Texto: Rui Lamarques
www.verdade.co.mz

Foi nas nações ricas que a sida foi identificada, há 50 anos, mas é nos países mais pobres do mundo que está a grande maioria das vítimas. Em cinco décadas, morreram mais de 30 milhões de pessoas, o que coloca a sida a par da Peste Negra que grassou no Mundo no século XIV.

Começou por surgir como uma doença obscura, que parecia uma espécie de praga contra grupos cujo comportamento ofendia os valores sociais instituídos: homossexuais e consumidores de drogas injectáveis. Hoje, @VERDADE traça-lhe o quadro do SIDA em Moçambique.



CASA Nova MAPUTO



O PULSAR DA CIDADE